

REORIENTAÇÃO CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOVERNADOR CELSO RAMOS

20
22

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR CELSO RAMOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REORIENTAÇÃO
CURRICULAR DA REDE
MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO
DE GOVERNADOR
CELSO RAMOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR CELSO RAMOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Avenida Papenborg, 2455

Bairro: Areias de Baixo, Governador Celso Ramos -SC

CEP: 88190-000

EXPEDIENTE

Marcos Henrique da Silva
Prefeito Municipal de Governador Celso Ramos

Adilson Costa
Secretário Municipal de Educação

Rivoneide Rufino de Lima
Diretora de Ensino

Caroline Soares Grapp Miranda
Diretora de Educação Infantil

Regina Marques
Assessoria de Educação Infantil

Gelvania Mailde Flores Ocker
Diretora de Ensino Fundamental I

Roberta Soares de Andrade
Diretora de Ensino Fundamental II

Kettelyn Bittencourt Venâncio Sagas
Diretora de Educação Especial

ESCOLAS DA REDE DE ENSINO

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA DULCE GODINHO NAZÁRIO

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA ELVIRA SARDÁ DA SILVA

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSOR EUDES MAFRA

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JULIA SAGÁS

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA LÚCIA FRANCISCA SAGÁS

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSOR ROBERTO MANOEL CALLADO

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL SENHORA DOS NAVEGANTES

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL ABEL CAPELLA

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL PROFESSORA ALAÍDE DA SILVA MAFRA

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA DALMA LUZ DE AZEVEDO

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL PROFESSORA ELVIRA SARDÁ DA SILVA

ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO JOÃO BALDANÇA SOBRINHO

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL MARIA AMÁLIA CARDOSO

ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO MIGUEL PEDRO DOS SANTOS

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SILVIA PRAZERES DE CARVALHO

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL MARIA VERÍSSIMO DA SILVA

APRESENTAÇÃO

O currículo é a potencial ferramenta que norteia e fundamenta as práticas pedagógicas dos professores e garante a qualidade do sistema de ensino.

A BNCC é o documento que trouxe a possibilidade de regime de colaboração e de inclusão no que refere às premissas de respeito à heterogeneidade de trajetórias educacionais que se configuram no cenário educacional atual.

Tal documento permitiu, ainda, a ressignificação do planejamento e da prática docente quanto ao desenvolvimento de competências e de habilidades do estudante, instigando-o ao protagonismo e à transformação social.

Com o objetivo de garantir aprendizagens essenciais dos estudantes, a Secretaria Municipal de Educação de Governador Celso Ramos, juntamente com os Professores, Diretores e Coordenadores e Técnicos Pedagógicos iniciaram a atualização da Reorientação Curricular da Rede de Ensino.

A Reorientação Curricular da Rede Municipal, iniciou em agosto de 2021 através de pesquisas e estudos em grupos, com revisão da Reorientação Curricular de 2014, onde os profissionais tiveram a oportunidade de apresentar valiosas contribuições.

Neste percurso de estudo, buscou-se o compromisso com a igualdade e equidade da educação no município. A Reorientação Curricular normatiza e organiza as atividades escolares, promovendo e garantindo a aprendizagem dos estudantes.

Este documento foi apresentado aos profissionais da educação, com o objetivo de contribuir para a formação humana, com o compromisso de promover processos educativos flexíveis e abrangentes, permitindo a construção de um percurso formativo que assegurem aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da educação.

É que a democracia, como qualquer sonho não se faz com palavras desencarnadas, mas com reflexão e prática. Paulo Freire

Adilson Costa
Secretário Municipal de Educação

Sumário

EXPEDIENTE.....	5
ESCOLAS DA REDE DE ENSINO	6
APRESENTAÇÃO	7
PALAVRAS DA EQUIPE GESTORA	11
INTRODUÇÃO	12
NOTA HISTÓRICA.....	14
1 MARCO REFERENCIAL DE TODAS AS INSTITUIÇÕES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	17
1.1 Conceito de Currículo e Cultura	17
1.2 Conceito de Gestão Curricular	17
1.3 Conceito de Transdisciplinaridade	18
1.4 Conceito de Interdisciplinaridade	18
1.5 Conceito de Transversalidade	19
2. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	25
3. EDUCAÇÃO INFANTIL	30
3.1 Etapa da Educação Infantil.....	30
3.2 Princípios Básicos e a BNCC	30
3.3 A Criança.....	32
3.4. Cuidar e Educar	35
3.5 O Professor da Educação Infantil.....	36
3.6 O Currículo.....	37
3.7 Interações e Brincadeiras.....	38
3.8 Educação Infantil na Perspectiva da Educação Inclusiva	39
3.9 Avaliação na Educação Infantil	39
3.10 A BNCC para a Educação Infantil: Estrutura	41
3.11 Campos de Experiências.....	42
3.12 Organização por Campos de Experiências.....	43
3.13 Planejar e Registrar a Partir dos Conceitos da BNCC	81
3.14 PROJETO PERÍODO INTEGRAL.....	83
3.15 Educação Física na Educação Infantil	85
4. ALFABETIZAÇÃO	90
5. ENSINO FUNDAMENTAL	94
5.1 Concepção de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.....	105
6. ÁREA: LINGUAGENS	108
7. ÁREA: LÍNGUA PORTUGUESA.....	112
7.1 Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	112

7.2	As práticas de linguagem (eixos organizadores) do Componente Curricular de Língua Portuguesa	113
7.3	Leitura/escuta	114
7.4	Escrita	116
7.5	Oralidade	117
7.6	Análise linguística/semiótica	119
7.7	Avaliação do ensino e da aprendizagem	155
8	ÁREA: ARTE	158
8.1	O lugar e o papel do ensino de Arte no Ensino Fundamental	158
8.2	Artes Visuais	159
8.3	Dança	160
8.4	Música.....	162
8.5	Teatro	163
8.6	Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental	164
8.7	Avaliação do ensino e da aprendizagem	171
9	ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA	176
9.1	O lugar e o papel do ensino de Educação Física no Ensino Fundamental	176
9.2	Conceitual	178
9.3	Procedimental	178
9.4	Atitudinal	178
9.5	Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental	181
9.6	Organização curricular	182
9.7	Avaliação do ensino e da aprendizagem	190
10	ÁREA: LÍNGUA INGLESA	193
10.1	O lugar e o papel de ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental	194
10.2	Competências específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental	195
10.3	Organização curricular	197
10.4	Avaliação do ensino e da aprendizagem	227
11	ÁREA: MATEMÁTICA	228
11.1	O lugar e o papel do ensino de Matemática no Ensino Fundamental	229
11.2	Organização curricular	237
11.3	Avaliação	238
11.4	Avaliação do ensino e da aprendizagem	264
12	ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	268
12.1	Organização curricular	275
12.2	Avaliação do ensino e da aprendizagem	286
13	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	288

13.1 GEOGRAFIA	290
13.2 HISTÓRIA	305
14 REFERÊNCIAS	327

PALAVRAS DA EQUIPE GESTORA

É com grande satisfação que apresentamos a Reorientação Curricular da Rede Municipal de Educação de Governador Celso Ramos. Para nós, como Gestores, defendemos que o processo educacional seja dinâmico, desafiador e permanente, sendo um documento vivo, sistematizado para servir de guia para as ações pedagógicas reflexivas.

No Brasil, vivemos um processo dinâmico de transições e transformações que se configuram desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, passando pelo Plano Nacional de Educação 2011 - 2020, pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica 2013, pela Educação dos Direitos Humanos, pela Lei nº 10.639/2003 que trata das relações étnico-raciais, pela Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, pela Convenção da ONU para os Direitos das Pessoas com Deficiência, pelo Decreto nº 6.571 que diz respeito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e pela busca da humanização da escola pública. Todas essas indicações nos remetem para um processo respaldado pelas políticas públicas nacionais e legitimado pela proposta democrática da Gestão Municipal.

Nesse contexto, a Gestão Municipal de Governador Celso Ramos propõe um processo de Reorientação Curricular coletiva e democrática de princípios pautados na educação humanizada e inclusiva, por meio de diversas oportunidades para ampliar os debates e ações para dinamizar a elaboração do Plano Municipal de Educação.

Todas essas ações estão relacionadas com um propósito maior: a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos nossos educandos. Nesse sentido, estamos conscientes de que temos que garantir as condições de efetivação e implementação do Plano Municipal de Educação e dos Programas defendidos nos Projetos Pedagógicos das instituições da Rede Municipal. A marca de todo esse processo tem sido o diálogo, o trabalho coletivo e a oportunidade de expressão pelos diferentes segmentos de ensino. Os educandos, bem como professores e funcionários das Unidades manifestaram-se de forma democrática e participativa as necessidades e os anseios no âmbito dos processos educativos.

O resultado desse amplo processo de debates e reflexões está retrato neste documento que por ora chega às suas mãos. Sabemos que muito, ainda, há que se fazer para atender às inúmeras demandas exigidas pelo cotidiano educacional e pela valorização dos profissionais da educação. Mas estamos conscientes que esse documento é mais uma construção nesta trajetória, na busca de oferecer uma educação de qualidade.

Equipe da Secretaria de Educação

INTRODUÇÃO

A presente Reorientação Curricular tem por objetivo nortear e fundamentar as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Governador Celso Ramos, a fim de contribuir para construção de uma gestão democrática, ou seja, que garanta o acesso e a permanência dos alunos, a qualidade de ensino e, conseqüentemente, a socialização do conhecimento científico.

A elaboração desta Reorientação surgiu da necessidade de discutir e repensar os fundamentos teóricos-metodológicos e conteúdo das áreas do conhecimento, a fim de atualizá-los, considerando os avanços científicos ocorridos nos últimos anos, bem como reorientar as práticas pedagógicas tendo em vista a implantação do Ensino Fundamental de nove anos, o qual determina a inclusão de todas as crianças a partir dos seis anos de idade nas escolas. Numa perspectiva de construção, a elaboração deste documento permitiu ainda a ressignificação do planejamento e da prática docente quanto ao desenvolvimento de competências e de habilidades do aluno, instigando-o ao protagonismo e a transformação social. Espera-se que, a partir desta Reorientação Curricular seja possível visualizar sua trajetória pautada nas diferentes etapas e nos componentes e que o utilize nos processos de ensinar e de aprender para o desenvolvimento de um sujeito crítico e autônomo.

A Educação Infantil se constitui a partir de um olhar crítico e reflexivo sobre as concepções e as práticas desenvolvidas nas creches e pré-escolas da Rede de Ensino, instigando o desejo de qualificar a proposta pedagógica para a educação e o cuidado da primeira infância.

“Oferecer essas experiências às crianças significa que elas não terão somente informações ou saberão falar sobre o mundo, mas terão a possibilidade de saboreá-lo, de vivê-lo esteticamente, ou seja, de perceber suas cores, odores, sons, texturas, sabores, formas, através do corpo, da natureza, do prazer visual e motor que as experiências expressivas e criativas possibilitam.” (RICHTER apud CUNHA, 2016).

Portanto, a organização de tempos e espaços na Educação Infantil deve buscar a contextualização dos conhecimentos expressos nos diferentes campos de experiências, ressignificando-o através de metodologias participativas e ativas que valorizem os saberes e as práticas cotidianas.

Este documento procura refletir e expressar a trajetória sobre as concepções e as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil.

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes. Já nos Anos Finais do Ensino Fundamental os componentes curriculares, estão dando destaque para as habilidades, que devem ser desenvolvidas ao longo de cada etapa escolar.

NOTA HISTÓRICA

Emancipado aos 06 de novembro de 1963, com o nome Ganchos, antigo porto pesqueiro citado por Arcipreste Paiva em 1868, e que consta pela vez primeira em 1776, em mapa português, como “Ganxos”, a atual Governador Celso Ramos foi ocupada por grupos caçadores-coletores há cinco mil anos. Entre os anos 750 e 1.300 d.C., a região foi tomada pelos indígenas Itararé (Jê), sucedidos pelos Guarani que viviam em duas importantes aldeias: Reritiba e Piracoara.

Com a criação da Capitania de Santa Catarina (1738), um povoamento vicentista proveniente de São Vicente, Cananéia e São Francisco do Sul, indígenas e africanos erigem capela consagrada a Nossa Senhora da Piedade (1738-1745) no maior empreendimento fabril do Sul brasileiro (1738 a 1778), a Armação Grande das Baleias, doravante Armação da Piedade, diante da Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim (1738) - tombada pelo patrimônio nacional (1938).

Com a chegada de colonos portugueses, açorianos e madeirenses (1748 a 1756) é fundada a Freguesia de São Miguel da Terra Firme (1752), nas imediações da Armação da Piedade, que passa a receber colonos portugueses continentais da Ericeira (1820) e germânicos e belgas (1847). Quando da criação do Distrito de Paz (1861), Ganchos contava com 698 habitantes.

A bibliografia local dá conta que o nome Ganchos está relacionado ao formato das meias-luas que recortam a península, mas a denominação pode estar relacionada aos navegadores catalães das primeiras expedições no século XVI, derivando assim dos dois grandes ganchos que formam a Baía de Tijucas. A Baía de São Sebastião dos Tijucais ou de Tijucas, é denominada de Baía dos Dois Ganchos pelo mineralista inglês John Mawe (1806), reafirmado em mapa português (1808). O gentílico de quem nasce ou mora na cidade é gancheiro. O “gancheiro” era a alcunha arpoador de baleias, que maneja a fateixa/gancho.

Com a economia ainda alicerçada na Pesca, a cidade também se abre ao Turismo. O Município possui duas unidades de conservação, a Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim, e a Reserva Marinha Biológica do Arvoredo.

CARACTERÍSTICAS:

O Município de Governador Celso Ramos possui mais de 40 praias, ilhas, baías e reentrâncias, além de duas reservas ecológicas. Cidade privilegiada pela cultura luso-brasileira e pela exuberante natureza.

Principais Atividades Econômicas: As principais fontes de renda do município são pesca Artesanal e Industrial, com destaque também o Turismo.

Colonização: Vicentina (São Vicente, Cananeia e São Francisco do Sul)

Povoamento: Açoriano, madeirense e ericeirense, com grande influência indígena e africana.

Principais Etnias: Açoriana.

Ocupação do território: 5 mil anos.

Fundação: 1738

Emancipação político-administrativa: 06 de novembro de 1963.

Localização: No litoral, a 41 km de Florianópolis por via rodoviária. A distância marítima é de cerca de 15 km.

Área Territorial: 127 km² (IBGE, 2019)

Clima: Mesotérmico úmido, com temperatura média de 18°C.

Altitude: 35m acima do nível do mar.

Cidades próximas: Porto Belo, Bombinhas, Florianópolis, Tijucas, Biguaçu.

População: 14.729 pessoas (IBGE, 2021).



Bairro Costeira da Armação – Governador Celso Ramos



**MARCO
REFERENCIAL DE
TODAS AS
INSTITUIÇÕES DA
REDE MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO**

1 MARCO REFERENCIAL DE TODAS AS INSTITUIÇÕES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

1.1 Conceito de Currículo e Cultura

Somos cientes que, para construir as identidades dos educandos é relevante destacar as relações sociais, as articulações experienciadas, os saberes dos educandos e os conhecimentos historicamente acumulados. Essa perspectiva nos leva a pensar num conceito de currículo como um:

(...) conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. O currículo é, por consequência, um dispositivo de grande efeito no processo de construção da identidade do (a) estudante (p. 27). Currículo refere-se, portanto, a criação, recriação, contestação e transgressão (MOREIRA e SILVA, 1994, *apud* DCN, 2013, p.23)

Assim, o “(...) currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes”. (DCN, 2013, p.27).

Toda política curricular também é cultural, pois é fruto de uma seleção e produção de saberes que se apresentam num campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre sujeitos ativos, de concepções, de conhecimento e de aprendizagens. Isso exige das políticas curriculares outro olhar e outra atitude que inclui os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação.

1.2 Conceito de Gestão Curricular

Na organização e gestão do currículo, a abordagem disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar requerem a atenção criteriosa da instituição escolar, porque revelam a visão de mundo que orienta as práticas pedagógicas dos educadores e organizam o trabalho do estudante. Por isso perpassam pela:

- Organização escolar;
- Planejamento do trabalho pedagógico;
- Gestão administrativa;
- Organização do tempo e do espaço físico;
- Disposição e utilização dos equipamentos e mobiliário da instituição.

Fonte: Oliveira, et. al., (2011)

Assim, temos as abordagens multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar que se fundamentam nas mesmas bases, que são as disciplinas, ou seja, o recorte do conhecimento que também precisam ser consideradas na prática pedagógica.

1.3 Conceito de Transdisciplinaridade

Dentro da abordagem transdisciplinaridade o processo educativo vai se construindo o caminho. Esse caminho, que é desconhecido, trilhamos pedagogicamente conscientes de que é na caminhada que se vai desfrutar o sabor de ser professor e de encontrar tesouros. “É um caminho aberto ao inesperado, às emergências, à criatividade, às incertezas e aos possíveis erros e necessidades de mudança e bifurcações na rota.” (MORAES e TORRE, 2006, p 148). Nesse contexto, propomos um diálogo pedagógico permeado pelo modo transdisciplinar de conhecer e interpretar provisoriamente a realidade, tendo em vista uma prospecção que poderá indicar a construção de um caminho a ser trilhado.

A transdisciplinaridade refere-se ao conhecimento próprio da disciplina, mas está para além dela, tanto no espaço quanto no tempo. Busca, na complexidade, a unidade do conhecimento e a relação entre a parte e o todo, entre o todo e a parte. Nessa abordagem temos a atitude de abertura sobre as culturas do presente e do passado, uma assimilação da cultura e da arte, transcendendo as singularidades e individualidades. O desenvolvimento da capacidade de articular diferentes referências de dimensões da pessoa humana, de seus direitos, e do mundo é fundamento básico da transdisciplinaridade. (DCN, 2013, p. 34)

Esse conceito está permeado pelo conceito de interdisciplinaridade num diálogo frutífero e significativo com a prática docente.

1.4 Conceito de Interdisciplinaridade

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) expressa que a interdisciplinaridade é a transferência de métodos de uma disciplina para outra, de forma transversal o que facilita a organização coletiva e cooperativa do trabalho pedagógico(...). Assim, a integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento (NOGUEIRA, 2001, p. 27).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade possui diversas interpretações. Dentre elas, destacamos Machado (2011), que diz que a interdisciplinaridade é uma prática do currículo escolar se expressa em vários níveis de cooperação entre as disciplinas.

A interdisciplinaridade requer a integração de conteúdos; superação da fragmentação caminhando para uma concepção unitária do conhecimento, superando a dicotomia entre ensino e pesquisa, e a consciência de que aprendemos ao longo de toda a vida. Dessa forma, a prática interdisciplinar aponta para a construção de um currículo mais dinâmico e uma escola humanizada, inclusiva e igualitária na formação do sujeito social. Outro conceito significativo é o conceito de transversalidade.

1.5 Conceito de Transversalidade

Essa orientação deve ser enriquecida, por meio de proposta temática trabalhada transversalmente ou em redes de conhecimento e de aprendizagem, e se expressa por meio de uma atitude que pressupõe planejamento sistemático e integrado e disposição para o diálogo (DCN, 2013, p.27). A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento.

Assim, a transversalidade refere-se à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). Não se trata de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para o método a perspectiva dos temas. Ao pensarmos sobre o ensino, na Educação Básica, deve ter sempre presente a preocupação com o processo de formação da criança, isto significa dizer que todo o trabalho realizado pela escola com elas deve resultar em uma formação que, para além do trabalho que envolve a aprendizagem dos conteúdos indispensáveis ao prosseguimento dos estudos, assegure também sua inserção como sujeito portador de valores humanos sólidos e conduta ética.

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade) (...) o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Desse modo, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas.

1.6 Conceito de Educação Integral em Tempo Integral

Primeiramente voltamos a afirmar que a Educação Integral se difere da educação em Tempo Integral. Em Governador Celso Ramos, adotamos o conceito de “Educação Integral em Tempo Integral”.

Se considera que o período integral possui uma jornada de no mínimo de 7 horas diárias, com 1200 horas anuais. Nesse sentido, as escolas devem conjugar esforços progressivos para ampliar a carga horária com vistas a maior qualificação do processo de ensino - aprendizagem, tendo como horizonte o atendimento escolar em período integral.

Com o período integral vem à ampliação dos tempos dos espaços e das oportunidades educativas e compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre profissionais da escola e de outras áreas, as famílias e outros, sob a coordenação da escola e de seus professores, em especial entre as populações mais vulneráveis.

Nesse sentido, a Reorientação Curricular Municipal pode ser em tempo integral e isso implica:

- Ampliar a jornada escolar;
- Atividades de acompanhamento pedagógico;
- Reforço Escolar;
- Aprofundamento da aprendizagem;
- Pesquisa Científica;
- Cultura e Arte;
- Esporte e Lazer;
- Tecnologias;
- Promoção da Saúde;
- Práticas Sócio-Culturais.

Fonte: Oliveira, et. al., (2011)

A educação integral não pode ser confundida com a escola de tempo integral. Praticar a educação integral significa que professores trabalhem a totalidade humana, de forma inter e transdisciplinar. Compreende oferecer às crianças mais oportunidades de aprender, trabalhando suas dimensões individuais, comportamentais, culturais, sociais e espirituais, além, é claro, da cognitiva.

O Projeto Escola Viva que envolve atividades esportivas, educacionais e culturais, acontece no contra turno escolar da Rede, atendendo alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Os espaços são equipados com materiais necessários para a realização destas aulas, contam com o auxílio de uma equipe técnica e de profissionais da área, e ainda os alunos tem acesso ao transporte para facilitar o deslocamento.

A realização destas atividades contribui de forma significativa na formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, diminuindo a exposição aos riscos sociais, estimulando crianças e adolescentes a desenvolverem uma interação efetiva que contribui para o seu desenvolvimento integral, como a melhoria dos valores sociais, das capacidades físicas, motoras e cognitivas.



Escola de Educação Básica Municipal Abel Capella

Partindo do ponto de que não é apenas dentro da sala de aula que se constrói conhecimentos, ter a oportunidade de aprender uma nova língua, praticar um esporte diferente, tocar um instrumento musical ou participar de uma peça de teatro pode ter um enorme impacto na formação de um aluno.

Estas atividades são cumpridas dentro de um projeto pré-elaborado, seja um trabalho de estimulação cognitiva nas diferentes áreas, seja de atividades de desenvolvimento socioafetivo, trazendo um ganho significativo tanto no desempenho acadêmico quanto na formação geral do indivíduo.

Fazem parte desses trabalhos aulas de artes (teatro, música, artes plásticas, dança), esportes (futebol de campo, futsal, atletismo, jiu-jitsu, patinação, entre outros), artes manuais, entre outras atividades diversas.

Coerentemente com a concepção de educação humanizada, inclusiva e igualitária, a educação integral promove as dimensões social, cultural, comportamental, individual e

espiritual. Nesta direção, a prática pedagógica, os espaços e tempos escolares precisam ser ressignificados e otimizados para contemplar a inteireza das crianças. Para garantir a educação integral é preciso transformar o processo educativo, a relação da aprendizagem, comunidade local, regional e planetária num movimento em direção a valorização da dimensão cultural e ambiental da comunidade de Governador Celso Ramos. Isso exige um conjunto de conhecimentos, sistematizados e organizados no currículo escolar que valorize as práticas culturais, os costumes, as crenças e valores que estão na base da vida cotidiana de nossa comunidade sempre articulados ao saber escolar, constituindo-se um currículo vivo e dinâmico.

Dentro dessa perspectiva, nosso foco principal é a dimensão ambiental pois vem a contribuir com o restabelecimento da saúde do planeta como aspecto global, mas também pela saúde municipal e local de nossa comunidade.

As ações de Educação Ambiental são baseadas na sustentabilidade, na identidade cultural, na ética, e diversidade, mobilização comunitária por meio de práticas interdisciplinares. Para mobilizar e sensibilizar as pessoas para essa dimensão, o desafio está na defesa da qualidade de vida, conscientizando e corresponsabilizando pela promoção da sustentabilidade.

A Educação Ambiental, dentro desse viés se configura como prática cotidiana, crítica e ecológica com mudanças de atitudes e pela reforma do pensamento, dos valores e das condições básicas o acolhimento do meio ambiente. A Secretaria Municipal de Educação prioriza e valoriza a formação permanente e continuada de seus profissionais com a atenção e o cuidado que merecem, por entender que direitos humanos não se traduzem em conteúdos que são transmitidos, mas um tema que precisa ser tratado transversalmente nas ações pedagógicas mais humanizada, inclusiva e igualitária.

Os professores da Rede Municipal estão atentos às questões indígenas e afro-brasileiras estejam presentes nas relações interpessoais ou nos materiais didáticos utilizados. Além dessas, incluem-se as pessoas idosas e com deficiência. Essa preocupação tem o propósito de construir na prática pedagógica uma referência para a construção positiva de suas identidades.



Centro de Educação Infantil Professor Roberto Manoel Callado

As escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito devem incluir-se crianças com deficiências ou superdotadas, crianças de rua ou crianças que trabalham, crianças de populações imigradas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais (UNESCO, 1994, s.p.)

Dentro da abordagem inter e transdisciplinar, o essencial é o compromisso com o enfrentamento das desigualdades na sociedade e na educação. Os professores se sentem comprometidos de incluir nos currículos das escolas, as Leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/08 que trazem em seu bojo, é o desvelamento das diferenças entre grupos humanos.



**EDUCAÇÃO
ESPECIAL NA
PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

2. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Atualmente a Educação Especial no Brasil obteve avanços significativos, com movimentos nacionais e internacionais, tais como: Conferência Mundial de Educação para Todos (UNESCO,1990), a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), que tiveram implicações diretas no sistema educacional Brasileiro.

A Educação Especial ganha mais ênfase com a LDB Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 58 ao demarcar a educação especial como “[...] modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.” E o PNE traz em sua meta 4: *“Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à Educação Básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.”*

A Educação Especial na perspectiva de uma educação inclusiva está associada a ideia de uma educação para todos e no respeito a peculiaridade de cada indivíduo, com o intuito de possibilitar a integração e a interação dos educandos no contexto educacional, assegurando a todos uma educação com equidade e qualidade, independente de suas características individuais.

Nessa perspectiva a declaração de Salamanca (1994) traz:

- Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem;
- Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas;
- Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades;
- Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na

criança, capaz de satisfazer a tais necessidades;

- Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.



Centro de Educação Infantil Professor Eudes Mafra

Esses princípios devem ser levados em conta como referência, tanto para elaborar as mudanças necessárias como também para rever se as práticas implementadas estão de acordo com o propósito de fazer da instituição de ensino, um lugar que promova o direito de todos à educação e a promoção da diversidade.

O AEE foi criado para atender o público-alvo da Educação Especial, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. Ele é um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes.

(Currículo Base de Santa Catarina, pág. 108) “Construir práticas com vias a garantir a equidade é compreender as múltiplas identidades sociais que posicionam o sujeito em um contexto social, especificamente, nesse caso, no contexto escolar. Assim, a centralização do discurso em torno de um grupo específico, especialmente os “alunos com deficiência”, gera uma especificação do discurso e uma situação bastante paradoxal, tornando a educação inclusiva “seletivamente inclusiva”.

Nessa perspectiva, tanto a escola como o professor em seu Plano de Trabalho deverão pensar na organização do espaço e dos aspectos físicos da sala de aula; na

seleção, adaptação e a utilização de equipamentos e mobiliários de forma a favorecer a aprendizagem de todos os alunos; um planejamento pedagógico na perspectiva inclusiva amplia e fortalece a colaboração de cada educadora e educador na construção de uma comunidade escolar onde ninguém é deixado para trás.

O documento da Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva esclarece ainda:

“Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a organização de escolas e classes especiais passa a ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas”. (MEC, 2008, s.d.)

Sendo assim o PP numa escola inclusiva ganha outro significado. Ele deve valorizar as diferenças na perspectiva de construção de cidadania no dia a dia. O PP das instituições deve contemplar a oferta do atendimento educacional especializado.

De acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, expedidas pela Secretaria de Educação Especial (SEESP-MEC) em abril de 2009, o Projeto Político Pedagógico (hoje com uma nova nomenclatura Projeto Pedagógico) da Escola deve contemplar o Atendimento Educacional Especializado como uma das dimensões da escola das diferenças e neste sentido, precisa planejar, organizar, executar e acompanhar os objetivos, metas e ações traçadas.

É importante lembrar que o AEE deve se articular com a proposta do ensino regular, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino regular.

O projeto da escola inclusiva está inserido no contexto das diferenças. Cada escola é única e inédita e desenvolve um processo repleto de desafios, possibilidades e alternativas. A autonomia e a gestão democrática fazem parte da própria natureza política e pedagógica do Projeto escolar para ser coerente com a formação cidadã que só pode ocorrer acontecendo no cotidiano e não como verbalismo propedêutico para um futuro que virá.

No PP deve estar bem claro a necessidade de se elaborar um Plano de AEE para cada um dos alunos com deficiência ou que pertençam ao público-alvo do mesmo. É trabalho da escola considerar, no universo dos seus alunos, professores e especialistas, as necessidades específicas existentes, e, ao identificá-las, perceber habilidades, levantando igualmente as potencialidades dos alunos e dos materiais, equipamentos e recursos existentes na escola, as necessidades específicas do aluno com deficiência, as atividades a serem desenvolvidas e o cronograma de atendimento dos alunos.

A lei 13.935 de 11 de dezembro de 2019, em seu Art. 1º “As redes públicas de Educação Básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.” Desde 2014 o município vem ofertando uma educação de qualidade, comprometida em garantir uma educação especial com a perspectiva da Educação Inclusiva, uma educação com equidade, com princípios norteadores em reconhecer as peculiaridades e as potencialidades individuais de cada sujeito no contexto da Educação Básica. Assim o município instituiu o Centro Municipal de Atendimento Multidisciplinar “Mikael Bento de Oliveira”, atualmente com dois polos, atende com os profissionais de psicologia, psicopedagogia e fonoaudiologia atendendo as demandas encaminhadas pela Rede de Ensino Municipal.

Nessa direção o município concebe a Educação Especial como uma modalidade que transversaliza todos os níveis de ensino, proporcionando ações efetivas no atendimento aos alunos com necessidades educacionais específicas.



**EDUCAÇÃO
INFANTIL**

3. EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 Etapa da Educação Infantil

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. É um instrumento de trabalho que dialogará com a prática cotidiana e os anseios educativos dos diversos parceiros no cuidado, educação e aprendizagem dessas crianças fazendo da ação ensino-aprendizagem um processo rico e construtivo, proporcionando à criança desenvolver suas habilidades de forma prazerosa e autônoma. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica. A Lei nº 12.796/2013 estabelece, ainda, que a Educação Infantil, para as crianças de 4 e 5 anos na pré-escola, seja organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por, no mínimo, 200 dias letivos.

Considerando a importância desta faixa etária para o desenvolvimento infantil e os reflexos que este imprime na vida adulta, compreendemos a obrigatoriedade da pré-escola como um ganho para a vida escolar e social do educando. Uma vez que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, entendemos que garantir-lhe a escola é garantir um espaço no qual a oferta de tais oportunidades se efetive.

3.2 Princípios Básicos e a BNCC

O Parecer nº 20/2009 - CNE/CEB, (BRASIL, 2009 p. 4) que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 1999 e embasa as novas diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 - CNE/CEB, demarca a relevância que os princípios éticos, políticos e estéticos têm para a organização das propostas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. Esses princípios complementam e expressam a formação integral da criança que é reforçada no artigo 8º da Resolução nº 5/2009- CNE/CEB, para a construção de sua identidade pessoal e social. Os Princípios

éticos preveem a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades (BRASIL, 2013, p. 87). É preciso assegurar que as crianças da Educação Infantil possam manifestar seus interesses, demonstrando quais são suas curiosidades e desejos, podendo participar das decisões relacionadas às práticas educativas, a fim de que conquistem autonomia. Nesse processo, as crianças devem ser mediadas para que tenham oportunidades de ampliação do aprendizado de diferentes formas e possibilidades, numa Instituição Educativa que ajude na construção de atitudes de respeito e solidariedade, levando em conta os aspectos culturais e as tradições, assim como, o fortalecimento dos vínculos afetivos e a autoestima. Os princípios políticos tratam —dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática (BRASIL, 2013, p. 87).

Na Educação Infantil é preciso ter um olhar sensível, pensando o trabalho pedagógico na Instituição de Educação Infantil, que valorize o ato de criar e as construções realizadas pelas crianças, levando em consideração suas particularidades através de diferentes experiências.

O atendimento das faixas etárias e turmas para Educação Infantil é definido conforme demanda da comunidade em que a escola se encontra e de acordo com o espaço físico disponível, obedecendo à legislação vigente e às orientações da mantenedora. Às crianças em idade de creche (0 a 3 anos) é oferecido turno integral ou único e, às que se encontram em idade pré-escolar (4 e 5 anos) é oferecido turno integral. As turmas são organizadas agrupando-se as crianças por faixa etária, de acordo com a data corte de 31 de março do ano vigente, conforme o quadro abaixo:

	Organização curricular	Grupos Etários (GE)
Educação Infantil	CRECHE (Bebês e crianças pequenas)	EI0: De 4 meses a 11 meses
		EI1: De 1 ano a 1 ano e 11 meses
		EI2: De 2 anos a 2 anos e 11 meses
		EI3: De 3 anos a 3 anos e 11 meses
	PRÉ-ESCOLA (Crianças pequenas)	EI4: De 4 anos a 4 anos e 11 meses
		EI5: De 5 anos a 5 anos e 11 meses

Delineado esse preâmbulo legal e estrutural, passaremos a tratar das orientações para o trabalho pedagógico na Educação Infantil de Governador Celso Ramos, a partir do

estudo das DCNEI (2009), da BNCC (2017) e da Reorientação Curricular da Rede Municipal, Currículo Base do território catarinense e trajetória educacional desta rede.

O documento estará sempre aberto para acompanhar a dinâmica da realidade apresentada e procura refletir e expressar a trajetória reflexiva sobre as concepções e as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil de Governador Celso Ramos. Seu propósito é o de afirmar a identidade, a finalidade e a função da Educação Infantil, bem como registrar e dar visibilidade aos processos educativos desenvolvidos nessa etapa.

3.3 A Criança

Por que me perguntam tanto, o que eu vou ser quando crescer? O que eles pensam de mim é o que eu queria saber! Gente grande é engraçada! O que eles querem dizer? Pensam que eu não sou nada? Só vou ser quando crescer? Que não me venham com essa, para não perder o latim. Eu sou um monte de coisas e tenho orgulho de mim! Essa pergunta de adulto é a mais chata que há! Por que só quando crescer? Não vou esperar até lá? Eu vou ser quem eu já sou neste momento presente! Vou continuar sendo eu! Vou continuar sendo gente! (BANDEIRA, 2009, p.18)

A criança é sujeito histórico e social, participa da construção da sua própria vida e da vida daqueles que a cercam. As crianças têm voz própria, devem ser ouvidas, consideradas com seriedade e envolvidas no diálogo e na tomada de decisões democráticas. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), em seu artigo 4º, apresentam a criança como:

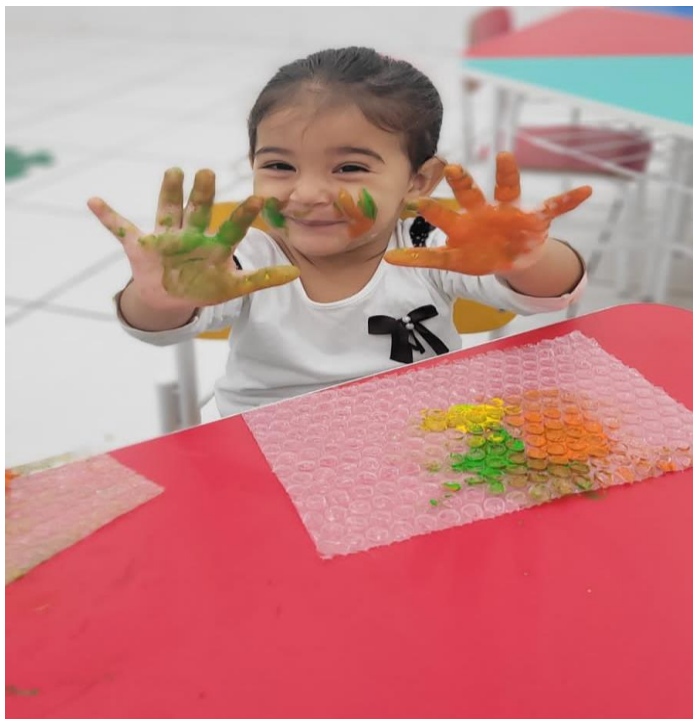
Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009)

O conceito de criança nas Diretrizes provoca uma significativa reflexão em torno da prática pedagógica na Educação Infantil, levando a repensar o planejamento bem como a relação estabelecida com as crianças. Esse fato torna-se relevante, pois entender a criança como sujeito histórico e de direitos, produtora de cultura, remete a um arranjo diferenciado de trabalho, modificando a maneira de ver, ouvir e viver um processo educativo.

Ao contrário da maioria dos adultos, a criança não separa diversão de aprendizado, estudo de brincadeira; sua relação com o mundo não lhe permite essas oposições.

Derdyk 5 ressalta: “A criança, ser global, mescla suas manifestações expressivas: canta ao desenhar, pinta o corpo ao representar, dança enquanto canta, desenha enquanto ouve histórias, representa enquanto fala”. Devido a isso, a aprendizagem da criança será tão melhor quanto mais diversidade de experiências ela puder vivenciar nos seus contextos de desenvolvimento como uma totalidade, não limitando os conteúdos ao conhecimento lógico-matemático ou às atividades de letramento/alfabetização, ou seja, a aprendizagem

e o desenvolvimento da criança pequena envolver conquistas além das intelectivas, sendo imprescindível concebê-las em suas multiplicidades.



Centro de Educação Infantil Senhora dos Navegantes

Por isso, o trabalho no Município deve contemplar os diferentes campos de experiências em que as crianças podem construir de forma interativa, lúdica e criativa suas percepções, compreensões e conhecimentos acerca de si e do mundo.



Centro de Educação Infantil Senhora dos Navegantes



Centro de Educação Infantil Professora Lúcia Francisca Sagás

O desenvolvimento de cada criança depende diretamente da ação docente, de como se organizam a dimensão interativa, espaço e o tempo das experiências educativas da criança, que contemplam o cuidar/educar e as demandas de desenvolvimento integral das crianças, entendendo que a criança é protagonista da prática pedagógica, necessita de experiências e afeto para se desenvolver, é um ser que pensa e sente o mundo de um jeito que lhe é peculiar, capaz de construir o conhecimento na interação com o meio e com as outras pessoas de forma ativa, a partir da criação de hipóteses sobre o que deseja aprender.

A rotina deve ser organizada de modo lógico e coerente para que as crianças possam construir o seu processo de crescimento em um percurso didático de intervenções, em grupos e individualmente, e alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos.



Escola Municipal Prefeito Miguel Pedro dos Santos

3.4. Cuidar e Educar

Consolida-se na concepção de Educação Infantil o vínculo **educar** e **cuidar**, entendendo-se o cuidado como algo indissociável do processo educativo, conforme assinalado na Base Nacional Comum Curricular, documento do MEC homologado em 20 de dezembro de 2017:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017)

É importante deixar claro que, especificamente o cuidado não deve ser entendido somente como higiene e/ou zelo, e sim como de extrema importância para o desenvolvimento pleno do cotidiano das propostas de trabalho e, conseqüentemente, da integralidade da criança sendo este sujeito ativo deste processo. O ato de educar envolve o cuidado com a individualidade da criança, respeitando a maneira de cada um ser. Nunca

devemos esquecer que o afeto nesta fase é o tempero para nossas relações serem concretizadas.

Estas discussões já estão respaldadas nos documentos legais que regem a Educação infantil. Porém, ainda hoje, surge a necessidade de superar a dicotomia em algumas práticas. Todas as ações dentro das instituições de Educação Infantil devem propiciar momentos de experiências, onde a criança seja percebida como um sujeito integral, sem separação entre cuidado e educação.



Centro de Educação Infantil Senhora dos Navegantes

3.5 O Professor da Educação Infantil

Deve ser investigador e se comprometer e zelar pelas crianças, acompanhando-os desde os pátios, as áreas de convivência, sala de aula e até compreender o ambiente familiar e isso deve estar instituído no modo como ele planeja e organiza o cotidiano pedagógico.

Dependendo da etapa de desenvolvimento dos pequenos é essencial que os professores entendam bem o jeito como as crianças veem e sentem o mundo e compreendendo o que a criança já é. Por isso, busca uma posição na relação com as crianças que é a de acolher seu universo e encorajá-la para que construa significados sobre si e sobre o mundo.



Centro de Educação Infantil Professora Elvira Sardá da Silva

3.6 O Currículo

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam as condições de suas identidades (BRASIL/MEC/CNE/CEB, 2009, p.6).

Com a aprovação em 2017 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento normatizador que apresenta um conjunto de aprendizagens essenciais para a formação integral da criança e com a resignificação do currículo de Santa Catarina à luz da BNCC, em regime de colaboração entre estados e municípios, cabe ao município de Governador Celso Ramos trilhar o caminho para se apropriar do documento estadual e, para isso, faz-se necessário visitar o documento do município, adaptando-o à sua caminhada de trabalho e a realidade local. Mesmo referenciada pelas legislações que já asseguravam o direito Constitucional de um currículo com base nacional comum (Lei de Diretrizes e Bases

para a Educação Nacional - LDB; Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI; Base Nacional Comum Curricular - BNCC), a Reorientação Curricular do município de Governador Celso Ramos foram analisadas para reafirmar o compromisso com as competências e as diretrizes da BNCC, bem como o intuito de garantir a equidade na aprendizagem desde a primeira etapa da Educação Básica

Portanto, a Secretaria Municipal de Educação reconhece e valoriza a Educação Infantil e as especificidades de cada etapa, a criança deve estar no centro do planejamento, sendo as práticas pedagógicas e ações devem ser pensadas com e para as crianças dando-as voz. A própria resolução afirma que a criança é um sujeito histórico e de direitos, traz consigo conhecimentos já adquiridos no seu contexto social, sendo assim os conhecimentos que as crianças trazem devem ser considerados e aprimorados, por intermédio da mediação do professor.

3.7 Interações e Brincadeiras

As interações e brincadeiras são os eixos estruturantes que compõem toda a prática pedagógica na Educação Infantil.

É por meio das interações com diferentes parceiros e com o meio que a criança constrói e compartilha significados. Na interação com outras crianças da mesma idade e de diferentes idades, são construídas as culturas infantis, sendo a brincadeira a sua principal expressão

Na BNCC o brincar surge como um dos direitos garantidos à criança durante o processo de Educação Infantil, como já era previsto nas DCNEI. Todos os direitos de aprendizagem propostos na base estão diretamente ligados à interação e à brincadeira já que por meio do brincar a criança participa, explora, expressa, conhece-se e convive com seus pares.

Como uma atividade cultural, o brincar é composto pela aprendizagem de repertórios e vocabulários que compõem a cultura lúdica da infância e de cada faixa etária. Esses repertórios precisam ser vividos pela criança na interação com outras crianças e com adultos, que têm um papel fundamental na escolha e na organização dos contextos, dos materiais e dos objetos e no reconhecimento e na valorização da importância da brincadeira na vida das crianças.



Centro de Educação Infantil Professora Elvira Sardá da Silva

3.8 Educação Infantil na Perspectiva da Educação Inclusiva

O reconhecimento e o respeito à diversidade de crianças que apresentam deficiências e necessidades educacionais específicas, tornam-se necessária a constituição de escolas inclusivas desde a Educação Infantil.

É necessário planejar as ações e espaços da escola garantindo o compromisso com as crianças, sendo que a proposta da comunidade escolar, que deve ser construída coletivamente, se consolidará no cotidiano da sala de aula, no acolhimento, nas interações e brincadeiras. A Educação Inclusiva ainda está em um processo de elaboração e execução. São muitos os obstáculos a serem vencidos, sendo necessários esforços e cooperação entre a escola e a família.

3.9 Avaliação na Educação Infantil

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2013, p. 95)

A avaliação na Educação Infantil deve se dar a todo momento, retratando o cotidiano das crianças, seu desenvolvimento e vivências, valorizando o melhor que cada indivíduo demonstra, respeitando seu tempo e suas especificidades. A avaliação também inclui a visão do adulto em relação a essas questões para aprimorar o trabalho a ser desenvolvido,

enriquecendo as aprendizagens de acordo com as características de cada criança e de cada grupo.

Acreditamos que a avaliação deve ser pensada a partir das ações e reações da criança no coletivo, pois a criança vive imersa em uma cultura compartilhada com seus pares. No entanto, é importante relatar/registrar não só com a escrita, mas também com imagens, pois dentro da diversidade de linguagens as crianças criam mais propriedade para que elas possam relatar o que foi vivenciado dentro e fora de sala.

Para avaliar o desenvolvimento das crianças nas instituições de Educação Infantil faz-se necessário utilizar três instrumentos: a observação, o registro e a documentação.

Desse modo, quando registramos, refletimos sobre e mediamos as práticas envolvendo as crianças, a Educação Infantil caminha para uma avaliação ética e responsável. Todo o processo avaliativo deve ser registrado e compartilhado com as famílias, como indica a LDB 9394/96, em seu artigo 31, parágrafos I e V:

I - Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental;

V - Expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Escutar, registrar, refletir e planejar são verbos que se entrelaçam em um contexto de VIDA no qual a criança ocupa o ponto central e o professor, sendo adulto experiente, pesquisador, caminha ao seu lado, desenhando, juntos, uma jornada de conhecimentos, aventuras, magia, brincadeiras, hipóteses, pesquisas, frustrações e conquistas. Um contexto no qual o mais importante é aprender e se desenvolver em um ambiente saudável, seguro e com rigor pedagógico.

3.10 A BNCC para a Educação Infantil: Estrutura



Os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil – BNCC 2017 são:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso à produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

- **Expressar** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário

3.11 Campos de Experiências

Os campos de experiências originam-se das DCNEI (BRASIL, 2009), que apresentam, em seu artigo 9º, doze experiências que devem ser promovidas às crianças, concentradas em cinco campos (O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos; Traços, formas, sons e cores; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) que passam a ser o foco do trabalho junto às crianças.

Organizar o trabalho pedagógico por campos de experiências fortalece a identidade e a função social, política e pedagógica e atende à demanda dessa etapa educativa, de dar sentido às diversas experiências que as crianças vivem nas Unidades.

Os campos de experiência serão dispostos em quadros, em cujos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por grupos etários (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas) estão organizados. Nesses campos há possibilidade de acompanhar a progressão de conhecimento por faixa etária, sempre relacionando o contexto dos campos de experiências com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

No final dos quadros, apresentam-se indicações metodológicas com o objetivo de ampliar as possibilidades de proposta com as crianças, por grupos etários e campos de experiências. As indicações metodológicas visam instrumentalizar prática docente e propor estratégias de ação junto às crianças. Apresentam características fundantes de cada campo de experiência e questões imprescindíveis para o trabalho com crianças na Educação Infantil.

3.12 Organização por Campos de Experiências

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O eu, o outro e o nós		
<p>É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir, pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de se perceberem e o outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.</p>		
DIREITOS		
Brincar, Conviver, Explorar, Expressar, Conhecer-se, Participar		
INDICAÇÕES METODOLÓGICAS		
<p>O campo de experiências “O eu, o outro e o nós” está tratando de relações. Por saber que as relações são fundantes na constituição humana, a Educação Infantil promove experiências diárias e cotidianas oportunizando e valorizando o contato das crianças com diferentes faixas etárias, adultos, idosos, diversos grupos sociais, culturas, etc. A criança também aprende e se desenvolve ao relacionar-se com outros seres vivos, com a natureza, com espaços públicos (praças, teatros, cinemas, museus, parques ecológicos) com materiais, com brinquedos (estruturados e não estruturados) e com objetos de diferentes materiais. Torna-se importante pensar e planejar experiências de autoconhecimento e autocuidado, para que a criança seja capaz de desenvolver sua identidade pessoal e coletiva. Nesse campo de experiência, podem ser abordadas questões relativas à cultura e à regionalidade da criança, de modo que ela possa sentir-se pertencente à sua comunidade, ao seu município, ao seu estado e ao seu país. Conhecer a si mesmo e ao outro são processos interligados e nessa relação são potencializados recursos afetivos, cognitivos e sociais, necessários ao desenvolvimento pleno e integral de cada um.</p>		
Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p>(EI01EO01)</p> <p>Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos</p>	<p>Os bebês, desde pequenos, têm iniciativas de busca por interagir com os adultos e as crianças. As relações de confiança e segurança são essenciais para motivar suas auto iniciativas de interação para, por meio delas, explorar e aprender sobre o mundo a sua volta. Por meio de relações de confiança nas quais os professores respondem de forma positiva às suas ações e diferentes formas de expressão e comunicação, os bebês começam a perceber que são capazes de conseguir reações específicas a partir de suas ações e que suas ações têm efeitos nas outras pessoas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais são valorizados em suas iniciativas, acolhidos e acariciados por meio do contato físico positivo.</p>	<p>Participar de atividades de contato com o colega, demonstrando diversos sentimentos: beijar, abraçar, sorrir, chorar entre outros. Envolver-se em brincadeiras e jogos simples com o professor e com os colegas, como por exemplo: dar e receber algum brinquedo ou objeto, lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta. Brincar com outras crianças imitando-as ou mostrando suas ações. Observar a reação das outras pessoas diante das suas ações e atitudes. Participar de atividades em relação a sua rotina de cuidados: alimentação, banho, sono entre outras.</p>
<p>(EI01EO02)</p> <p>Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p>	<p>Os bebês aprendem por meio de seu corpo e sentidos, e pelas suas ações de exploração, descobrem o mundo a sua volta. Ao serem convidados a brincar, próximos a outras crianças ou a interagir com elas ou com seus professores, descobrem diferentes formas de se expressar e se comunicar, por meio de seus movimentos, experimentando e ganhando destreza em suas habilidades corporais. Nesse contexto, é importante garantir aos bebês uma variedade de situações em que façam uso de movimentos corporais diversos, de forma ativa e de sua própria iniciativa, conquistando gradativamente novos movimentos, como por exemplo, virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio, até andar com autonomia ou, ainda, brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças. Cada uma dessas conquistas oportuniza aos bebês, novas formas de explorar e interagir com</p>	

	os objetos, crianças e demais pessoas a sua volta.	
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar suas ações de exploração de forma repetitiva, e cada vez mais intencional, começam a compreender as características dos objetos com os quais interagem e a construir conhecimentos sobre o mundo à sua volta. Nessa fase é importante garantir aos bebês diversas situações de exploração, com todo o seu corpo e sentidos, de diferentes objetos e brinquedos, engajando-os em diferentes formas de explorar, investigar e interagir com os demais, mostrando o que já conhecem sobre os objetos e imitando seus colegas ou professores ou, ainda, observando o ambiente e percebendo aromas, texturas e sonoridades na companhia de outras crianças.	Participar de intercâmbios entre turmas, para que possam brincar juntas, no dia do brinquedo, por exemplo, ou para que possam apresentar uma música nova ou dramatização de uma história para colegas de salas diferentes. Imitar professores ou outras crianças em situação de brincadeiras. Encadear ações simples como montar e derrubar uma torre de blocos. Pegar um caminhão e imitar seu som “vrummm”. Mostrar brinquedos e brincadeiras típicos da sua cultura para o professor e para as demais crianças e demonstrar como brincar com elas.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.	Desde bem pequenos, os bebês são sujeitos sociais e buscam o contato e a interação com adultos de confiança e se interessam por outras crianças. Na busca do contato social, fazem uso de diferentes estratégias para chamar atenção e realizar seus desejos e necessidades. Nesse momento, é importante que possam vivenciar relações vinculares de confiança com professores que atendam suas diferentes formas de se expressar e que valorizam suas iniciativas de comunicação e expressão, por meio de uma escuta e observação atenta e com ações responsáveis, garantindo a confiança que precisam para seguir em suas comunicações.	Explorar imagens de crianças com diferentes expressões faciais. Conversar com as crianças em momentos de trocas e banho. Usar gestos e movimentos com a intenção de conseguir algo: apontar o que deseja, colocar a mão na barriga para demonstrar fome, apontar pessoas e objetos para demonstrar reconhecimento, estender os braços para comunicar o desejo de colo, apontar o penico quando sente vontade de fazer xixi. Sentir confiança nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o professor que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Por meio de situações de interação com professores nos quais confiam, os bebês continuam suas descobertas sobre si mesmos, percebendo-se como um ser individual, com necessidades e desejos próprios. Quando apoiados e encorajados nesse processo de desenvolvimento, começam a construir uma imagem de si próprios e a desenvolver um sentido de si mesmos. As situações de cuidado, envolvendo os momentos de alimentação, higiene, sono ou repouso são privilegiadas para apoiar os bebês nas suas descobertas sobre si e sobre as formas de expressão de suas necessidades e desejos. Nesse momento, é importante que os bebês possam construir relações de vínculos profundos e estáveis com os professores, que eles sejam responsivos, por meio de uma escuta e observação atenta aos seus interesses e necessidades, e as suas diferentes formas de expressar-se e comunicar-se.	Segurar com autonomia o talher e alimentar-se sozinha. Expressar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. Participar por meio de pequenas ações nas situações de cuidado, como: segurar a própria fralda, nos momentos de troca, pegar o alimento com o talher e levar à boca, nos momentos de alimentação, segurar a própria mamadeira, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, entre outras. Participar junto com outras crianças dos momentos de refeições, experimentando sabores e cheiros diversos dos alimentos, e escolher o que querem comer. Participar, em conjunto com outras crianças, de momentos de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante. Demonstrar prazer na participação e adaptação a rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso, higiene a serem observadas e registradas pelo professor.

<p align="center">(EI01EO06)</p> <p align="center">Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e com adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p>É por meio das diversas oportunidades de interação positivas que os bebês têm com outras crianças e com seus professores, que se preocupam em estabelecer vínculos profundos e estáveis com eles. Isso garante a segurança de que necessitam para suas explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca, aprendem a participar e a colaborar em situações de convivência em contato com colegas, em dupla, em trio, pequeno ou grande grupo, valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros. Nessa fase, é importante que os bebês tenham oportunidades de brincadeiras e situações, sempre em um contexto de segurança, confiança e afetividade que garanta condições de interações positivas em pares ou em grupos maiores. Também é importante que sejam valorizados em suas conquistas e esforços de relações com seus pares, professores e outros adultos da escola.</p>	<p>Escolher colegas com quem gosta de brincar. Comunicar-se com seus companheiros imitando gestos, palavras, ações. Participar de Rodinhas (relatos cotidianos). Brincar de faz de conta com a utilização de fantoches, dedoches entre outros. Brincar de casinha, de dar comidinha, banho, entre outros. Participar de brincadeiras com telefones de brinquedo. Apresentar brinquedos ou brincadeiras da sua cultura e demonstrar como se brinca. Interagir com seus pares e com os adultos em situações de brincadeiras, compartilhando o que cada um sabe sobre os brinquedos e as brincadeiras.</p>
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p align="center">(EI02EO01)</p> <p align="center">Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p>	<p>As crianças bem pequenas têm interesse pela interação com seus pares e com adultos e, quanto mais experiências de interações positivas tiverem, maior a oportunidade de que aprendam e valorizem a convivência em grupo e o cuidado com as relações. Nas situações de interação, principalmente em pares ou em pequenos grupos, aprendem como os seres humanos agem e tratam uns aos outros, e têm a oportunidade de demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade com seus colegas e professores. Nesse momento, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidade de construir vínculos profundos e estáveis com professores, que lhes garantam confiança e segurança e que sejam responsivos às suas manifestações, por meio de brincadeiras e ações compartilhadas.</p>	<p>Acalentar, abraçar, fazer carinho, oferecer um brinquedo ou brincar com o colega, quando ele estiver chorando, chateado ou triste. Dividir brinquedos com os colegas e esperar sua vez para brincar com um brinquedo ou objeto, permitindo que outros colegas também brinquem. Chamar o professor quando outro colega estiver triste ou chorando. Demonstrar incômodo quando sua atitude ou ação geram choro, raiva ou tristeza noutra criança. Dividir brinquedos com os colegas. Brincar de esconder-se, de cuidar de animais domésticos, de ouvir e contar histórias. Observar aspectos do ambiente. Colecionar objetos. Participar de brincadeiras de roda. Brincar de faz de conta. Decidir em conjunto com outras crianças, enredos para as brincadeiras. Reconhecer e valorizar brinquedos, brincadeiras e objetos da sua cultura.</p>
<p align="center">(EI02EO02)</p> <p align="center">Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem por meio de suas interações e explorações. Ao vivenciarem variadas situações de interação, nas quais têm a oportunidade de decidir o que explorar e como resolver pequenos problemas, vão, aos poucos, desenvolvendo um sentido de autoconfiança. Assim, vão se reconhecendo como alguém que é capaz de fazer coisas por si mesmo, e sentindo orgulho em suas conquistas, o que também é importante para o desenvolvimento de sua autonomia e independência. Nessa fase, é importante dar oportunidades às crianças em diversas situações de exploração e interação, nas quais possam iniciar suas ações, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente seguro e estimulante, com professores que</p>	<p>Reconhecer e valorizar a própria imagem ao ver-se refletida ao espelho, ao brincar com luz e sombra utilizando seu próprio corpo, por meio de gestos e movimentos. Demonstrar satisfação com suas características e possibilidades corporais, na conquista de objetivos simples, como: lançar um objeto a uma determinada distância, acertar um alvo, pegar um objeto solicitado. Cuidar da imagem de si mesmo, brincando de pentear e arrumar os cabelos, vestir uma roupa diferente, colocar sapatos, perfumar-se. Cuidar e organizar seus pertences.</p>

	valorizam e apoiam suas iniciativas e preferências.	Manifestar gostos e preferências por brincadeiras e atividades.
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos	As crianças bem pequenas aprendem com todo seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos, e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo assim, suas primeiras experiências de representação criativa. No contato com outras crianças, e com as pessoas em geral, têm a oportunidade de variar e enriquecer suas experiências, aprendendo por meio da imitação ou de suas ações sobre os objetos. Nesse momento, é importante garantir às crianças bem pequenas, diversas situações de interação, cuidadosas e estimulantes, com outras crianças e professores. Favorecer jogos de imitação, nessa faixa etária, promove experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças bem pequenas.	Participar de atividades em grupos com músicas, gestos, imitações. Compartilhar brinquedos e brincadeiras com outras crianças e com adultos. Brincar de faz de conta com outras crianças e com adultos, demonstrando ou não representações sociais. Observar, explorar brinquedos e/ou jogos desconhecidos e ser incentivado a demorar cada vez mais tempo nas brincadeiras e jogos.
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	As crianças bem pequenas ouvem e compreendem a linguagem antes mesmo de saberem se expressar por palavras. Quando, desde bebês, têm a oportunidade de viver interações sociais nas quais são reconhecidas e valorizadas em suas iniciativas de expressão e comunicação, aprimoram suas estratégias para serem compreendidas e para compreenderem os interesses e necessidades dos outros. Nessa fase, é importante que possam vivenciar situações de interação que as engajem em buscar formas cada vez mais eficazes de se comunicar, seja por meio de expressões com o corpo, de suas produções artísticas ou musicais, seja por meio de suas representações ao brincar, ou mesmo por meio da linguagem verbal ou escrita, compreendendo seus colegas e os professores e se fazendo compreender.	Participar de brincadeiras como <i>roda da novidade</i> . Contar e compartilhar experiências com os colegas sobre um brinquedo ou brincadeira desconhecida das demais crianças, contar o nome do brinquedo ou da brincadeira, quem lhe deu o brinquedo ou lhe ensinou a brincadeira. Participar de situações de brincadeiras, compartilhando enredos e cenários, usando expressões faciais para apoiar seus relatos e experiências vividas ou sua opinião sobre uma história ouvida. Expressar ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música, da arte. Interagir com adultos por tempos cada vez maiores, por meio de perguntas sobre as descobertas do mundo a sua volta, descrição de situações ou fatos vividos, utilizando palavras novas, frases ampliadas e cada vez mais complexas, exemplificando vocabulário típico da sua comunidade, por meio de brincadeiras, interações, participando de situações de comunicação e ampliando o seu repertório.
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	Por meio das experiências positivas de interação com outras crianças e com adultos, permeadas por relações vinculares profundas, estáveis e respeitadas, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas, e perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas. Nessa fase, é importante que possam viver situações de explorações de seu próprio corpo e de relações e trocas com seus colegas e professores, em um ambiente rico de interações e descobertas pelas crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências e de seus colegas em um clima de respeito e confiança, favorecendo que as crianças pequenas valorizem e respeitem suas	Identificar características físicas próprias. Reconhecer e valorizar semelhanças e diferenças entre suas características e de seus colegas. Brincar de faz de conta, assumindo diferentes papéis e imitando comportamentos e atitudes de adultos e de seus colegas, expandindo suas formas de percepção, de expressão e de representação. Acolher e demonstrar respeito pelas diferentes formas de expressão e de ação dos adultos e de seus colegas. Participar da montagem ou criação de mural com fotos das crianças, dos professores com suas respectivas famílias, nas suas mais variadas formas de composição. Contar histórias envolvendo a diversidade racial,

	particularidades e diferenças em relação aos outros. É desejável, também, que elas possam apoiar parceiros em dificuldades, sem discriminá-los por suas características.	utilizando fantoches, dedoches ou outro material de apoio.
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	As crianças bem pequenas têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social, conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas. Nesse contexto, incentivar o interesse que as crianças bem pequenas têm em estarem junto com seus pares, apresentando situações de jogos colaborativos, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas e situações em que precisam compartilhar objetos ou brinquedos favorecem o desenvolvimento do convívio social positivo entre as crianças. É importante, também, que possam participar de situações em que cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros e decidam com os colegas o tema de uma história a ser dramatizada por todos. Para tanto, devem utilizar esclarecimentos, justificativas e argumentos que são muito ligados aos seus sentimentos.	Participar da construção de regras e combinados coletivos, envolvendo situações simples do cotidiano, como por exemplo: momentos de alimentação, de higienização, de cuidados com a saúde, momentos de brincadeiras. Participar, acolher e respeitar diferentes manifestações culturais. Manifestar prazer em participar de eventos tradicionais da sua comunidade.
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	As crianças bem pequenas, ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimento de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta, e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, pelo professor, que as ajuda a aprender gradativamente a resolvê-los. Nesse contexto, é importante cuidar das situações cotidianas de conflitos relacionais que as crianças bem pequenas vivem, aceitando e respeitando a situação e, ao mesmo tempo, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução dos conflitos.	Utilizar o diálogo como forma de resolver conflitos. Controlar suas próprias emoções em situações de conflito, aceitando ajuda de outras crianças ou de adultos. Acalmar-se em momentos de conflitos com o apoio de outras crianças ou do professor. Cooperar e demonstrar solidariedade em momentos de brincadeiras em que seja necessário dividir, compartilhar e brincar juntos com um único brinquedo. Interessar-se e ser solidário com outras crianças em momentos de conflitos entre elas também.
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas possuem diferentes sentimentos,	As crianças bem pequenas, quando têm a oportunidade de vivenciar diversas situações de interações, nas quais observam e atentam para as expressões e formas de comunicação dos outros e para o efeito de suas ações sobre eles, aprendem a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos demais. Assim, são capazes de demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Nesse sentido, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas,	Participar de situações de brincadeiras nas quais possam, em conjunto, escolher os brinquedos, os parceiros, os objetos, o espaço e os personagens para a brincadeira. Demonstrar respeito pelas ideias e preferências das demais crianças, nas situações de brincadeiras. Brincar com outras crianças que possuem habilidades e características diferentes, de forma positiva e respeitosa. Reconhecer atitudes injustas com os colegas praticadas por si mesmo e por outros, bem como compartilhar tais

<p>necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	<p>respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva.</p>	<p>sentimentos e emoções, tanto com adultos como com outras crianças. Retratar-se com os colegas ou com os adultos diante de situações de conflitos ou atitudes injustas praticadas. Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. Demonstrar percepção e atitude incômoda diante de situações de bullying, racismo, estereótipos, tanto presenciais quanto relatadas.</p>
<p>(EI03EO02)</p> <p>Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem por meio de suas ações e interações e, quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com a confiança em suas capacidades. Nesse sentido, é importante que as crianças possam viver situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como o de seus colegas em situações individuais, de pequenos grupos e, também, coletivas.</p>	<p>Aplaudir e elogiar atitudes positivas das outras crianças diante do grupo. Manifestar iniciativas na escolha de brinquedos, brincadeiras ou atividades. Participar da seleção de materiais, sozinho ou em grupos, para realização de atividades. Buscar colaboração dos colegas para seleção de brinquedos, brincadeiras, atividades, espaços, tempos, entre outros. Reconhecer-se confiante, capaz de agir por si próprio, valioso diante do grupo ao qual pertence. Perseverar frente aos desafios ou novas atividades. Aceitar novos desafios e correr riscos, no intuito de aprender sempre mais.</p>
<p>(EI03EO03)</p> <p>Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	<p>As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou professores em situações de grande grupo, pequeno grupo ou em pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntas, dividir brinquedos e materiais e ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos, bem como interajam com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de uma história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz. Além disso, podem, ainda, participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences.</p>	<p>Emitir opinião sobre algum assunto, notícia, entrevista, gravuras e outros, nos momentos de rodas de conversas. Expressar desconforto diante de necessidades pessoais como: ser trocado, sentir fome ou sono. Participar de pequenas ações de cuidados consigo mesmas, como por exemplo: colaborar na troca de fraldas, nos momentos de se vestir, tentar se alimentar sozinha. Demonstrar prazer na participação e adaptação às rotinas relacionadas à sua alimentação, cuidados pessoais, descanso, lazer.</p>
<p>(EI03EO05)</p> <p>Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade. Nesse contexto, é importante que as crianças possam envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas.</p>	<p>Demonstrar reconhecimento dos seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. Participar da criação de bonecos com diferentes características, valorizando cada uma delas. Participar da criação de painel com fotos das crianças com características físicas diferentes e semelhantes no grupo, valorizando cada um de acordo com suas especificidades. Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em brincadeiras individuais, de pequenos ou grandes grupos. Identificar e</p>

		<p>respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. Envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança, mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação. Preparar exposições de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de educação. Servir-se sozinha nas refeições, utilizando talheres adequados. Lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.</p>
<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a respeitar as diferenças culturais e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas. Dessa forma, é importante que as crianças vivenciem cotidianamente um ambiente de respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando como positivas as diferenças identificadas. Ter a oportunidade de conhecer outros grupos de crianças, ou mesmo outros grupos sociais, seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação, ajuda para que se interessem e respeitem as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América, localizar em um mapa, com apoio do professor, sua cidade, aldeia ou assentamento, e o local do Brasil no mapa mundial, pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.</p>	<p>Reconhecer pessoas que fazem parte da sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. Conhecer, respeitar e valorizar outros grupos sociais. Interessar-se por conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, tanto por meio de situações presenciais como por outros meios de comunicação. Explorar a construção da árvore genealógica. Reconhecer diferenças na família, ou na instituição, como os costumes, tipos de casa, características físicas entre outros.</p>

<p style="text-align: center;">(EI03EO07)</p> <p>Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos</p>	<p>As crianças pequenas, por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano, e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo. Nesse sentido, garantir que as crianças vivam diferentes situações de interação, nas quais possam tomar iniciativa na busca para resolver os problemas relacionais que porventura apareçam de forma cada vez mais independentes. Contribui também para que percebam as necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos, de forma que satisfaça a todas as crianças envolvidas na situação e para que possam, também, discutir em grupos situações problema ou formas de planejar um evento.</p>	<p>Participar da montagem de painel dos valores, no qual fiquem expostas às “palavras mágicas”, como “obrigado”, “com licença”, “por favor”, “desculpe” entre outras, e os combinados da turma e sensibilizar-se da necessidade dessas atitudes positivas para um bom relacionamento com as outras crianças e com os adultos. Dramatizar situações de conflitos nas quais as crianças possam expressar sentimentos e emoções, na brincadeira de faz de conta e utilizar estratégias com ou sem apoio de adultos para resolver os problemas simulados. Compreender a posição e o sentimento do outro em situações de conflito e utilizar estratégias pacíficas, considerando a satisfação de ambas as partes para resolvê-los.</p>
Importante considerar no campo de experiências “O eu, o outro e o nós”:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Valorizar a convivência, interação e brincadeira com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos para que estabeleçam relações cotidianas afetivas e cooperativas; ● Conhecer a criança e refletir sobre a vida delas, respeitando sua realidade local e cultural; planejar experiências que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos; ● Promover junto às crianças situações de educação e cuidado consigo, com o outro e com seus pertences, reconhecendo os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia; ● Organizar experiências para que a criança amplie seus conhecimentos na compreensão do mundo no qual está inserida; ● Desenvolver na criança as capacidades de relação interpessoal de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança; ● Oportunizar à criança o envolvimento em diferentes brincadeiras e jogos de regras, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, que constituem as culturas infantis; ● Envolver as crianças em situações de tomada de decisões no cotidiano da instituição, para que aprendam a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas; ● Organizar brincadeiras de faz de conta, momentos para brincadeiras livres, de modo que as crianças possam brincar de assumir diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural; ● Proporcionar momentos de afetividade e cuidado com as crianças; ● Envolver as crianças cotidianamente na participação da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência, ao passo que interage, brinca e convive; ● Valorizar a organização familiar da criança por meio de fotos, relatos orais e escritos, participação da família em brincadeiras coletivas, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas; ● Envolver as famílias em projetos da instituição e das turmas; ● Promover a valorização do próprio nome e das pessoas com as quais convive. <p>O campo de experiências “O eu, o outro e o nós” fará parte do dia a dia das crianças e do planejamento do professor, haja vista que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo geram ações cotidianas que não se desvinculam dos demais campos de experiências e das relações de VIDA que compõem o cenário da Educação Infantil.</p>		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: Corpo, gestos e movimentos/ Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

DIREITOS

Brincar, Conviver, Explorar, Expressar, Conhecer-se, Participar

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiências “corpo, gestos e movimentos” proporciona à criança a função primordial para o desenvolvimento de toda a prática da Educação Infantil. Por meio do corpo a criança compreende o mundo, percebe-se, relaciona-se e identifica-se como sujeito integrante de um grupo social de direitos. Privar a criança dos movimentos é negligenciar seu direito à aprendizagem e desenvolvimento integral. Portanto, torna-se fundamental promover experiências nas quais a criança tenha oportunidades de conhecer e vivenciar amplo repertório de movimentos, imitação, gestos e sons, descobrindo modos variados de uso e ocupação do espaço com o corpo. Esse campo de experiências estará sempre presente no cotidiano da Educação Infantil, exigindo planejamento amplo e flexível do professor e olhar atento às manifestações das crianças, de modo que o movimento se faça presente na rotina, respeitando o tempo de cada criança.

Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p>(EI01CG01)</p> <p>Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos</p>	<p>Os bebês buscam, desde cedo, contato com os adultos e outras crianças, de forma a se comunicarem e criarem um sentido de pertencimento a um grupo. Conforme as experiências que vivem no contato com professores e pares, têm a oportunidade de aprimorar suas formas de expressão, fazendo uso do seu corpo e conseguindo comunicar suas emoções, necessidades e desejos. Experiências positivas de comunicação são muito importantes para que os bebês ganhem a confiança e aceitação nas suas formas de explorar e descobrir as relações e o mundo à sua volta. Dessa forma, é importante que os bebês tenham experiências quanto ao uso do corpo, de forma que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos por meio da interação. Além disso, é importante que suas relações com os professores garantam a construção de vínculos profundos e estáveis. Para isso é relevante ter professores responsivos, que observam e escutam atentamente suas diferentes formas de se comunicar e de se expressar, e que compreendem que o corpo do bebê é um dos principais meios pelos quais ele se expressa e significa suas vivências.</p>	<p>Proporcionar às crianças momentos de expressão facial e corporal. Experimentar a dança na frente do espelho. Utilizar diferentes formas de se comunicar e de se expressar.</p>
<p>(EI01CG02)</p>	<p>Os bebês experimentam o mundo pelos sentidos, usando movimentos simples em suas explorações. São muitas as conquistas dos bebês nesse momento de sua vida, em relação às descobertas de novos movimentos do seu corpo, e na relação dessas conquistas</p>	<p>Produzir intervenções no espaço, tais como: delimitações com divisórias de tecidos e colocação de obstáculos, para que as crianças dançam “livremente” nesse espaço. Imitar movimentos</p>

<p>Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<p>com a descoberta do mundo ao seu redor. Nesse momento, é importante promover situações interessantes que mobilizem a automotivação e a curiosidade do bebê nas explorações. Nessas explorações, os bebês utilizam o corpo para se comunicar, expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor. Assim, é importante que os bebês vivenciem situações de imitar gestos e movimentos de animais, adultos e outras crianças por meio de jogos e brincadeiras</p>	<p>de outros bebês ou dos professores. Brincar de segurar objetos com as mãos e com os pés, passar objetos de uma mão para a outra, chutar bolas entre outras. Arrastar-se em busca de brinquedos e objetos. Virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo. Brincar de pegar, amassar, empilhar, montar, lançar objetos de formas, cores, pesos, texturas e tamanhos diferentes.</p>
<p>(EI01CG03)</p> <p>Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<p>Os bebês têm interesse natural por outras crianças, adultos e por animais. Promover situações que incentivem seu contato, suas explorações e descobertas a partir desse interesse contribui para o seu desenvolvimento e para as suas aprendizagens, usando o corpo como principal ferramenta de exploração e descobertas.</p>	<p>Dançar com os professores em alguns momentos, oferecendo-se como modelo para sugerir algumas ações a partir da música; Observar a própria imagem no espelho, e imitar os gestos dos colegas: “Vejam a careta do João! Vamos fazer igual?”. Brincar de roda imitando os gestos e os cantos. Imitar gestos e vozes, entonações de voz e expressões de personagens literários.</p>
<p>(EI01CG04)</p> <p>Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar</p>	<p>Nas situações de cuidado do seu corpo e promoção do seu bem-estar, os bebês, em interação com os adultos que lhes cuidam, aprendem sobre si mesmos, suas ações e como relacionar-se. As experiências vividas nesses momentos são fundamentais para desenvolverem confiança em si e nos outros, e apropriarem-se de práticas de cuidado e bem-estar. A forma como vivem essas primeiras relações são muito importantes, na medida em que influenciam a maneira como desenvolverão seus hábitos de cuidado e relação com os outros. Nessa fase, é importante que os bebês possam participar de situações de cuidado de si e da promoção do bem-estar.</p>	<p>Dialogar com a criança em momentos de higienização: banho e troca de fraldas. Envolver-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono. Compartilhar com os professores algumas ações como segurar a mamadeira ou buscar o travesseiro.</p>
<p>(EI01CG05)</p> <p>Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>Ao manipular diferentes objetos e materiais, em diferentes situações, os bebês têm oportunidades de aprimorar sua coordenação e integrar seus movimentos, ao mesmo tempo em que descobrem a propriedade e o uso de materiais e objetos, ampliando seu conhecimento sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais: possam utilizar movimentos específicos de preensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas.</p>	<p>Utilizar carimbo com balão semi-inflado e tinta; carimbo de batatas; dispor uma fita adesiva de uma extremidade a outra da sala para que as crianças possam fixar bolas de papel ou plástico. Dispor escorredor de macarrão e canudinhos para que as crianças façam encaixes nos furos. Jogar objetos em um determinado alvo. Segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcas em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa entre outros. Arremessar bolas ou outros materiais na direção de um objeto. Utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras.</p>
<p>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</p>		
<p>(EI02CG01)</p>	<p>As crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais</p>	<p>Possibilitar às crianças manifestar corporalmente sua afetividade em</p>

<p>Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>convivem e aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus gestos e movimentos. Garantir situações e tempos para que as crianças possam observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos, e ensinar umas às outras em situações significativas, contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explorações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor. Nesse sentido, é importante que as crianças bem pequenas vivenciem situações em que possam acolher as formas de expressão umas das outras, valorizando suas diferenças e apoiando suas investigações e descobertas sobre as diferentes linguagens, sobre os objetos, os materiais, o repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas.</p>	<p>relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano. Participar de brincadeiras de faz de conta. Utilizar, como referência, enredos, cenários e personagens do seu entorno social. Explorar jogos da sua cultura familiar e aprender os jogos de seus colegas. Relatar práticas de cuidado de si em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas. Imitar, nas situações de brincadeiras, gestos e movimentos aprendidos com os colegas e professores; incorporar práticas de cuidado de si, voltadas para vestir-se e alimentar-se, além da higiene pessoal.</p>
<p>(EI02CG02)</p> <p>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas</p>	<p>Crianças bem pequenas apropriam-se com interesse do espaço à sua volta, seja em sala de aula, ou no espaço externo, ao ar livre. Gostam de brincar ao lado umas das outras e se interessam pelos objetos, pessoas e ações ao seu redor. Brincar ao seu lado, mostrando desafios, diferentes formas de ocupar o espaço e se deslocar nele, chamando atenção com os seus pares, são ações que apoiam suas explorações e descobertas sobre o espaço. Dessa maneira, é importante que as crianças tenham oportunidade de participar de situações de deslocamento do seu corpo no espaço de diversas formas.</p>	<p>Brincar de circuitos motores (empurrar, empilhar e pendurar objetos; pular, jogar, correr, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilibrar-se, subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora) entre outros. Explorar os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia. Experimentar andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, escalar em pares, trios ou em pequenos grupos. Participar de jogos que envolvam marcações visuais (amarelinha). Brincar de encontrar tesouros. Conhecer a posição do seu corpo como: em cima de, embaixo de, perto de, atrás de, entre, para descrever as ações. Explorar diferentes caminhos para ter noção de perto e longe, em cima e embaixo, à frente e atrás.</p>
<p>(EI02CG03)</p> <p>Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	<p>Crianças bem pequenas têm automotivação para suas explorações e descobertas, envolvendo o uso do seu corpo. Conforme crescem, as suas experiências podem continuar engajando-as e apoiando-as em suas descobertas, bem como, desafiando-as de forma a sustentar seu interesse, a realizar ações cada vez mais complexas e a ampliar seu conhecimento sobre o seu corpo no espaço, seguindo e criando suas próprias orientações e resgatando ações já conhecidas e organizadas em sequências cada vez mais complexas. Nesse momento, é importante que as crianças possam vivenciar situações individuais e de pequenos grupos, e participar de brincadeiras que as incentivem a deslocar seu corpo no espaço de diferentes formas.</p>	<p>Brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas, etc.). Essas atividades externas podem ser dirigidas ou intencionalmente livres. Responder a orientações, como: pegar um brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os pertences, entre outras. Desenvolver habilidades motoras e o controle dos movimentos no deslocamento de espaço. Experimentar diferentes velocidades, direções e posições.</p>
<p>(EI02CG04)</p>	<p>Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças bem pequenas. O processo dessa aprendizagem</p>	<p>Proporcionar brincadeiras de se pentear, se arrumar e escovar os dentes. Adaptar as rotinas básicas</p>

<p>Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>se dá, primordialmente, em situações de interação com os professores, que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações, são responsivos às necessidades e interesses das crianças, partilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. A partir dessas relações, e em um ambiente seguro e de confiança, a diversidade de situações de cuidado, nas quais as crianças são incentivadas a assumir pequenas responsabilidades em relação ao cuidado com seu próprio corpo, ajudam-nas no aprendizado de sua progressiva independência em situações como alimentar-se, usar o vaso sanitário, colocar e tirar as roupas, e encontrar soluções para resolver suas necessidades pessoais. Assim, é importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais possam refletir sobre o cuidado do seu próprio corpo, reconhecendo, por exemplo, a necessidade de limpar o nariz, ou solicitar ajuda caso seja necessária.</p>	<p>de cuidados em um contexto diferente de sua casa. Manifestar preferências por determinados alimentos. Reconhecer progressivamente as atividades ao ar livre como positivas para o seu bem-estar e sua saúde. Apropriar-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo entre outras tarefas de cuidado pessoal.</p>
<p>(EI02CG05)</p> <p>Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear entre outros.</p>	<p>Para as crianças bem pequenas, o movimento físico e as habilidades manuais têm um papel muito importante no apoio às suas aprendizagens. Quando elas conseguem controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas. Aprender a medir força, adequar os movimentos dos dedos, e exercitar sequências e padrões de movimentos são desafios importantes nesse momento de suas vidas. Nesse sentido, é importante que as crianças possam vivenciar situações relativas ao desenvolvimento de suas habilidades manuais.</p>	<p>Folhear livros e revistas; fazer recorte de franjas em folhas de jornal; recorte de massinha com tesoura. Brincadeira de faz de conta estendendo roupas usando prendedores. Montar brinquedos estruturados e não estruturados. Pegar objetos e manuseá-los com certos cuidados (origami e materiais pegajosos). Utilizar movimento de pressão com pinça em diferentes situações de uso dos objetos, como: lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas. Carregar objetos, controlando e equilibrando durante a ação. Construir, com o auxílio das professoras, brinquedos com sucatas. Construir casas e castelos com areia. Expressar-se por meio dos desenhos, pinturas, jogos e brincadeiras.</p>
<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>		
<p>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</p>	<p>Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</p>	<p>Sugestões de experiências</p>
<p>(EI03CG01)</p> <p>Criar com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>	<p>Para que as crianças pequenas possam criar formas diversificadas de expressão, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, música ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva.</p>	<p>Oportunizar brincadeiras de mímica e de imitação “seu mestre mandou”, “vamos passear no bosque”, “eu sou rica, eu sou pobre” entre outras. Expressar-se corporalmente, distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos colegas. Brincar de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria-mole. Criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas.</p>

	Dessa forma, é importante que as crianças bem pequenas vivenciem situações, em pares ou em pequenos grupos, nas quais possam se expressar de formas diversificadas.	
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades	Adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. As crianças pequenas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais, e a adequar seus movimentos às suas intenções, na medida em que os professores as apoiam a pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos, frente às suas experiências de exploração e descobertas. Assim, é importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo.	Contar história e depois pedir para que as crianças dramatizem. Favorecer experiências com teatro de sombras. Dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, usando materiais, como: fitas, lenços, bola, instrumentos. Explorar os espaços: em cima, embaixo, para frente, para trás, esquerda e direita.
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	As crianças pequenas têm um forte interesse por se expressar por meio de movimentos. Desde bebês, seus movimentos são formas de explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumulam uma diversidade de movimentos conhecidos. Considerando que as crianças pequenas já são capazes de recuperar imagens e lembranças passadas, pois já desenvolveram sua capacidade de representação, o uso do movimento, para se expressar, passa a ser mais uma linguagem de que as crianças lançam mão para se expressar, comunicar e continuar suas explorações e descobertas sobre o mundo. Nessa fase, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas.	Proporcionar momentos de danças típicas do município. Apresentar às crianças as brincadeiras da cultura popular brasileira, por meio de sua construção histórica e de vivências. Oportunizar a vivência de brincadeiras com regras de faz de conta e de construção, para ampliar o repertório das experiências locomotoras, manipulativas e de estabilização através da ginástica, atividades circenses e jogos. Participar de situações que, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo esportes, mímica, teatro etc.). Teatralizar histórias conhecidas para outras crianças e adultos, apresentando movimentos e expressões corporais. Encenar histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras, destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens, entre outras.
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.	Conforme as crianças pequenas ganham consciência de si, passam a reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de criar e se cuidar com independência do outro. Primeiramente, as crianças pequenas se encantam com as descobertas das ações que conseguem fazer e, na sequência, com a descoberta de que podem fazer coisas sozinhas. Dessa forma, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência, situações que são uma importante conquista, para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de	Propiciar exploração de territórios de aprendizagem (espaços) que imitem banheiro e cozinha, por exemplo. Participar de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como vestir uma roupa, limpar o nariz, ir ao banheiro, guardar as vasilhas do lanche no local indicado ao terminar de comer.

	autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo.	
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Para as crianças pequenas, coordenar as habilidades manuais, alcançando produtos como resultados de suas intenções, não é um processo fácil. As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta. Nesse sentido, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais	Estimular as crianças a se vestirem, abotoar/desabotoar roupas, amarrar cadarços, abrir/fechar zíperes. Circular pelo ambiente que convivem e pegar objetos, brinquedos em posições e alturas diferentes, posicionados estrategicamente pelo professor. Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. Experimentar brincadeiras de: empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, chutar, arremessar e receber.
Importante considerar no campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”:		
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar à criança experiências de conhecimento do corpo e autocuidado, para que adquira hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exerça sua autonomia e explore o movimento como uma forma de linguagem corporal em que expressamos nossos sentimentos, desejos, emoções e pensamentos; • Oportunizar o conhecimento da diversidade cultural por meio da música, danças e brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural; • Utilizar canções que favoreçam a imaginação, a criatividade e que permitam à criança reconhecer e identificar as partes do corpo; • Promover propostas diferenciadas com circuitos, desafios e obstáculos; • Oportunizar a manipulação de objetos com diferentes texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas, tamanhos, elementos naturais, objetos que fazem parte da cultura local e familiar; • Permitir à criança expressar corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças musicas, contação de histórias, dentre outras manifestações; • Promover experiências nas quais a criança possa reconhecer e valorizar as características de seu corpo em momentos de cuidado de si e do outro; • Oportunizar propostas à criança para que manipule, manuseie, crie, construa, reaproveite, utilizando diversos objetos e materiais e desenvolva a percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa; • Realizar propostas de movimentos com o corpo de sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, entre outros; • Favorecer o manuseio e exploração sensorial de objetos e materiais diversos (olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, entre outros); • Possibilitar o contato com diversos materiais e objetos no espaço (pegar, encaixar, empilhar, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar e outros); • Oportunizar brincadeiras com a própria imagem, criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas, etc.; • Organizar propostas para reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo, etc.; • Oportunizar o acesso à brincadeira em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos estruturados e não estruturados, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados; • Possibilitar a exploração das sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino, entre outros; • Proporcionar experiências sonoras (ruídos, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros); • Garantir a participação em brincadeiras e movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama); • Oportunizar a construção e brincadeira em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, desafiando os próprios movimentos; • Valorizar brincadeiras com objetos que provoquem movimentos como bexigas, bolinhas de sabão, móveis, cata-ventos, aviões de papel, pipas, etc.; • Proporcionar à criança brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subindo em árvores ou ficando à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação gerada pela sua presença; 		

- Organizar experiências de dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e em dias de muito calor tomar banhos de chuva e de mangueira;
- Explorar com a criança o reconhecimento das partes, aspectos e características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros;
- Desenvolver com a criança a participação em práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, num movimento constante de independência e autonomia;
- Oportunizar o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento, percebendo, em situações de brincadeiras, os sinais vitais do corpo e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco, etc.);
- Desenvolver com a criança brincadeiras de lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda, etc.).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: Traços, sons, cores e formas.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da Instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, com vistas a se apropriarem da cultura e a reconfigurarem, permanentemente, potencializando suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

DIREITOS

Brincar, Conviver, Explorar, Expressar, Conhecer-se, Participar

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” ressalta a importância do convívio com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas no cotidiano da Educação Infantil. Esse campo propicia o efetivo exercício do princípio estético, conduzindo a criança à contemplação, apreciação e produção de arte e cultura. Nesse campo, devem-se proporcionar experiências para que as crianças possam apreciar canções e objetos que representam diferentes manifestações culturais da sua região, do Brasil, de outros países e continentes, ampliando seus repertórios.

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações. Por meio de diferentes situações nas quais podem movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e cantar, têm a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos	Utilizar materiais diversos, além da música, para promover a criação de sons. Cantar em roda, acompanhando com palmas, esfregando as mãos, batendo os pés no chão, criando ruídos com a boca e a língua, etc.
	Nesse sentido, é importante que os bebês tenham garantidos vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores, e disponibilizados a seu alcance objetos, materiais e brinquedos diversificados e de qualidade, que lhes proporcionem oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso do seu corpo de todos os seus sentidos,	Mostrar imagens de bichos e imitá-los por meio de sons. Brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e explorar objetos, buscando diferentes sons (latas, garrafas pets, com sementes) e ajustando seus movimentos corporais, como bater palma conforme o ritmo da música

	manipulando brinquedos sonoros, com instrumentos de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos.	
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, seu corpo, usando movimentos simples em suas explorações. Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais, ao realizar marcas em seu próprio corpo, ou mesmo em diferentes suportes, contribui para a experimentação de representações de seus sentimentos e emoções, bem como da sua própria imagem e experiências corporais. Nesse momento, é importante que os bebês realizem suas explorações em espaços seguros e desafiadores, tendo disponibilizado, de forma acessível, diferentes objetos, materiais e brinquedos que os convidem para as diversas ações e investigações. Além disso, é importante que, em suas atividades pessoais ou com alguns colegas, sejam sempre acolhidos e observados por professores atentos e responsivos às suas necessidades e interesses. Essas experiências são oportunidades para que descubram, desde muito cedo, experiências artísticas, mesmo que rudimentares, além da possibilidade de explorar e investigar diferentes materiais.	Explorar tintas naturais, massas e misturas. Experimentar pintura com gelo colorido em papelão. Experimentar pintura com crepom e água. Experimentar pinturas corporais inspiradas nas culturas indígenas, africanas, quilombolas, entre outras. Usar cloliê com giz de cera grosso no papel camurça. Rabiscar na areia, na terra ou na argila com gravetos, produzindo marcas nessas superfícies. Brincar com as tintas e observar as marcas que deixam as variações das intensidades das cores. Manusear areia e água, terra e água, entre outras misturas dos elementos da natureza. Conhecer, explorar e investigar os diferentes materiais, como lápis, pincéis, brochas, carvão, carimbo, entre outros; de meios como: água, terra, tinta, areia, argila, pedaços de telha, tijolos, urucum e açafraão, corda, barbante, bambolês, caixa de papelão de várias formas, cipós dobráveis, palhas de coco, entre outros; de variados suportes gráficos, como: papel, jornal, papelão, parede, chão, caixa, madeira, quadro, entre outros.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Bebês aprendem com todo seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos, que favoreçam a descoberta de diferentes sons, engaja-os em suas explorações automotivadas e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo, e com os objetos. Dessa forma, é importante que o bebê, envolto em relações vinculares seguras e estáveis, e em um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, que proporcione de forma acessível brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural, participe de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis. Isso permite-lhe agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos e participar de situações de brincadeiras livres ou divertirem-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura.	Participar de rodas ou momentos em que professor e crianças cantam juntos. Dançar ao som de músicas variadas. Manusear latas com areia, arroz ou feijão, e utilizar na roda de músicas para acompanhar o ritmo. Criar sons com o próprio corpo e objetos / instrumentos. Acompanhar com o corpo o ritmo de músicas. Apreciar brincadeiras cantadas. Imitar e criar gestos, explorando os movimentos, fontes sonoras e materiais. Conhecer fontes sonoras inspiradas nas culturas.
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
(EI02TS01)	Desde bebês, as crianças escutam e reagem à música com movimento e	Criar parede sonora com materiais não-estruturados (painéis, tampas,

<p>Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música</p>	<p>outras manifestações. As crianças bem pequenas se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolve-se com o corpo, e busca mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos, ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música</p>	<p>colheres). Utilizar frutas e sementes secas para produzir sons. Explorar chocalhos de diferentes materiais. Utilizar diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequência de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou interação em duplas, trios ou pequenos grupos, e que possam também demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes culturas.</p>
<p>(EI02TS02)</p> <p>Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de criar e reproduzir pessoas e coisas, utilizando diferentes materiais, como: argila, massa de modelar, areia entre outros. Em suas explorações, relacionam o reconhecimento das propriedades das matérias com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais as engajam em produções cada vez mais intencionais, como, por exemplo, um pedaço de massinha esticado representando uma cobra. Além disso, contribui para a compreensão sobre as coisas que querem representar, e também para o aprimoramento das habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos.</p>	<p>Utilizar diferentes materiais para criar objetos bidimensionais e tridimensionais, que podem ser confeccionados com palitos de madeira, papéis diversos entre outros materiais. Criar objetos a partir de materiais como: massa de modelar, argila, papel, barro e tinta. Fazer bolas, cobras e frutas com massinha. Brincar com os brinquedos estruturados e não estruturados, explorando as texturas, superfícies, formas e outras possibilidades. Explorar as características de objetos, materiais e alimentos, como: odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos, posição no espaço, entre outras. Brincar de montar, encaixar e empilhar.</p>
<p>(EI02TS03)</p> <p>Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias</p>	<p>As crianças bem pequenas estão abertas a ouvir, fazer música e se movimentar com ela. Desde bebês, são capazes de escutar os sons e responder a eles. Elas estão rodeadas por diferentes sons à sua volta: o som da chuva, do rio, dos passarinhos, das pessoas a falar, dos motores dos carros, barcos, entre outras. Gostam de ouvir os sons, identificá-los e correspondê-los às imagens mentais que possuem sobre os objetos ou seres que os produzem. Nesse sentido, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar, ou ao seu redor, são fontes de investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo.</p>	<p>Convidar as crianças a perceber, escutar e reproduzir sons presentes na natureza e nos ambientes, como o canto dos pássaros, os sons dos animais, o som da água, do vento e do trovão. Conhecer e experimentar a diversidade de materiais que sejam fontes de sons, como aparelhos tecnológicos e rústicos. Explorar novos sons e descobrir novas possibilidades, que sejam convidadas a identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos dos pássaros, “vozes” dos animais, barulho de vento, da chuva, etc.) sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos ou fontes sonoras). Experimentar o silêncio, e que tenham vivências de ouvir. Perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais. Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e /ou a improvisação musical.</p>
<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>		
<p>(EI03TS01)</p>	<p>As crianças pequenas, por meio da música, aprendem sobre si mesmas,</p>	<p>Fazer instrumentos de sucata (pandeiro com lata de doce e</p>

<p>Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas</p>	<p>seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. A música, tradicionalmente, insere as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como, por exemplo, as canções de aniversário, eventos ou festividades típicas das diversas regiões do estado do Tocantins. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem, e aprender sobre a sua cultura, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical.</p>	<p>tampinha de alumínio, bateria com lata de leite em pó, violão com caixa de sapato e elástico). Experimentar produção de sons com fins de trilha sonora. Participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas e momentos do cotidiano. Participar de brincadeiras cantadas, interagindo com outras crianças, utilizando brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações e criações. Ouvir contações de histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.</p>
<p>(EI03TS02)</p> <p>Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais</p>	<p>As Artes Visuais são uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças pequenas se expressarem e se comunicarem. Por meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais, como tridimensionais, as crianças podem expressar suas ideias, sentidos e sentimentos, em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta. Dessa maneira, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de aprendizagens – individuais, em pares, em trios ou em pequenos grupos – nas quais possam expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras, entre outras. Por meio da escuta atenta e das observações do professor, é possível organizar situações a partir do interesse das crianças, realizando convites para que façam desenhos de observação, focando nos detalhes e convidando a todos para expor suas produções com autonomia.</p>	<p>Usar massinha para ilustração de histórias. Construir brinquedos, fazer dobraduras simples, bonecos de pano, de espiga de milho. Construir estrutura de gravetos, folhas secas, blocos, copos de plásticos, embalagem de papelão. Experimentar efeitos de luz e sombra sobre os objetos ou espaços com lanternas. Expressar-se por meio da pintura utilizando diferentes suportes: papéis, tecidos, telas, pedaços de metal e acrílico e diferentes materiais: aquarela, tinta guache, tinta natural, lápis de cor, canetas hidrográficas e esmalte de unhas. Conhecer e experimentar desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura.</p>
<p>(EI03TS03)</p> <p>Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidades, durações e timbres. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte e fraco (intensidade), produzir sons curtos e longos (duração), e imitar gestos que se relacionam com a produção de som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações,</p>	<p>Sonorizar histórias, criando com as crianças intervenções sonoras ao longo de uma narrativa: o som do rio, o barulho do sapo, a chuva caindo, um grito de medo etc., com a própria voz, com o corpo ou com objetos e instrumentos musicais. Ouvir e explorar objetos e instrumentos com sons agudos, graves, forte e fraco. Produzir sons curtos e longos. Imitar gestos que se relacionem com a produção de som.</p>

	alturas, timbre entre outros. Esse contato pode se dar por meio de brincadeiras, atividades individuais, em dupla, trios ou pequenos grupos e de situações de exploração de ambientes à sua volta.	
--	--	--

Importante considerar no campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”:

- Promover encontros entre crianças e artistas que desenvolvem as mais diversas linguagens, para que possam interagir com a arte (pintura, modelagem, colagem, areia, fotografia, música);
- Garantir que as crianças explorem elementos naturais da região em que vivem e percebam a natureza como fonte de criação e inspiração;
- Oportunizar à criança a exploração de diferentes suportes para desenhar, pintar, modelar, fazer colagens, utilizando tintas, tintas naturais, sementes, elementos naturais, pincéis e diversos tipos de lápis ou giz, em variadas superfícies, suportes e tipos de papéis;
- Proporcionar experiências com variação de luz (sombas, cores, reflexos, formas, movimentos), para que a criança perceba que sua ação provoca novos efeitos;
- Estimular a percepção dos sons, cores, traços e formas;
- Valorizar e garantir a participação das crianças em ações e decisões relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais para a apropriação de diferentes linguagens;
- Oportunizar a participação em experiências artísticas e culturais, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo particular de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagem;
- Oportunizar à criança momentos para a criação e confecção de brinquedos rítmicos envolvendo som, cores e formas;
- Possibilitar que as crianças interajam no momento da produção de materiais por meio de brincadeiras auto organizadas e/ou direcionadas pelo adulto;
- Favorecer a descoberta de sensações que o corpo experimenta na relação com objetos e materiais como tintas, gelatina; na relação com diferentes tipos de solo, areia, grama; no contato com outras crianças e adultos;
- Explorar com as crianças brincadeiras com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno;
- Promover a participação das crianças em cantorias, ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc.);
- Garantir que a criança possa explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-recos, clavas, triângulos, castanholas e outros instrumentos musicais;
- Explorar os sons produzidos pelo próprio corpo, envolvendo melodia e ritmo: palmas, bater de pés, estalos de língua, respiração, canto, entre outros;
- Oportunizar o acesso à diversidade musical: local, regional e mundial;
- Selecionar espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz-de-conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais.

O campo de experiências **“Traços, sons, cores e formas”** traz diferentes formas de expressão e manifestação artística e cultural para o dia a dia da Educação Infantil. É importante ressaltar que a qualidade de materiais, sons, obras de arte, histórias, instrumentos musicais, enfim, a qualidade do que é oferecido incidirá diretamente na qualidade da experiência, da aprendizagem e do desenvolvimento estético e crítico das crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: Escuta, fala, pensamento e imaginação

Quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências para que as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuñas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

DIREITOS

Brincar, Conviver, Explorar, Expressar, Conhecer-se, Participar

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” incide nas diversas formas de comunicação. Nesse sentido, perceber que as crianças se comunicam com o corpo e por meio dele expressam sentimentos, desejos, opiniões, necessidades, conhecimentos exige do professor um olhar e escuta atentos às diversas manifestações das crianças. Escutar a criança é atitude de respeito e garantia dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Nesse campo de experiência, as brincadeiras e interações são compreendidas como importantes formas de comunicação.

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento Sugestões de experiências
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Os bebês, desde o nascimento, buscam estabelecer contatos com os outros, e por meio dessa iniciativa, passam a atribuir significado para sua experiência e desenvolvem um sentido de pertencimento a um grupo, se diferenciando das outras pessoas, de seus pares. Dessa maneira, é interessante que os bebês possam viver situações em que participem de momentos de cantigas, reconhecendo sua foto e compreendendo seu nome ao ser chamado.	Participar de brincadeiras com cantigas de roda/populares. Cantar músicas que nomeiam os bebês, possibilitando a identificação por meio do nome próprio (a canoa virou, Fui ao Tororó, quem é que veio hoje, etc.). Reconhecer seu nome e o dos colegas. Reconhecer sua imagem e dos colegas por meio das fotografias e filmes. Reconhecer seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.

<p align="center">(EI01EF03)</p> <p>Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem, a representação e o pensamento simbólico, quando imersos em situações que provocam sua imaginação, que enriquecem suas brincadeiras de faz de conta, e que os apoiam a atribuir sentido às relações e ao mundo à sua volta. Os contextos em que escutam histórias, lidas ou contadas, favorecem essas aprendizagens e, quando acompanhadas de convites e interações com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los, aprendem, ainda, as ações e comportamentos típicos do uso desse portador de texto. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas pelo professor, apropriando-se de um repertório de histórias conhecidas.</p>	<p>Experimentar a leitura do adulto-leitor como atividade permanente, em pequenos grupos ou em rodas de leitura, possibilitando a manipulação do livro pelo bebê, de forma a oferecer livros próprios à sua faixa etária. Escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas. Brincar com elementos da sua narrativa e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhe são queridos, a partir da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais. Participar de situações individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus colegas e/ou com o professor. Manifestar-se a partir das histórias, por meio de gestos, movimentos e balbucios.</p>
<p align="center">(EI01EF04)</p> <p>Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando- -os, a pedido do adulto-leitor</p>	<p>Os bebês aprendem a se comunicar, a fazer uso da linguagem conforme têm a oportunidade de participar de situações em que a linguagem está presente, e a interação ajuda a dar significado para suas vivências, por meio de situações de dar e receber. Ao serem convidados a escutar histórias, observando as suas ilustrações, apoiados pelo professor, valorizam e incentivam suas explorações, os bebês aprendem a se comunicar, a atribuir sentido para as imagens representadas nos livros e suas relações com as histórias narradas. Assim, vivem emoções e têm a oportunidade de expressá-las de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais, balbucios e reagindo frente às emoções despertadas. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo professor, sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada.</p>	<p>Experimentar situações durante as rodas de leituras que explorem a relação da imagem com elementos da leitura realizada, nomeando figuras e personagens das histórias, de forma a estimular a identificação desses elementos pelos bebês, com livros, preferencialmente de contos imagéticos. Apropriar-se de um repertório de narrações conhecidas. Participar de jogos rítmicos em que o professor aponta para algo, propõem a questão: “o que é isso?” e apoia o bebê a responder. Explorar livros com imagens, contando com o olhar e observação atenta do professor, que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.</p>
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
<p>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</p>	<p>Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</p>	<p>Sugestões de experiências</p>
<p align="center">(EI02EF01)</p> <p>Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa, na tentativa de comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões. De maneira evolutiva, em suas tentativas, as crianças possam fazer um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frases, de</p>	<p>Participar e interagir nas rodas de conversa e de leitura, por meio de relatos orais de suas ideias e concepções, sua participação acontece também nas atividades de rotina. Interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que</p>

	<p>assuntos concretos para mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. Essa progressão dá-se a partir das interações comunicativas de qualidade e positivas, onde as crianças têm oportunidade de vivenciar em seu cotidiano. Desse modo, é muito importante que as crianças bem pequenas tenham diferentes oportunidades de interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam. É importante que o professor observe e escute os interesses das crianças bem pequenas, falando sobre eles, incentivando situações de conversas entre as crianças, em contexto de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares.</p>	<p>comunicam. Expressar por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro.</p>
<p>(EI02EF02)</p> <p>Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poético.</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais se divertem em brincadeiras de roda cantadas, em dançar com canções conhecidas, em recitar parlendas em suas brincadeiras, em criar novas rimas e divertem-se com suas produções, em participar de situações de declamações, escutar histórias rimadas, em brincar com ritmos de uma declamação, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e criatividade, ao mesmo tempo em que constroem noções da linguagem oral e escrita. Nesse momento, é importante que as crianças tenham a oportunidade de escutar e brincar com textos poéticos, considerando que eles chamam a atenção delas para aspectos da língua, por meio de sua musicalidade e de sua forma gráfica. É importante, também, garantir situações em que brinquem com as palavras que rimam no texto, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas.</p>	<p>Brincar com os signos da escrita alfabética e a compreensão do uso desses textos. Escutar e brincar com textos poéticos, como, por exemplo, as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas. Brincar com as palavras que rimam no texto, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas. Escutar várias vezes os mesmos textos, de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras. Imitar gestos e entonações dos personagens</p>
<p>(EI02EF03)</p> <p>Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar histórias, e outros textos, na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares. A escuta da leitura de diferentes tipos de textos favorece que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. Participar de diversas situações, em que observam alguém lendo histórias, também favorece que aprendam procedimentos típicos de leitores. Nesse sentido, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos, apoiadas pela mediação intencional dos professores, que propiciam a reflexão sobre a relação das ilustrações com o texto, oportunizando atividades em pequenos</p>	<p>Vivenciar um comportamento leitor interligado às práticas educativas. Ouvir leitura do professor em voz alta. Visualizar o ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lida. Usar a ilustração como referência para lembrar uma passagem do texto etc. Compreender os múltiplos papéis da leitura e da escrita na sociedade contemporânea. Participar das contações de histórias enquanto personagens do enredo.</p>

	<p>grupos, por exemplo, nas quais as crianças são desafiadas a ordenar ilustrações de uma história, bem como atividades individuais, nas quais as crianças são convidadas a desenhar o momento da narrativa que gostaram mais. Ainda, situações em que os professores são modelos de procedimentos típicos de leitores são interessantes, pois as crianças imitam alguns comportamentos. A leitura pelo adulto-leitor, como atividade permanente, possibilitará à criança bem pequena, vivenciar um comportamento leitor imbricado às práticas educativas, ela deve ser apresentada numa diversidade de suportes textuais, de forma que a criança perceba esses comportamentos, em suas diferentes especificidades, compreendendo os múltiplos papéis da leitura e da escrita nas sociedades contemporâneas. É importante que o professor possibilite que a criança visualize a leitura associada à escrita.</p>	
<p>(EI02EF04)</p> <p>Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos</p>	<p>As crianças bem pequenas interessam-se pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar regularidades nos diferentes textos, conservando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura. Apoiar as conversas das crianças sobre a estrutura da história favorece que conheçam melhor o ambiente letrado, uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas. Nesse período, é importante proporcionar situações às crianças nas quais elas possam refletir sobre a estrutura da narrativa, respondendo a perguntas como: “quem?”, “o que?”, “quando?”, “como?” E “por quê?”. Essas perguntas as aproximam de aspectos-chave da organização textual. Situações que favorecem essas reflexões implicam que as crianças possam falar sobre os personagens e cenários da história</p>	<p>Receber estímulos do professor para que a mesma perceba elementos da história. Questionar fatos, cenários, personagens e acontecimentos. Explorar a oralidade e argumentação. Recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações.</p>
<p>(EI02EF05)</p> <p>Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc..</p>	<p>As crianças, desde bem pequenas, são comunicadoras natas. Elas aprendem a comunicar-se, fazendo uso da linguagem verbal conforme têm a oportunidade de falar sobre suas experiências, observações, ideias e necessidades. As crianças bem pequenas sentem vontade de conversar porque querem compartilhar suas experiências com pessoas que lhe são importantes, querem falar de suas descobertas e pensamentos com a intenção de construir uma compreensão melhor de suas experiências pessoais. Assim, é importante que as crianças possam vivenciar diferentes situações nas quais são convidadas e incentivadas a falar livremente com os professores que as escutam atentamente e são responsivos às suas ideias, sentimentos e emoções.</p>	<p>Possibilitar momentos de recontos orais de histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais e vivências ocorridas com a criança, em ambiente familiar, assim o professor escutará a voz da criança. Conversar umas com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas. Descrever objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos.</p>
<p>(EI02EF06)</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias, e de criar ou contar narrativas</p>	<p>Ouvir leitura realizada pelo adulto-leitor como elementos da experiência com a linguagem. Realizar narrativas</p>

<p>Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>que conhecem a outra criança ou professores. Ao criar ou contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação. Nessa fase, é importante que as crianças tenham muitas oportunidades de brincar, fazendo uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar. Além disso, também é importante que possam contar aos professores e colegas, histórias criadas ou conhecidas que sejam incentivadas em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir de apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.</p>	<p>orais de histórias ao manipular suportes textuais. Explorar pequenos textos/histórias (parlendas, trava-língua, quadras, brincos, etc.) e contos imagéticos. Apreciar fatos, imagens ou temas que são do seu interesse.</p>
<p>(EI02EF07)</p> <p>Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita, por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes suportes textuais. Nesse contexto, é importante que as crianças possam interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita que as convidem a fazer uso deles, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livreria, etc.. Observar as brincadeiras das crianças, seus interesses e seus conhecimentos permite ao professor planejar atividades intencionais, que enriqueçam o uso e a apropriação que as crianças fazem desses portadores</p>	<p>Explorar os textos de criação própria e dos colegas, de forma que possam lembrar as situações de seus usos sociais. Conhecer os elementos do texto como: palavras em destaque, autor, título, ilustração, primeira e última letra de palavras-chave, etc.. Permitir que as crianças registrem suas impressões nos textos apresentados. Participar de experiências fora do espaço escolar, como uma visita ao correio.</p>
<p>(EI02EF08)</p> <p>Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.)</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar, sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes. Dessa forma, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura de CDs, DVDs etc.... Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos</p>	<p>Participar de práticas de vivências e experiências de escuta e fala, por meio do contato com diferentes gêneros textuais. Explorar espaços de leitura diversos, os elementos dos suportes textuais, de forma que a criança expresse suas percepções, inserida em diferentes situações que tenham como mediação a palavra escrita. Experimentar os jogos de leituras. Conhecer diversas parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, entre outros.</p>
<p>(EI02EF09)</p> <p>Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem, sobre a escrita e sua representação gráfica, a partir do interesse que possuem do texto como um todo. Identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de texto, de convites para escrever e se comunicar, por meio de suportes de escrita, as crianças vão, aos poucos, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus</p>	<p>Utilizar, em cantos de exploração, suportes de escrita (giz, canetinha, lápis, carvão, gravetos, pincéis, etc.). Manusear diversos instrumentos da escrita para desenvolver um comportamento escritor, visualizando suas marcas e registros gráficos, com diferentes materiais, ao criar situações em que as crianças se familiarizem com os signos da escrita alfabética. Manusear e explorar</p>

	desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções etc.. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de manusear e explorar diferentes suportes de escrita, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio, por exemplo, de seus desenhos do uso de símbolos gráficos, que representam letras, ou de uma ortografia inventada por elas.	diferentes suportes de escrita, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita. Desenhar os símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. Imitar o comportamento de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em um contexto no qual se envolve de maneira ativa, na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre as suas vivências. No contato diário, com um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diversos textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita, para que possa fazer uso dela. Conforme têm a oportunidade de expressar-se por meio de diferentes linguagens, aprimoram e ampliam sua possibilidade de comunicação. Nesse momento, é muito importante que as crianças possam expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos. É indicado também, conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo, isso contribui para que se expressem e busquem fazer o uso da linguagem cada vez mais complexa para se fazerem entender.	Participar de momentos de escrita espontânea na produção de cartas/bilhetes/cartões que expressem sentimentos, ideias e desejos. Realizar atividades em que a criança oralize suas impressões em relação a fotos, desenhos, pinturas, murais, peças teatrais, etc.. Participar de rodas de conversa, nas quais discuta seus pontos de vista sobre um assunto. Descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia, etc.. Debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade. Organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta, ou as regras para uma brincadeira.
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos	As crianças pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersos nas situações nas quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas, de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar, e ler textos poéticos. Em tais atividades, vão observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos, como poemas, parlendas e canções.	Produzir paródias e cantigas/músicas nas quais se familiarizam. Criar textos com rimas a partir dos estímulos recebidos. Cantar canções. Declamar poemas. Brincar com a rima, ritmo, assonância e aliteração
(EI03EF03)	As crianças pequenas aprendem a gostar de histórias e dos livros, a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais tem	Explorar os espaços de leituras, livros com temáticas diversas/contos imagéticos. Escolher livros inseridos

<p>Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas. Conforme têm oportunidades de participar de situações de escuta de histórias, desenvolvem o hábito da leitura e, ao vivenciarem diversas oportunidades de escolha das histórias a serem lidas, desenvolvem o gosto pessoal por algumas narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto, também favorece que as crianças pequenas possam memorizar trechos dele, identificando palavras conhecidas, suas ilustrações, e a parte do texto escrito a que se referem</p>	<p>nas temáticas propostas pelo professor (livros de animais, de princesas, insetos, jardim, frutas, etc.). Recontar as histórias escolhidas, apoiando nas ilustrações ou na identificação de partes do texto, ou de palavras conhecidas. Brincar com os enredos e criar contextos. Construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas.</p>
<p>(EI03EF04)</p> <p>Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura das narrativas, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas. Nesse contexto, é importante que as crianças participem de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo professor, por outra criança, por apresentação de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios.</p>	<p>Escolher personagens de histórias em encenações e vídeos. Expressar as falas dos personagens, de forma própria, com seus elementos orais. Conhecer um conjunto de histórias, identificar elementos das narrativas, personagens, cenários, trama e sequência cronológica.</p>
<p>(EI03EF05)</p> <p>Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo o professor como escriba.</p>	<p>As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um professor, que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto aos professores, as crianças podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto, e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele.</p>	<p>Participar da produção de textos coletivos a partir de situações e vivências com histórias ouvidas. Escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura e memorizarem algumas partes. Criar e escrever suas próprias narrativas. Relatar aos colegas as histórias lidas por alguém de sua família.</p>
<p>(EI03EF06)</p> <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<p>As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao professor, desenhando e brincando de faz de conta. Ao terem oportunidades de produzir suas histórias e comunicá-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade</p>	<p>Contar suas histórias próprias, considerando seus elementos orais, concepções e ideias. Produzir texto escrito, considerando sua forma própria de expressão do grafismo. Criar histórias de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as características e desafios dos personagens.</p>
<p>(EI03EF07)</p> <p>Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre os diversos gêneros textuais em diferentes portadores. A apresentação cuidadosa dos diferentes gêneros, em seus portadores apoia as crianças na aproximação dos conceitos letrados, que são aprendidos no contato com o mundo da escrita. Nesse sentido, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de</p>	<p>Experimentar gêneros textuais veiculados no cotidiano das crianças (rótulos, gibis, revistas, jornal, folders de propaganda, placas, etc.). Oralizar e argumentar a respeito dos gêneros apresentados, relacionando-os às práticas sociais. Nomear alguns de seus elementos dos portadores de textos, como, a capa, a ilustração, o título, a</p>

	conversar e expor a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos.	estrutura, personagens, ações, informações, entre outros.
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)	As crianças pequenas aprendem sobre os livros e os diferentes gêneros textuais a partir do contato com eles, por meio da escuta de leituras e da exploração em suas brincadeiras. Essas atividades podem ser individuais, em pequenos e grandes grupos e em situações significativas, nas quais elas são convidadas a fazer uso social dos livros e textos. Nesse sentido, garantir no cotidiano diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos	Apreciar textos conhecidos e inseridos em temáticas dos projetos didáticos, em cartazes expostos na sala. Realizar a leitura intensiva desses textos, de forma que a criança se familiarize e explore os elementos escritos/ilustrados, realizando assim sua própria leitura. Escutar e conversar sobre os diferentes gêneros, criando gosto e hábito pela leitura. Participar de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo. Identificar a escrita do nome próprio em lista de objetos.
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar, fazendo o uso da linguagem escrita. Nesse processo, as situações em que são convidadas a escrever, de seu próprio jeito, ajudam a atribuir sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escrevem, são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional. Nesse momento, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escrever, de seu próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo coleções daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita.	Elaborar lista de palavras de um mesmo campo semântico (palavras unidas pelo mesmo sentido, considerando sua escrita própria). Realizar a escrita de pequenos textos, ouvidos pelos colegas e professores, considerando sua escrita própria. Construir uma coleção de textos preferidos, como: histórias, parlendas e canções. Experimentar escrever umas às outras: bilhetes, cartas, e-mail, mensagens, convites e poemas. Elaborar panfletos, comunicados, listas, regras de jogos, receitas entre outros em grupo.
Importante considerar no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:		
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar momentos nos quais a criança possa contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões são estratégias significativas de desenvolvimento da oralidade de escuta; • Garantir a leitura diária, oferecendo à criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários; • Proporcionar a representação de culturas diversas por meio da interação com brinquedos, narrativas e objetos culturais; • Oportunizar a participação em brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas; • Garantir às crianças vivências em um ambiente letrado, com acesso a livros de qualidade e em bom estado, revistas, jornais, mídias tecnológicas, etc.; • Favorecer a compreensão da escrita como função social por meio de situações reais; • Oportunizar à criança a utilização e manuseio de diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações; • Valorizar momentos de ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas são experiências de extremo significado para a criança e compõem a teia fundante desse campo de experiência; • Ampliar e integrar a fala da criança em contextos comunicativos, atribuir intenção comunicativa à fala da criança, prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressar; • Organizar com as crianças espaços para leitura, tais como: cantos com almofadas, tapetes, estantes com revistas, livros jornais, panfletos e outros (ao alcance das crianças); • Promover propostas de contação de histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta, das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, com diferentes recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias, dramatizações, narrativas, etc.); 		

- Oportunizar a participação no uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros;
- Favorecer a exploração, produção e realização de registros escritos por meio de rabiscos, garatujas, desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros de giz, calçadas, com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, entre outros;
- Organizar junto às crianças a participação em peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, entre outros;
- Fomentar a participação de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, durante a alimentação a troca de fraldas, tendo seu direito à expressividade garantida, respeitada, valorizada e potencializada;
- Oportunizar o manuseio e exploração de material gráfico impresso como: livros, revistas, cartazes, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos, catálogos de produtos, etc.;
- Favorecer a participação da produção de textos orais, tendo o professor como mediador na organização do seu pensamento e imaginação, tendo suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, valorizando sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação;
- Possibilitar à criança brincar com as palavras, de modo que aprenda e produza rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares construindo e reconstruindo significados;
- Garantir a acolhida, valorização, respeito às suas curiosidades, dúvidas e questionamentos sobre e linguagem oral (como se fala, como se lê e como se escreve), sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do (a) professor (a) e interação com outras crianças e materiais e objetos de leitura sejam potencializadas;
- Promover a participação em situações significativas em que falar e desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa;
- Organizar visitas a bibliotecas ou espaços de leitura onde a criança possa manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis, etc.;
- Promover a participação de rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, suas obras, seus sonhos e projetos, seu amor pela literatura e suas escritas;
- Favorecer à criança o manuseio, exploração, leitura e conhecimento de livros de histórias, de contos, nos quais estejam presentes as diferentes culturas; participação em momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de etnias diversas.

O campo de experiências “**Escuta, fala, pensamento e imaginação**” está presente nas experiências cotidianas das crianças na Educação Infantil e proporciona interlocução com os demais campos de experiência. Nesse sentido, a instituição de Educação Infantil deve proporcionar à criança um ambiente onde seus pensamentos e ideias sejam acolhidas e sua imaginação possa fluir, onde tenha a oportunidade de ampliar seu repertório cultural e literário e de formular hipóteses sobre a leitura e escrita, sem a pretensão de alfabetizá-las precocemente ou prepará-las para etapas seguintes.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.), que, igualmente, aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

DIREITOS

Brincar, Conviver, Explorar, Expressar, Conhecer-se, Participar

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” proporciona conhecimento do mundo físico e sociocultural. Leva a criança a questionar-se sobre o ambiente em que vive, situar-se no tempo e espaço e estabelecer relações com a linguagem matemática, explorando sua curiosidade.

Esse campo de experiência deve promover brincadeiras e interações com as quais as crianças possam realizar observações, explorar e investigar diferentes espaços da instituição de Educação Infantil e da comunidade em que vive, manipular objetos e elementos da natureza, levantando hipóteses e realizando pesquisas, a fim de esclarecer suas indagações. Nesse campo de experiência podem ser abordadas questões relativas à sua regionalidade, onde a criança se sente pertencente à comunidade em que está inserida, cidadã de seu município e criança catarinense, considerando, contudo, aquelas oriundas de outros estados, regiões e até países.

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de Experiências
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Os bebês aprendem com todo seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações e explorações, aprendem sobre o mundo a sua volta. A qualidade das vivências e de explorações que os bebês têm nesse momento, oferece uma base de experiência para interpretar o mundo. Na sua vontade de interagir e aprender sobre os objetos e materiais, eles usam como ferramenta aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, pés, boca e ouvidos. Nessa fase, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas.	Explorar objetos em cestos e caixas surpresa, com materiais variados de interesse e exploração. Manusear alimentos in natura e/ou cozidos a vapor, de forma que sintam e percebam: cores, sabores e texturas. Identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura. Explorar temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Os bebês são extremamente motivados por explorar, e estão vivendo suas primeiras experiências de contato com o meio físico e natural, de modo que todo esse mundo é para eles uma grande novidade, com muitas coisas para descobrir. A exploração dos bebês é marcada pela sua experiência sensorial, de forma que fazem uso de todos os seus sentidos e seu corpo para descobrir sobre si mesmos, e sobre os efeitos de suas ações, sobre os objetos e pessoas. Nesse momento, é importante que os bebês possam participar de situações de	Transportar objetos de um lugar ao outro, em caixas de brinquedos e cestos de materiais não estruturados. Experimentar brincadeiras com líquidos, gelo colorido, tintas e massa de modelar comestíveis. Explorar objetos, empilhar, segurar, jogar, retirar e guardar numa caixa. Encher e esvaziar recipientes com água, areia e folhas. Perceber as relações simples de causa e efeito, mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em

	<p>exploração diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo, e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto. Dar tempo, e valorizar as explorações dos bebês, é uma forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta.</p>	<p>momentos de brincadeiras, em atividades individuais, ou em interações em pequenos grupos.</p>
<p>(EI01ET03)</p> <p>Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte. As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável. Nesse sentido, é importante que os bebês possam participar de situações concretas de aprendizagem.</p>	<p>Explorar espaços com brinquedos de encaixe, próprios para faixa etária dos bebês. Explorar elementos como: folhas, gravetos, areia, pedras, brinquedos heurísticos (caixas, vasilhas de plástico, colheres, etc.). Brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passar pelo parque no colo do professor que está atento a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.</p>
<p>(EI01ET04)</p> <p>Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p>Os bebês aprendem sobre os elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para explorar o espaço. Organizar o espaço intencionalmente, de forma a proporcionar vivências ricas e diversas para as explorações dos bebês, é uma importante ação do professor no apoio às suas descobertas. Assim, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço, encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos, e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos.</p>	<p>Explorar circuitos, parques, tapetes sensoriais, que possibilitem deslocamento e ampliação das habilidades motoras: rolamento, pular, subir, descer, escorregar, equilibrar-se, entrar, sair, etc.. Gesticular e dançar cantigas e brincos que possibilitem experiências de movimentos corporais, como: pular, bater palmas e pés, se tocar e tocar o outro. Explorar os espaços da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar, etc..</p>
<p>(EI01ET05)</p> <p>Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrem que eles possuem muitas qualidades. Ao fazer explorações com suas mãos, descobrem as texturas dos objetos; com a boca conhecem os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos reconhecem diferentes rostos familiares. Nessa fase, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também, que possam brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados,</p>	<p>Manipular e explorar: tapetes sensoriais, cubos sensoriais, livros de banho, brinquedos heurísticos, materiais não estruturados, experiência com líquidos (água, tintas e massa de modelar comestíveis, etc.), cestos e caixas surpresas, móveis de acesso aos bebês. Experimentar gostos, texturas, sabores, odores, sons, e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. Brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças</p>

	divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças	
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.).	Os bebês aprendem com todo seu corpo e seus sentidos. Por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Nesse momento, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o professor	Experimentar um repertório musical que possibilite brincadeiras e interação entre os bebês, com cantigas de roda e brinquedos cantados. Vivenciar experiências de: pular, escorregar, balançar-se, entrar e sair, etc., em parques, pular-pula, balanços, caixas, deslizar sobre um pano puxado pelo professor, cabanas etc.. Brincar de maneira que envolva modulações de voz, melodias e percepções rítmicas: “serra-serra, serrador”. Brincar com tecidos ao som de músicas; divertir-se andando ou se rastejando, devagar e muito rápido. Participar de brincadeiras de roda, ou danças circulares, bem como acompanhar corporalmente o canto do professor, alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc..
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas que fazem, a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. Cada novo objeto, ou grupo de objetos que descobrem, proporciona diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que as cerca. Nessa fase, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações e se divertem e aprendem umas com as outras, ao compartilhar seus pensamentos. A escuta e a observação atenta por parte do professor para suas ações exploratórias e investigativas, podem dar suporte para interagirem com as crianças, a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha, etc.) e as suas características, destacando as conexões que as crianças fazem, incentivando que atendem às semelhanças e diferenças, e também proporcionando situações de exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade, por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa.	Realizar situações sensoriais, com tapetes e cubos que apresentem superfícies com materiais diversos (caixas de ovos, espuma, grãos, palha de aço, botões, linhas, etc.), nas quais as crianças percebam as diferenças entre as características dos objetos e oralizem suas impressões. Manusear líquidos, grãos e objetos, de forma que as crianças explorem e observem as quantidades, ao deslocar estes materiais em potes e garrafas sensoriais. Explorar os diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma a desafiar e atrair a criança em suas investigações.
(EI02ET02)	As crianças bem pequenas começam a aprender sobre os fenômenos naturais	Conversar sobre o relógio do tempo e fenômenos naturais. Apreciar

<p>Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	<p>conforme têm oportunidade de viver diversas situações de contato com a natureza. É por meio de vivências, no contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca, que elas passam a se questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza. Nesse momento, é importante que as crianças tenham a oportunidade de presenciar e vivenciar fenômenos naturais, mas também de conversar sobre outros que conhecem por meio dos meios de comunicação, ou pelas histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar.</p>	<p>imagens que ilustrem os fenômenos naturais. Possibilitar experiências com água na chuva. Explorar, investigar e descobrir sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem e descrevam, por exemplo, as características e os movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como, as mudanças de tempo (frio e calor). Realizar conexões e aprimorar suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações, construir hipóteses e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências.</p>
<p>(EI02ET03)</p> <p>Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	<p>As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno, e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão, sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com seu entorno. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas.</p>	<p>Participar de cuidados com as hortas e plantas ornamentais. Relatar cuidados com os animais, utilizando histórias e vídeos para evidenciar o assunto entre as crianças, de forma a despertar o sentimento e atitudes de cuidados com os mesmos. Ser responsável por pequenas tarefas, como regar e cuidar de plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc.. Dar comida aos pequenos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural.</p>
<p>(EI02ET04)</p> <p>Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>As crianças bem pequenas começam a identificar e compreender as relações espaciais e temporais por meio de suas explorações dos objetos, de suas ações e deslocamento no espaço, da vivência de acontecimentos familiares, da observação de indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações, e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidades. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de vivenciar diversas situações de exploração dos espaços escolares, em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos. Além disso, é interessante que tenham diferentes oportunidades de participar da organização de eventos e festas tradicionais, e de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, ou também da comunidade escolar. Essas situações são importantes referências para apoiá-las na identificação de relações temporais, e podem ser enriquecidas nas interações com os professores quando trazem perguntas</p>	<p>Ouvir e realizar músicas com comandos (dentro e fora, em cima, embaixo, lateralidade etc.). Manipular e explorar caixas grandes e pequenas, em que a criança possa colocar e tirar objetos, entrar e sair de grandes caixas e a “cama de gato” (elástico disposto em formato de teia). Explorar o calendário, principalmente aqueles veiculados socialmente. Identificar os pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar os percursos e trajetos, considerando diferentes pontos de referência. Conversar em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares. Participar da organização de eventos e festas tradicionais. Comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar</p>

	que as convidam a antecipar e descrever acontecimentos, segundo uma sequência no tempo, a partir da escuta atenta das conversas entre as crianças, e da observação de suas iniciativas e brincadeiras.	
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, etc.).	As crianças bem pequenas aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem, a partir das explorações e investigações sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características, e ordenar e organizar as informações que apreendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los, compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles. Nesse sentido, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes materiais, ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los. As brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo, ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigam as crianças em suas investigações, bem como a escuta e a observação atenta do professor propiciam importantes interações, que podem enriquecer e ampliar suas experiências.	Manipular e explorar objetos semelhantes em formatos diversos em cores (blocos de encaixe), estimular que a criança observe as características e as classifique, conforme comandos. Organizar potes/recipientes/embalagens em atributos como: cores, formas e quantidades, e selecionem os materiais e os disponham, de acordo com os atributos. Brincar com diferentes materiais, ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais, e selecionando-os segundo seus atributos.
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	As crianças bem pequenas vivem as noções do tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no agora, no tempo presente. Conforme crescem, e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. Quando sentem o cheiro da comida, sabem que será servido o almoço, quando observam que o professor pega um livro, antecipam que escutarão uma história. Dessa maneira, é importante que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar situações que envolvam as noções básicas de tempo. É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação na organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.	Ouvir as crianças em seus relatos vivenciados em ambientes fora da escola. Ouvir músicas/cantigas com comandos que estimulem a criança a realizá-los, depressa e lentamente. Perceber a rotina do dia em fichas ilustradas e/ou escritas pelo professor. Vivenciar situações que envolvam as noções básicas de tempo. Conversar sobre momentos de sua rotina em casa, a brincar explorando velocidades e ritmos, como de pressa e lentamente, e a viver situações em que percebem relações de causa e efeito. Conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação na organização de eventos e festas tradicionais, comemorar os aniversários, e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.
(EI02ET07)	As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações, com as pessoas e com os	Manipular materiais como: tampas, palitos, canudos, brinquedos etc., utilizando contagem oral. Contar os colegas presentes. Ouvir histórias,

<p>Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<p>materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e se interessam por organizá-los em grupos, ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um.</p>	<p>músicas e assistir vídeos educativos em contextos de contagem. Brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, façam correspondências entre números e quantidades. Encontrar os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computadores etc..</p>
<p>(EI02ET08)</p> <p>Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>As crianças bem pequenas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta, quando envolvidas em brincadeiras, ou em situações cotidianas da sua vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um nome para cada número, e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes, nos quais encontram os números escritos, as crianças iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nessa fase, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de brincadeiras diversas, que envolvam números e quantidades.</p>	<p>Manusear as fichas numéricas para representar quantidades. Registrar no quadro, quantidades de objetos e crianças com sua representação numérica. Participar de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica. Construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes. Brincar com computador, calculadora, régua, balança, fita métrica, e outros suportes com números escritos. Explorar vídeos, músicas e jogos com números escritos ou que envolvam contagem.</p>
<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>		
<p>(EI03ET01)</p> <p>Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos, em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre objetos e a descrever suas diferenças. Nesse momento, é importante que as crianças tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos, em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos professores, seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos. A observação e a escuta atenta do professor permite que converse com as crianças, valorizando seus interesses, necessidades e suas falas, cada vez mais elaboradas, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem.</p>	<p>Manipular objetos, observando suas dimensões espaciais, semelhanças, peso, tamanho, capacidade, como: disposição de líquidos em recipientes diversos, exploração de embalagens, massa de modelar, moldes etc.. Sensibilizá-las pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. Explorar relações de peso, tamanho e volume de formas, bidimensionais ou tridimensionais, e explorar materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução.</p>
<p>(EI03ET02)</p> <p>Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo</p>	<p>As crianças pequenas são extremamente curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como: "Por que a chuva cai da nuvem? Por que o sol não aparece à noite? Por que o coração bate mais rápido quando a gente corre?". Suas perguntas não necessitam de respostas rebuscadas, envolvendo a</p>	<p>Realizar experiências com as crianças, de forma que observem resultados de ações, inseridos em temas desenvolvidos em projetos didáticos. Vivenciar experiências realizadas pelo professor que despertem o interesse das crianças e suas curiosidades. Experimentar situações que explicam o efeito e a</p>

<p>fenômenos naturais e artificiais.</p>	<p>formulação de conceitos físicos ou biológicos; elas são intencionalmente uma busca de informações sobre algo, uma tentativa de explicar aquilo que observam. Assim, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de diversas situações de exploração de objetos (exemplo: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor da água) de formular perguntas (exemplo: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (exemplo: Será que é porque está calor?) de desenvolver suas próprias generalizações (exemplo: o sorvete também derrete quando está muito calor!) de aprender um novo vocabulário (exemplo: derreter, evaporar, etc.).</p>	<p>transformação na forma, na velocidade, peso e volume dos objetos, agindo sobre eles, ou explorando algumas propriedades dos objetos. Descrever o que observaram, ou contar o que aprenderam nos experimentos tendo o apoio do professor, por meio de uma escuta atenta, e de um interesse genuíno em suas colocações.</p>
<p>(EI03ET03)</p> <p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder às questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigação sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, as crianças formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Nesse momento, é importante que as crianças tenham a oportunidade de aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do professor, que propiciará vivências enriquecedoras, observará e escutará os interesses, curiosidades e as questões das crianças, favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e vivenciar novas situações.</p>	<p>Assistir a vídeos com informações explicativas de questões sobre a natureza, seus fenômenos e conservação. Observar ilustrações e ouvir textos sobre a temática. Fazer entrevistas e vídeos informativos com a mediação do adulto-leitor. Realizar caminhadas com folhetos informativos e faixas, nas proximidades da instituição, de forma a conscientizar a comunidade local quanto à conservação da natureza. Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente - frio). Estabelecer regularidades, relacionando-as a necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos, agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir a janela, acender ou apagar a luz. Criar noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação</p>
<p>(EI03ET04)</p> <p>Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços, em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece que construam relações, atribuam significado, e façam uso de expressões que ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro delas. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de situações do cotidiano. Também é importante que possam ter a oportunidade de brincar livremente, tendo como recursos, objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e</p>	<p>Representar medidas utilizando barbantes, pegadas, pulos e palmas das mãos. Usar balanças e fitas métricas com a mediação do professor, possibilitando vivências desses suportes, na compreensão de práticas sociais. Experimentar as atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas, envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes, ou tempo de cozimento.</p>

	moedas nas brincadeiras, com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com apoio do professor.	
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e todos os seus sentidos, em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguem classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Nessa fase, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos organizados pelo professor, observando e comentando obras de arte. A observação e a escuta atenta do professor permite que converse com as crianças, apoiando-as em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras, e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens.	Agrupar objetos por cores, formas, tamanhos, espessuras, utilizando materiais como: palitos, canudos, blocos lógicos, formas geométricas, potes, latas, caixas, tampas etc.. Explorar formas simétricas, utilizando matéria com formas semelhantes e figuras geométricas, para construir imagens de objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais. Conversar sobre as descobertas e as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações.
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	As crianças pequenas aprendem a noção de tempo por meio das diversas experiências que vivem, desde o seu nascimento. Nessa faixa etária, já conseguem elaborar imagens mentais, conquista que as apoia para lembrar e falar sobre acontecimentos passados e a fazer antecipações do futuro próximo. A participação de crianças em eventos e celebrações, como festas de aniversário, festa junina, viagem de férias e visitas a familiares, ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, as crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo. Assim, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças, a participar e conversar sobre eventos e celebrações. É importante também, que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens	Construir a linha do tempo, com o auxílio de um adulto, de convívio familiar, e apresentar aos colegas. Realizar pesquisa sobre histórias dos familiares e socializar em rodas de conversa. Participar de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças. Conversar sobre eventos e celebrações e a viver e comparar situações de intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés, entre outras, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos. Participar da organização de eventos e festas tradicionais do estado, comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo: dia, mês e ano.

	significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo.	
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.	As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigação sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído pelas crianças conforme exploram diferentes materiais, e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma qualidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos e materiais, buscando organizá-los em conjuntos ou grupos, envolver-se em situações de contagem, em contextos significativos da vida real, como, quando contam quantas crianças vieram à escola para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer.	Explorar o calendário diariamente, evidenciando conceitos como: antes, depois, hoje e amanhã. Realizar a correspondência e estimular as crianças a pensarem os conceitos: a mais e a menos. Participar de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica; jogos que envolvam relacionar números com quantidades. Brincar de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente. Pesquisar a localização – em uma régua, fita métrica ou calendário – de um número escrito de uma sequência. Ordenar a idade dos irmãos, analisar a numeração da rua, localizar o número de uma figurinha no álbum. Explorar as notações numéricas em diferentes contextos – registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar, ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidade de objetos nas coleções.
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	As crianças pequenas aprendem por meio de suas explorações e investigações, sobre os objetos e as relações entre eles. Ao brincar, explorando livremente diferentes tipos de materiais e objetos, as crianças percebem suas características e começam a estabelecer relações entre os diferentes materiais, como, por exemplo, a diferença de tamanho, de peso, de temperatura, de comprimento etc.. Ao viverem situações em que são incentivadas a medir objetos observando-os e percebendo seus atributos, as crianças avançam em suas noções sobre medidas e sobre as diferentes formas de expressá-las. Nessa fase, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos. Comparar objetos buscando respostas às perguntas como: “Quantas vezes é maior?”, “Qual é o mais pesado? Por quê? Você sabe?”. A partir de suas ações exploratórias e investigativas e do contato e reflexão sobre diferentes formas de expressão e registro delas, as crianças também têm a oportunidade de iniciar suas primeiras reflexões de construção de gráficos básicos, e outras representações para expressar medidas.	Construir gráficos pictóricos (ilustrados) que representem quantidades (objetos, altura, pesquisa, aniversariantes etc.), utilizando registro numérico na correspondência número-quantidade. Participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não); para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita.

Importante considerar no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

- Promover a participação em situações reais do cotidiano para que a criança reconheça e compreenda a função dos números nos diversos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua, etc.);
- Planejar experiências nas quais as crianças possam observar fenômenos e elementos da natureza, refletindo sobre sua incidência na região em que vivem e compreendendo suas causas e características;
- Organizar a participação em atividades culinárias, de modo a acompanhar a transformação dos alimentos (cor, forma, textura, espessura, quantidade);
- Incentivar o consumo de alimentos saudáveis por meio de experiências com plantio, cultivo e colheita;
- Oportunizar à criança a participação e organização em diferentes espaços como cantos ou áreas;
- Promover situações de interações e brincadeiras entre adultos/criança, criança/criança, e criança/objeto, para que interaja com o ambiente;
- Propiciar às crianças um ambiente em que possam explorar diferentes ideias matemáticas, que não sejam apenas numéricas, de forma prazerosa;
- Planejar atividades para que as crianças possam compreender a linguagem matemática como fator inserido na vida;
- Possibilitar o registro por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos) para conhecimento do mundo físico e histórico-cultural;
- Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de figuras geométricas;
- Proporcionar experiências nas quais as crianças criem misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos;
- Oportunizar à criança momentos para expressar suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, situações sociais registrando em diferentes suportes e utilizando diferentes linguagens;
- Promover a participação em atividades que favoreçam a utilização de instrumentos de registro e ferramentas de conhecimento, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, microscópio, máquina fotográfica, gravador, celular, filmadora e computador;
- Organizar experiências nas quais as crianças possam manipular, experimentar, explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos;
- Favorecer o reconhecimento do lugar onde mora, identificando rua, bairro, cidade;
- Propiciar experiências em que a criança possa resolver situações-problema, formulando questões, levantando hipóteses, organizando dados, testando possibilidades de solução por meio de tabelas, gráficos, entre outros;
- Garantir a utilização de números em situações contextualizadas e significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, organização da sala, quadro de registros, coleta de objetos e outros;
- Desenvolver com as crianças a estruturação de tempos, espaços e posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora;
- Elaborar propostas de agrupamentos, utilizando como critério a quantidade, priorizando algumas relações, como um, nenhum, muito, pouco, mais, menos, mesma quantidade;’
- O campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” insere a criança em experiências diárias de contato com os números, os fenômenos físicos, os ambientes e elementos naturais, culturais e sociais.

3.13 Planejar e Registrar a Partir dos Conceitos da BNCC

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (2009) indicam que as” práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras”.

Pensar a educação a partir de brincadeiras e interações, convida os profissionais a reexaminarem suas práticas que outrora eram marcadas por questões assistencialistas ou preparatórias e hoje são delineadas por uma indicação totalmente contrária a essas concepções. Brincar e interagir dão o tom e conduzem todo o pensar pedagógico na Educação Infantil.

O Planejamento deve compreender:

- A articulação entre os campos de experiências os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento;
- Os direitos de aprendizagem e os eixos estruturantes;
- Vivências concretas da vida cotidiana;
- A criança como centro do processo de planejar;
- O encontro entre os objetivos e a criança como protagonista;
- Contextos educativos;
- Planejamento de tempos, espaços e materiais.

A organização adequada terá como base os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, dentro de um planejamento flexível, adaptando-o e tendo mudanças necessárias de acordo com a necessidade e interesse dos educandos visando sempre seu melhor desenvolvimento. Será realizado quinzenalmente os planejamentos, valorizando as interações sociais, bem como a curiosidade a autonomia e a participação ativa.

O planejamento é um documento que apresenta todo rigor pedagógico e respeito aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Outra premissa que merece destaque é o planejamento dos momentos do cotidiano de forma minuciosa e de acordo com as Metodologias do Cuidar e Educar. Todos os momentos do cotidiano compõem o contexto educativo, portanto, não podem ser excluídas do planejamento, tampouco citadas de maneira descontextualizadas da proposta para aquele dia. É fundamental compreender que tudo o que acontece na jornada educativa é experiência e precisa ser planejado: desde o momento que a criança chega na Unidade até o momento em que ela vai embora.

Os momentos fundamentais na composição diária do planejamento na Educação Infantil, são: momentos optativos, momentos conduzidos, momentos de atenção coletiva e momentos de atenção pessoal.

Entende-se que esses momentos permeiam as jornadas diárias das crianças na Educação Infantil e, de maneira integrada, compõem o cotidiano. Os momentos optativos ocorrem nas situações do dia em que a criança escolhe como brincar e com o que brincar, o ambiente deve ser planejado e preparado para favorecer a autonomia das crianças nesses momentos.

Os momentos conduzidos caracterizam-se pelas contações de histórias, passeios, expedições, explorações, jogos, brincadeiras, brinquedos cantados, músicas, danças, enfim, momentos em que o professor planeja ações que conduzam o grupo, ampliando o repertório cultural, artístico literário e imagético das crianças. Os momentos de atenção coletiva representam as pesquisas da turma, aprendizagem da cultura, investigações, estudos, provocações, construções coletivas, registros, etc. E os momentos de atenção pessoal caracterizam-se pelas experiências que compõem a jornada educativa como acolhimento, alimentação, higiene, repouso.

Os quatro momentos apresentados neste texto são inspirados em uma palestra realizada pelo Professor Dr. Paulo Fochi, no ano de 2016.

Segundo Ostetto (2017, p. 29) “planejar e registrar são ações contíguas, andam juntas, uma alimentando a outra”. Assim, por meio do registro é possível ocorrer a práxis, entendida como ação-reflexão-ação, na qual realmente existe uma análise das experiências vividas e, a partir disso, novas experiências são planejadas.

Registrar e documentar o vivido para dar visibilidade à potência das crianças, tais como:

- ✓ Relatos das experiências vividas (diárias ou semanais);
- ✓ Organização de Mapas Conceituais;
- ✓ Criação de mini/histórias;
- ✓ Relatórios;
- ✓ Fotografias;
- ✓ Filmagens;
- ✓ Gravações de áudios;
- ✓ Organização de Murais e paredes da sala, corredores da Unidade;
- ✓ Portfólios.

3.14 PROJETO PERÍODO INTEGRAL

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, linguístico e social (Art. 29 da LDB). No projeto do período integral as crianças têm a oportunidade de brincar ao ar livre com outras crianças e monitoradas por um profissional atuante, recebem refeições supervisionadas por nutricionistas, participam de inúmeras atividades e recreação, além de aproveitarem durante mais tempo, de modo alegre e criativo, os ricos espaços das instituições.

Integrando o sistema educacional, a Educação Infantil deve ser analisada levando-se em consideração os princípios e os regramentos próprios da educação, afastando-se de vez a análise assistencialista que sempre pontuou a questão. E isso traz reflexos diretos quando se questiona o oferecimento em período integral ou parcial e o direito às férias escolares.

Diante do que foi exposto, verifica-se que há necessidade de uma nova leitura sobre as questões que envolvem a Educação Infantil. E uma destas questões diz respeito ao período integral para o atendimento da demanda. Parece que há um conceito pré-concebido de que o atendimento deve ser feito em período integral, ligando-se à questão do trabalho dos genitores, mais especificamente da mãe.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014. META 01. – Educação Infantil Meta 1: universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Estratégia 1.17 – estimular o acesso à Educação Infantil em TEMPO INTEGRAL para todas as crianças de 0 a 5 anos, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. META 06. Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da Educação Básica.

Quanto à jornada, de acordo com o que dispõe a Lei nº 11.494/2007, para todas as etapas da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que a Educação Infantil deve ser ofertada às crianças em tempo parcial a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias, ou em tempo integral, igual ou superior a sete horas diárias. É preciso

levar em conta que a criança não deve permanecer em ambiente institucional e coletivo por jornada excessiva, sob o risco de não ter atendidas suas necessidades de recolhimento, intimidade e de convivência familiar.

Historicamente, a Educação de Tempo Integral inicia-se nesta etapa da Educação Básica trazendo ainda, muitos aspectos de uma época em que o caráter educacional vinculado às instituições de Educação Infantil imprime marcas de uma história que se origina da assistência. Dentre os fatores, há uma predominância no contexto vivido desta época. A inserção da mulher no mercado de trabalho, cujas necessidades dessa classe trabalhadora, determinam uma prioridade e demanda de lugares para deixarem seus filhos. Na verdade, esta interpretação busca conciliar dois direitos fundamentais da criança: o direito a convivência familiar e o direito à educação.

OBJETIVO GERAL

Ampliar o atendimento das crianças de 1 a 5 anos e 11 meses de período parcial para período integral, proporcionando atividades prazerosas ludicamente voltadas ao desenvolvimento integral das crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o desenvolvimento integral da criança e a socialização;
- Desenvolver momentos lúdicos por meios de brincadeiras e recreação;
- Garantir o direito constitucional da criança à saúde, proteção, respeito e ao cuidado;
- Assegurar a participação ativa das crianças nas propostas, não as tratando como meros objetos passivos do projeto, mas como protagonistas do processo;
- Oportunizar oficinas recreativas, atividades esportivas, de dança, teatro, música, artes e confecção de brinquedos, com recursos obtidos junto a iniciativa privada.

A implantação do período integral não deve ser visto como uma atividade assistencialista, tendo por principal meta o desenvolvimento integral da criança, permitindo-as conhecer a si e ao outro e conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se) nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas, respeitando sempre a individualidade da criança.

Nesse processo de transformação conceitual, cultural e social da Educação Infantil, a criança adquire centralidade. É para ela, com ela e a partir dela que se definem as

Propostas Pedagógicas para o seu cotidiano. O trabalho extradomiciliar reforça essa necessidade, porém já não mais como “direito da mulher trabalhadora”, mas direito dos pais trabalhadores, (art. 7º, XXIV da CF). O cuidado e educação na família e na comunidade e aquele na instituição de Educação Infantil são complementares (art. 29 da LDB).

O Trabalho com projetos no Período Integral significa valorizar o processo, aventurar-se com as crianças, permitir ir além do que está posto e, principalmente, compreender que o “caminho” pode ser mais significativo que o “ponto de chegada”.

COMO IDENTIFICAR UM PROJETO NA PRÁTICA?

- Interesse das crianças;
- Questão problematizadora;
- Objetivos;
- Intencionalidade;
- Imprevisibilidade.

3.15 Educação Física na Educação Infantil

Com ações comunicativas e cooperativas que possibilitam a construção de novos conhecimentos e assumem significado em seu contexto social, as crianças interagem com os adultos e com outras crianças.

Nos jogos e nas brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de se apropriarem das manifestações culturais, assim, a cultura infantil se relaciona com as práticas corporais, pois os movimentos historicamente acumulados pela sociedade interagem com os saberes da Educação Física.

Para o desenvolvimento das práticas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil, é preciso se apoiar em dois princípios de ação corporal.

- O corpo-criança como instrumento a ser aprendido pela ação corporal contribui para a formação da identidade e da singularidade de cada criança por meio do seu esforço em dominar o próprio corpo.
- O corpo-criança como instrumento de ação para a apreensão do mundo - contribui para socialização, caracterizada pelas relações que a criança estabelece com os adultos, com os colegas, com os espaços, como desdobramento do domínio do corpo e do movimento.



Centro de Educação Infantil Professora Elvira Sardá da Silva

Indicam-se os elementos centrais que configuram essas práticas corporais:

JOGOS E BRINCADEIRAS: Manifestações da cultura popular como brincadeiras de roda, brincadeiras tradicionais (bate-manteiga, pega-pega, pipa, amarelinha, pé-de-altar, pula corda, elástico, passa anel); brincadeiras ligadas aos elementos históricos da cultura local; jogos e brincadeiras com materiais variados (carrinhos, bolas, arcos, cordas, balões, pneus, rolos de estimulação, túneis etc.), jogos de perseguição (pegador, esconde-esconde etc.), brincadeiras ligadas às práticas circenses (acrobacias, malabarismos, contorcionismo, equilibrismo, trapézio etc).

DANÇA: Cirandas (Ciranda do anel, Pinga chuva, A canoa virou, Roda cutia, etc.); danças populares e folclóricas, moderna, clássica, de rua, etc. Atividades musicais em relação ao movimento: música com gestos, com movimentos, jogos e brincadeiras com música (ex.: estátua, dança da cadeira etc.); Atividades dramáticas: representação e dramatização de histórias, improvisação, criação de peças; Movimento criativo: imitação, a mímica, a exploração de objetos fixos ou móveis, dos diversos níveis de espaço, tempo, peso; Práticas para relaxamento e percepção corporal.

CAPOEIRA: musicalidade (instrumentos, canto, coro, palmas), história, manifestações culturais ligadas à capoeira (maculelê, puxada de rede, samba de roda, ginga, golpes, esquivas, roda, jogo da capoeira).

ESPORTES: esportes com bola (futebol, vôlei, basquete, handebol, esportes adaptados), esportes com tacos e raquetes (taco, beisebol, golfe, tênis, frescobol, críquete), atletismo (corridas, saltos e arremessos/lançamentos), esportes radicais (skate, patins, slack line, rapel, escalada, tirolesa, le parkour).

GINÁSTICA: jogos e brincadeiras de ginástica (imitação de movimento de animais, ginástica historiada, rolamentos, cambalhotas, acrobacias, estrelas, saltos, giros, equilíbrios, ponte, vela, parada de mãos e de cabeça etc.)

As propostas citadas acima podem ser pensadas de forma flexível adequando essas vivências aos grupos etários, materiais e espaços disponíveis.

CRIANÇAS PEQUENAS - 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses
Sugestões de propostas /Educação Física na Educação Infantil – Crianças Bem Pequenas
<p>As crianças bem pequenas encontram-se em processo de transição de sua condição de bebê para uma situação de independência de movimento, aquisição de maior autonomia e desenvolvimento da linguagem oral. Planejar espaços, tempos e materiais, organizando ambiente onde as brincadeiras e interações ocupam o foco do processo de aprendizagem é primordial para esse grupo etário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover um ambiente de segurança com respeito às diferenças, propiciando a participação, cooperação e integração; • Realizar exame antropométrico no primeiro semestre (março) e segundo semestre (Outubro); • Orientar sobre a importância dos hábitos de higiene pessoal e demais cuidados com o corpo (alimentação, hidratação, vestuário); • Ampliar as possibilidades de estruturação corporal, da postura, da respiração e do relaxamento; • Possibilitar a compreensão e o desenvolvimento da lateralidade; • Possibilitar o conhecimento e o desenvolvimento da estruturação espacial; • Incitar o conhecimento e o entendimento da estruturação temporal; • Possibilitar o desenvolvimento da percepção corporal; • Desenvolver vivências que estimulem as habilidades motoras de base; • Provocar as potencialidades criativas e expressivas por meio da expressão corporal; • Propiciar o desenvolvimento das potencialidades motoras por meio da ginástica artística e natural; • Proporcionar a cooperação, os sentidos e a construção de regras utilizando jogos simbólicos, sensório motores e cooperativos.
CRIANÇAS PEQUENAS - Crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses
Sugestões de propostas /Educação Física na Educação Infantil – Crianças Pequenas
<p>As crianças pequenas, com 4 e 5 anos, têm seu desenvolvimento marcado pela conquista do mundo, pela intensidade e pelo prazer de descobrir a própria independência. A variedade do vocabulário, a descoberta e experimentação de diferentes formas de expressão e o contato com situações distintas de uso da fala são marcantes e devem ser priorizadas no cotidiano escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover um ambiente de segurança com respeito às diferenças, propiciando a participação, cooperação e integração; • Realizar exame biométrico no primeiro semestre (março) e segundo semestre (outubro); • Orientar sobre a importância dos hábitos de higiene pessoal e do ambiente que os cercam; • Ampliar as possibilidades de estruturação corporal, postural, respiração e relaxamento; • Possibilitar a compreensão e o desenvolvimento da lateralidade; • Possibilitar o conhecimento e o desenvolvimento da estruturação espacial; • Propiciar o conhecimento e o entendimento da estruturação temporal; • Possibilitar o desenvolvimento da percepção corporal; • Desenvolver vivências que estimulem as habilidades motoras de base;

- Provocar as potencialidades criativas e expressivas por meio da expressão corporal;
- Propiciar o desenvolvimento das potencialidades motoras por meio da ginástica artística e natural;
- Proporcionar a cooperação, os sentidos e a construção de regras utilizando jogos simbólicos, sensório motores e cooperativos.

3.16 Articulação entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental

Desde que nasce a criança faz parte de um mundo letrado, com diversas manifestações de leitura e escrita. A escola de Educação Infantil é o espaço onde a criança terá a oportunidade de pensar a escrita em sua função social, por meio de diversas linguagens e interações sociais, mas, é no Ensino Fundamental que esse processo é sistematizado por meio da alfabetização, na qual a criança amplia, progressivamente, suas capacidades de compreender a leitura e a escrita. (LEAL, ALBUQUERQUE, MORAIS, 2007)

Portanto, infância, criança e as singularidades deste período de vida devem, na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental, ser o foco do processo de ensino-aprendizagem, pautados nos mesmos princípios. Como explicita o documento da BNCC, deve “garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos” (BRASIL, 2017, p. 51).

Desta forma, ante as orientações do documento, é necessário que as instituições conversem entre si, dando continuidade ao processo, inclusive compartilhando as informações de vida da criança, como relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados por ela, dando oportunidade para que ela progrida em todos os seus aspectos. (BRASIL, 2017)

A partir do trecho acima, é possível vislumbrar um currículo baseado nas possíveis experiências que a criança possa vivenciar na Educação Infantil, através das múltiplas linguagens e dos direitos da aprendizagem e desenvolvimento. O trabalho do professor na Educação Infantil deve possibilitar à criança interagir com o mundo letrado pelo viés da curiosidade que a cerca, incentivando-a a realizar a leitura de suas vivências e as reproduzindo através da expressão infantil, sem a preocupação de estarem ou não preparadas para a vivência do Ensino Fundamental. É indispensável a articulação dos currículos e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, pautadas na relação e continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.



ALFABETIZAÇÃO

4. ALFABETIZAÇÃO

Ao ingressar no Ensino Fundamental, as crianças de seis anos necessitam se expressar por meio de múltiplas linguagens, e que as brincadeiras, a imaginação e a fantasia constituem seus modos de ser e viver no mundo. Nesse sentido, compartilhamos a fala de Kramer (2007):

Educação Infantil e Ensino Fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e risco. O cuidado, a atenção e o acolhimento estão presentes na Educação Infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos. Na Educação Infantil, o objetivo é garantir o acesso, [...] a vagas em creche e pré-escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar, aprender. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais. [...] Defendemos aqui o ponto de vista de que os direitos sociais precisam ser assegurados e que o trabalho pedagógico precisa levar em conta a singularidade das ações infantis e o direito à brincadeira, à produção cultural tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. (KRAMER, p. 20).

Ao entrar na Escola, a criança, ao deparar-se com os diversos símbolos, com a combinação entre eles para compor diferentes sentidos e significados, vai sentir-se motivada à apropriação da leitura e da escrita. Nesse sentido, deve fazer parte do planejamento pedagógico a compreensão da necessidade de aprendizagem do código escrito com o objetivo maior não só da alfabetização por si só, mas da alfabetização para o exercício pleno de cidadania, iniciado ainda nos primeiros anos da escolarização do Ensino Fundamental, uma vez que “[...] ela [a escrita] condiciona a aquisição de informação na nossa sociedade e compreende a aquisição de conhecimentos e habilidades matemáticas e científicas” (MORAIS, 2012, p.53), o que justifica firmamos o que estamos denominando de alfabetização com e para o letramento.

Em relação aos conceitos de alfabetização e de letramento, podemos assim defini-los: a alfabetização pode ser compreendida como um processo de apropriação do sistema de escrita, que envolve o domínio do sistema alfabético-ortográfico.

O estado de Santa Catarina busca alfabetizar todas as crianças nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental (1º e 2º anos). Isso significa que essas crianças devem dominar o código da escrita (fonemas e grafemas) e a sua função na constituição da palavra, devido à complexidade que envolve o seu aprendizado, poderá dar-se a partir de diferentes abordagens metodológicas, especialmente no que tange à compreensão do modo como as crianças aprendem a ler e a escrever. De acordo com Soares,

[...] para trilhar um caminho, é necessário conhecer seu curso, seus meandros as dificuldades que se interpõem, alfabetizadores (as) dependem do conhecimento dos caminhos da criança – dos processos cognitivos e linguísticos de desenvolvimento e aprendizagem da língua escrita – para orientar seus próprios passos e os passos das crianças [...]. (SOARES, 2017, p.352).

Nesse processo, buscando focalizar, objetivamente, indicações metodológicas para o processo de alfabetização, é preciso considerar quatro eixos de ação, quais sejam: oralidade, leitura, escrita e análise linguística/semiótica (análise e reflexão sobre a língua), articuladamente, além disso, pensar/planejar estratégias que visem à compreensão do sistema de escrita pela criança, o que passa pela compreensão da sua relação com a escrita e as hipóteses que constrói sobre a escrita, nas suas produções informais e espontâneas. É também a partir dessa interação discursiva que o educador intervém com ações estratégicas que levem à apropriação/compreensão do sistema alfabético (fonográfico) da escrita.

Isso pode ser feito por meio de estratégias que envolvam os nomes das crianças, gêneros discursivos da vida cotidiana (rótulos, listas, cantigas folclóricas, diferentes narrativas, gêneros orais e escritos, entre outros) e que agrupem determinados campos semânticos, de modo que seja possível criar condições para o desenvolvimento da consciência fonológica, análise e reflexão sobre a escrita a partir dos seus usos e práticas discursivas.

Para tanto, é necessário planejar ações sistemáticas e que promovam esse aprendizado por meio das diferentes práticas de linguagem. Tais ações envolvem:

1. Situações de uso real das práticas discursivas (organizar ambiente alfabetizador que garanta a circulação de diferentes suportes de gêneros e práticas discursivas – literatura infantil, jornais, músicas, rótulos, cartazes, placas, jornais, bilhetes, aviso, crachás, recados, revistas, entre outros gêneros escritos e da oralidade).
2. Jogos e atividades lúdicas diversas em que as crianças sejam envolvidas/desafiadas comparar e relacionar palavras entre si, com suas ilustrações, etc.
3. Atividades em que o aprendiz da escrita é desafiado a produzir escrita espontânea, completar textos conhecidos de diferentes modos, relacionar fonema/grafema, circular palavras conhecidas, fazer associações/comparações tanto na escrita quanto nos efeitos de sentido que esta produz em seus interlocutores, etc.

4. Alfabeto móvel: é desejável que todas as crianças possam ter o seu alfabeto móvel (de preferência colorido) para que, em grupos e individualmente, possam “exercitar” diferentes possibilidades de produção de palavras e textos.
5. Diferentes experiências com gêneros literários diversos, cotidianamente, de modo que eles possam ampliar o universo vocabular, compreensão e leitura de mundo, reflexões sobre diferentes temas e conceitos.
6. Planejamento docente, visando o desenvolvimento do pensamento complexo, envolvendo os diferentes eixos e componentes curriculares, (interdisciplinar) articulado aos diferentes campos de atuação. A investigação, a pesquisa, (claro, adequada a essa etapa de ensino), deve permear todo o percurso formativo, quando do planejamento de diferentes situações desencadeadores de aprendizagem. (SANTA CATARINA, 2014).

Em relação ao processo de avaliação na alfabetização, ele também está ancorado nas concepções aqui elencadas, as quais devem subsidiar/retroalimentar a prática docente continuamente. Estamos falando de uma concepção de avaliação diagnóstica, formativa, processual, contínua e sistemática. Nessa concepção, o docente pode acompanhar o processo ensino-aprendizagem do sujeito e, a partir desse acompanhamento, retomar o que não foi aprendido, (re) planejar, de modo a garantir as aprendizagens, na perspectiva da formação integral. Desse modo, a [...] avaliação deve servir como um instrumento de inclusão e não de classificação e/ou exclusão. Deve ser um indicador não apenas do nível de desenvolvimento do estudante, como também das estratégias pedagógicas e das escolhas metodológicas do professor" (SANTA CATARINA, 2014, p.46).

Por fim, é importante reiterar que o processo de alfabetização e letramento, em uma perspectiva mais ampla, ocorre ao longo do percurso formativo e precisa ser compromisso de todas as áreas e de todos os componentes curriculares: dessa maneira, todos devem trabalhar considerando o texto como articulador da prática pedagógica, os diferentes gêneros discursivos como estratégia de ensino, como meio para elaborar suas sínteses.

Cabe aos educadores (as), em um processo contínuo de estudo e de formação continuada, buscarem o domínio desses conceitos e, como autores da sua própria prática pedagógica, galgarem os seus percursos a partir da realidade em que se encontram imersos.



Escola Municipal Prefeito Miguel Pedro dos Santos



Escola Municipal Professora Dalma Luz de Azevedo

5. ENSINO FUNDAMENTAL

Sabe-se que a escola é a principal e, muitas vezes, a única forma de acesso ao conhecimento sistematizado para alguns segmentos da população. Por isso, como consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2013, p.113), é papel primordial da instituição escolar a socialização do conhecimento e a recriação da cultura, ou seja, a escola deve organizar as propostas curriculares com foco na dinamização da aprendizagem. Uma das maneiras de se conceber o currículo é entendê-lo como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento e que contribuem para construir as identidades dos alunos, uma vez que

[...] a escola é, por excelência, o lugar em que é possível ensinar e cultivar as regras do espaço público que conduzem ao convívio democrático com as diferenças, orientado pelo respeito mútuo e pelo diálogo. É nesse espaço que os alunos adquirem espírito crítico e têm condições de aprender e assumir responsabilidades em relação ao que é de todos. (BRASIL, 2009, p. 47)

Essa constatação aumenta a responsabilidade do Ensino Fundamental na sua função de assegurar, a cada um e a todos os brasileiros, o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura – imprescindíveis para a vida em sociedade – e os benefícios de uma educação escolar com qualidade social.

O Ensino Fundamental de caráter obrigatório é uma conquista resultante da luta pelo direito à educação. Esse direito está fortemente associado ao exercício da cidadania, uma vez que a educação como processo de desenvolvimento integral do ser humano possibilita o exercício dos demais direitos civis, políticos e sociais. Dessa forma,

Se essa etapa de ensino é direito do cidadão – uma vez que constitui uma garantia mínima de formação para a vida pessoal, social e política – é dever do Estado, dos sistemas de ensino e das escolas assegurar que todos a ela tenham acesso e que a cursem integralmente, chegando até à conclusão do processo de escolarização que lhe corresponde. Além disso, todos têm o direito de obter o domínio dos conhecimentos escolares previstos para essa etapa e de adquirir os valores, atitudes e habilidades, derivados desses conteúdos e das interações que ocorrem no processo educativo. (BRASIL, 2009, p.45, grifos nossos).

O acesso ao Ensino Fundamental aos seis anos permite que todas as crianças brasileiras possam desfrutar da igualdade de oportunidades, favorecendo-se de um ambiente educativo focado na alfabetização e no letramento, com acesso aos

conhecimentos de outras áreas e ao desenvolvimento de diversas formas de expressão, aumentando a probabilidade de sucesso na aprendizagem.

Entretanto, os dados estatísticos atuais sobre a situação educacional no Brasil informam que, mesmo que se tenha conseguido praticamente universalizar o acesso à escola para as crianças e jovens entre a faixa etária de 6 a 14 anos, não se tem atingido a meta de que todos os sujeitos abrangidos nessa faixa de idade cheguem a concluí-lo. Portanto, o que se precisa garantir, além do acesso à educação escolar, é a oferta de uma educação de qualidade social, com foco no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

É importante destacar o Parecer CNE/CEB N° 11/2010 sobre as mesmas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos quando define:

Os sistemas de ensino e as escolas adotarão como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas os seguintes princípios:

Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidades de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Estéticos: de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias. (BRASIL, 2013, p. 107-108, grifos nossos).

Esses princípios sustentam o processo de debates e a organização do âmbito educacional no país, cuja legislação já vem de tempos reclamando pela consolidação de um sistema educacional. Além disso, urgia uma clarificação sobre o conceito de competência que marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, em 14 de dezembro de 2018, após a aprovação pelo CNE, o ministério da Educação (MEC) homologou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que contém as definições necessárias ao desenvolvimento das aprendizagens essenciais e igualitárias a todos os alunos da Educação Básica. Esse documento normativo orienta-se pelos princípios éticos, políticos e estéticos mencionados anteriormente, sendo seu compromisso maior

[...] a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros. (BRASIL, 2017, p.5)

Para tanto, a BNCC define os direitos de aprendizagens de todos alunos brasileiros. Essa é uma nova perspectiva para o processo de ensino e aprendizagem: pela primeira vez um documento norteia os conhecimentos e as habilidades essenciais que bebês, crianças e jovens, em qualquer lugar do país, têm o direito de aprender/desenvolver e, para sua garantia, os organiza ano a ano durante toda a vida escolar.

Para atender esse marco legal, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC convergem para garantir aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que configuram, no campo pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Fica explícito que,

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p.8)

A BNCC aponta, portanto, para a necessidade de os alunos serem capazes de utilizar os saberes adquiridos na escola em diferentes âmbitos do seu cotidiano e apoiados nos princípios universais como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Ela também indica que as escolas promovam não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural, entendidos como dimensões essenciais para a perspectiva de uma educação integral.

Importa destacar que as competências gerais da BNCC inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de

conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, assim descritas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com

autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 9-10)

Ao destacar essas dez Competências Gerais a serem desenvolvidas com os estudantes da Educação Básica, a BNCC reconhece o mencionado no Caderno de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2013, p. 50), que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

Princípios Pedagógicos e Didáticos

Entende-se que a escola é fundamental para proporcionar ao aluno a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (assegurando assim o direito à educação) e as condições para permanência deles na escola e para a conclusão dos estudos previstos em legislação para a Educação Básica.

Entende-se também que o professor é o mediador desse processo de ensino e aprendizagem, cuja ação ocorre por meio da organização de diferentes situações didáticas que promove a interação do aluno com o conhecimento e com as outras pessoas do ambiente educativo.

Tal compreensão leva a pressupor que a organização dos ambientes de aprendizagem, dos tempos e materiais didáticos, assim como dos planejamentos escolares deve acontecer sob a luz de alguns princípios pedagógicos e didáticos que os regulamentem e sustentem para a materialização de uma educação global dos alunos brasileiros, ou seja, nas suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Observe aqueles priorizados nesta Reorientação Curricular.

Para fortalecer esses aspectos, a organização pedagógica dos materiais didáticos para o Ensino Fundamental oportuniza experiências escolares que favorecem a construção de identidades solidárias, o enriquecimento das formas de expressão e o exercício da

criatividade, visando a possibilitar ao aluno as condições necessárias para dar respostas novas diante das mudanças aceleradas do mundo de hoje.



Escola de Educação Básica Municipal Professora Alaíde da Silva Mafra

Diversidade, individualidade e equidade

No universo dos alunos matriculados nas escolas,

estão representadas tanto a grande diversidade sociocultural da população brasileira, quanto as grandes disparidades socioeconômicas que contribuem para determinar oportunidades de acesso aos bens culturais muito diferenciadas para os alunos.

Numerosos estudos têm mostrado que as maiores desigualdades em relação às possibilidades de progressão escolar e de realização de aprendizagens significativas na escola, embora estejam fortemente associadas a fatores sociais e econômicos, mostram-se também profundamente entrelaçadas com as características culturais da população. (BRASIL, 2009, p .53-54)

Para que consiga contemplar essa diversidade econômica e sociocultural, a instituição escolar necessita ter conhecimento da realidade dos alunos, visto que tal conhecimento é indispensável para que as ações pedagógicas apresentem resultados significativos. Como é possível observar nos Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais específicas da Educação Básica:

Inserida em contextos diferentes, a proposta curricular das escolas deve estar articulada à realidade do seu alunado, para que a comunidade escolar possa conhecer e valorizar a cultura do entorno, condição fundamental para a cidadania e para que os alunos possam nela se reconhecer e construir identidades afirmativas, capazes de atuarem sobre a realidade que vivenciam e, inclusive, transformá-la, a partir de uma compreensão das suas relações mais amplas com outras realidades. Ao mesmo tempo, a escola deverá propiciar aos alunos condições para transitarem em outras culturas, para que transcendam seu universo local e se tornem aptos a participar de diferentes esferas da vida social, econômica e política. (BRASIL, 2009, p. 54)

Nessa direção, ao explicitar as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, a BNCC expressa a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas.

Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. (BRASIL, 2017, p. 15, grifos nossos)

O respeito à diversidade e individualidade dos alunos favorece o ensino como construção do conhecimento, permitindo que o saber elaborado e a vivência de uma prática passem pelo crivo da reflexão e do pensamento crítico, em que as diferenças ganham sentido e definem o papel da alteridade nas relações sociais entre os homens, constituindo-se em fator de equidade no processo educativo.

Princípios Didáticos

Esta Reorientação Curricular aponta para que as situações didáticas apresentadas nos materiais a serem dinamizadas pelos professores sejam criadas para que os alunos possam, em situações de interação social ou sozinhos, ampliar suas capacidades de apropriação das linguagens, dos instrumentos culturais e dos conhecimentos científicos por meio da reflexão, da elaboração de questionamentos, da experimentação, da expressão e comunicação de ideias e sentimentos.

Conhecimentos prévios e aprendizagem significativa

Um aspecto insistente nas discussões atuais sobre o trabalho da escola refere-se à necessidade de conceber o aluno como “ponto de partida” (MIRAS, 1998), e não apenas como um “ponto de passagem” no processo de ensino e aprendizagem. Nessa direção, vem ganhando importância considerar dos conhecimentos que os alunos trazem consigo para a sala de aula, os seus “conhecimentos prévios”, ou seja, os conhecimentos anteriores à experiência de nova aprendizagem.

A teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel, ao estabelecer o conhecimento prévio do sujeito como referência, explicita claramente que este é elemento básico e determinante na organização do ensino.

Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator singular que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra isso e ensine-o de acordo. (AUSUBEL, NOVAK, HANESIAN, 1980, p. 137, grifos nossos)

Nas palavras de Moreira (2012, p. 2) “aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe”. Em outras palavras, o aprendizado será mais eficiente se for ancorado em um conhecimento já pertencente ao aluno.

Assim sendo, a sistematização didática desenvolvida por esta Reorientação Curricular foca no trabalho com os conhecimentos prévios, por meio dos quais o professor pode conhecer e, por isso, respeitar a dimensão lógica e psicológica do aluno, valorizando tanto os aspectos motivacionais quanto os funcionais da aprendizagem.

É importante frisar que a relação entre conhecimentos prévios e aprendizagem significativa supõe que o trabalho com o saber escolar solicita o diálogo, o cotejo de posicionamentos e a organização das informações no tempo e no espaço, sendo, nesse sentido, interdependentes.

Busca-se propiciar situações que solicitem uma intensa atividade do pensamento, na qual os alunos estabeleçam relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos que já possuem. Esse encontro permite que os alunos modifiquem os seus conhecimentos prévios, ampliando-os em função da qualidade das novas informações que os materiais didáticos e o trabalho do professor permitiram mediar.

Resolução de problemas

Trabalhar didaticamente com a resolução de problemas é possibilitar aos alunos situações de ensino que favoreçam a produção de novos conhecimentos, tendo como referência o que já sabem em interação com o novo desafio. Essa postura didática está estreitamente ligada à ação de colocar questões para levantar hipóteses sobre o conhecimento que está sendo estudado.

Segundo Echeverría e Pozo (1998: 15): “O verdadeiro objetivo final da aprendizagem da solução de problemas é fazer com que o aluno adquira o hábito de propor-se problemas e de resolvê-los como forma de aprender.” Para tanto, é necessário, antes de tudo, esclarecer a diferença entre problemas e exercícios. De acordo com os autores:

“[...] uma situação somente pode ser concebida como um problema na medida em que exista um reconhecimento dela como tal, e na medida em que não disponhamos de procedimentos automáticos que nos permitam solucioná-la de forma mais ou menos imediata, sem exigir, de alguma forma, um processo de reflexão ou uma tomada de decisões sobre a sequência de passos a serem seguidos. [...] um problema é, de certa forma, uma situação nova ou diferente do que já foi aprendido, que requer a utilização estratégica de técnicas já conhecidas [...]”. (ECHEVERRÍA e POZO, 1998, p. 16)

Tanto exercícios quanto problemas são indispensáveis à aprendizagem, mas a resolução de exercícios como uma repetição mecânica não traz novos desafios e precisa, portanto, ser superada. O trabalho com resolução de problemas na escola seria então uma opção viável, pois, conforme Pozo e Crespo:

[...] seu objetivo seria o de gerar nos alunos conceitos, procedimentos e atitudes próprios da ciência que servissem não somente para abordar os problemas escolares, mas também para compreender e responder melhor às perguntas que possam ser propostas a respeito do funcionamento cotidiano da natureza e da tecnologia. (POZO e CRESPO, 1998, p. 78)

Trabalhar com a resolução de problemas é encorajar o aluno no contato com o saber escolar, viabilizando a construção de questões que possibilitem análises reflexivas sobre ele, assim como a elaboração de sínteses – ainda que provisórias – na direção da reconstrução do conhecimento pelo aluno.



Escola de Educação Básica Municipal Abel Capella

Para isso é fundamental que o professor aprenda a reconhecer diferentes respostas, promovendo a socialização delas no grupo por meio da postura dialógica e intencional de ensinar a cada um e a todos os alunos, mesmo que em tempos e de formas diferentes.

Metodologias ativas

Por todos os princípios anteriormente expostos fica explícita a importância do protagonismo dos estudantes, da sua interação com seus professores e colegas no processo educativo e da mediação do professor nos espaços de aprendizagem. São fatores que impulsionam a adoção de metodologias ativas em todas as etapas do ensino e da aprendizagem escolar.

Além do que, em um mundo volátil, incerto e complexo como o nosso, mudanças permanentes se sucedem de forma inimaginável gerando diferentes perspectivas a respeito do futuro do mundo do trabalho para o qual é uma das tarefas da escola preparar as novas gerações.

Nesse sentido, uma das maneiras possíveis de formar jovens para esse novo e desconhecido mundo é investindo em processos de ensino e aprendizagem pautados em metodologias ativas ancoradas em novas ferramentas e tecnologias educacionais, inclusive as digitais.

Obviamente, as tecnologias educacionais digitais não são algo novo em nossa sociedade. E já estão presentes em grande parte das escolas, desde os tradicionais laboratórios de informática até o uso de tablets em salas de aula. Contudo, faz-se necessário uma atualização nos processos de aprendizagem para além do simples acréscimo de máquinas e aplicativos.



Escola Municipal Professora Silvia Prazeres de Carvalho



Escola de Educação Básica Municipal Abel Capella

Sabe-se que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, que as pessoas aprendem de formas diferentes, em ritmos e tempos também diferentes. Por isso, adotar uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera o protagonismo dos estudantes na construção de conhecimentos e desenvolvimento de valores e atitudes contempla diferentes formas de inserção dos alunos nesse processo, buscando assim, o desenvolvimento da sua autonomia moral e intelectual.

Nesse sentido, a compreensão do papel do educador como um mediador e a inserção do estudante no centro do processo solicita também a adoção de estratégias metodológicas que avancem para além da memorização dos conteúdos conceituais e que favoreçam o pensamento científico, crítico e criativo, a empatia e o autoconhecimento como o fio condutor de experiências de aprendizagem.

Entende-se assim que o ensino híbrido se apresenta como uma das possibilidades de integração das tecnologias digitais nos ambientes de aprendizagem propiciando a construção coletiva de conhecimentos. Nessa perspectiva, as tecnologias digitais são recursos que favorecem a organização dos estudantes em grupos heterogêneos, com experiências que mobilizam diferentes recursos cognitivos por meio das atividades colaborativas que são oportunidades para interagir, construir, testar e repensar ações no coletivo.

Metodologias ativas possibilitam transformar as aulas em experiências de aprendizagem realmente significativas para os estudantes imersos em uma cultura digital e com perspectivas diferenciadas das gerações anteriores.

Por isso, esta Reorientação Curricular enseja que os materiais didáticos estejam conectados a outros objetos educacionais digitais, que favoreçam a adoção de metodologias ativas nas escolas brasileiras, como plataformas, livros e recursos digitais que auxiliam os professores no planejamento e execução de planos de trabalho e os alunos no desenvolvimento de projetos pessoais e coletivos de estudo, investigação, pesquisas e construções.

A implementação de metodologias ativas é um recurso importante para empoderar e engajar os estudantes, para explorar o lado divertido do conhecimento, para tornar as experiências de aprendizagem mais significativas transformando a mentalidade dos alunos e os capacitando para resolver grandes desafios na vida pessoal e social.

Por tudo que foi enunciado anteriormente, entende-se que a vivência destes princípios significa conceber o espaço escolar como um lugar de comunicação, interação, troca e construção que possibilita aos professores e alunos perceberem-se como produtores de conhecimento e agentes de transformação da realidade em que vivem.

5.1 Concepção de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

É fato notório que, apesar de todo o avanço teórico no campo da pedagogia, ainda hoje a ação de avaliar é confundida com medir o conhecimento e atribuir notas aos alunos.

A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas.

No texto das DCNs se define que:

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político.

§ 1º. A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu, criar, propor e, nesse contexto,

aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social, intelectual.

§ 2º. Em nível operacional, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas, bem assim no projeto político-pedagógico da escola. (BRASIL, 2013, p. 71)

Concebe-se, portanto, a avaliação não apenas como uma forma de verificação do processo de aprendizagem do aluno, mas principalmente, como uma ferramenta que sinaliza a adequação ou não das metodologias, das estratégias e abordagens de ensino utilizadas no processo didático. Até porque, diante das dificuldades e baixos resultados na aprendizagem dos alunos, há que se pensar na possibilidade de equívocos no processo de ensino que precisam ser detectados e reparados. Dessa forma, a avaliação se torna também uma fonte de aprendizagem para o professor ao ter que reconstruir suas formas de intervenção pedagógica, assim como para o aluno, ao ter que retomar suas estratégias de pesquisa e estudo.

A avaliação tem, portanto, um papel importante, constituindo-se ela mesma como parte do processo de ensino e aprendizagem. Um papel que vai além ao proporcionar oportunidade às famílias dos alunos de serem informadas sobre sua aprendizagem escolar e desenvolvimento, representando também uma prestação de contas que a escola faz sobre a qualidade da sua ação pedagógica.



ÁREA:
LINGUAGENS

6. ÁREA: LINGUAGENS

A BNCC estrutura-se nos fundamentos pedagógicos que consideram o desenvolvimento de competências e habilidades, por meio das quais se pretende atingir os resultados de aprendizagem essenciais esperados para cada etapa de ensino. Dessa forma:

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referenciais para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2017, p.13)

Por isso, a BNCC determina dez competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, competências específicas para cada área e cada componente curricular, assim como habilidades de cada componente curricular para cada etapa do Ensino Fundamental. Essas aprendizagens concorrem para assegurar aos estudantes a sua participação social, resolvendo “demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BRASIL, 2017, p.8)

Alinhadas à agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), as competências e habilidades prescritas na BNCC ampliam-se e dialogam ao longo das etapas e de escolarização. Essa articulação direciona para a formação global dos estudantes e oportuniza o uso dos diferentes conhecimentos e linguagens para a transformação da sociedade.

No que diz respeito à área de Linguagens, especificamente, a concepção que embasa o desenvolvimento das competências e habilidades é a mesma que já figurava nos PCN da década de 1990: a linguagem considerada como processo de interação entre sujeitos. De acordo com o documento, as atividades humanas acontecem nas práticas sociais, e por meio dessas interações, as pessoas constituem-se como sujeitos capazes de atuar na mudança e na manutenção de atitudes e valores culturais, éticos e morais.

A participação dos sujeitos nas práticas sociais é mediada por diferentes linguagens: a verbal, a corporal, a visual, a sonora e a digital. Essa concepção considera, portanto, a linguagem em sentido amplo, como forma comunicativa, e não a reduz apenas ao idioma/código. Por esse ângulo, essa concepção contrapõe-se às abordagens conservadoras da língua, ou seja, aquelas que tomam a linguagem como um elemento isolado das práticas socioculturais.

A BNCC segue uma perspectiva enunciativa e discursiva da linguagem, o desenvolvimento de competências comunicativas e discursivas, que se efetiva na análise das ocorrências discursivas que circulam socialmente, assim como por meio das trocas intersubjetivas entre os próprios alunos e entre professor e alunos. Nesse sentido, essa abordagem permite “aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências na Educação Infantil. (BRASIL, 2017, p.61).

Nessa perspectiva, a figura do professor como detentor do conhecimento transmitido de modo expositivo cede lugar à do professor como mediador. O professor mediador caracteriza-se por sugerir hipóteses, negociar sentidos e desafiar os alunos a estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre determinado assunto e o que estão estudando sobre ele. Conforme Cruz (2008, p.1027):

A forma tradicional de conhecimentos presentes nas escolas centrava-se na figura do professor, sendo este tratado como o “dono do saber”. Hoje, percebemos mudanças nesse cenário. Na era da informação, o espaço de saber do docente foi dando lugar ao de mediador e problematizador do aprender: ele passou a ser visto como aquele que desafia os alunos, mostrando-lhes, entre as várias possibilidades de aprendizagem, caminhos que poderão ser percorridos.

A figura do professor, na BNCC, é evidenciada principalmente na descrição das habilidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em que a mediação se explicita na promoção da interação entre aluno e objeto de conhecimento.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º e 2º ANOS (CONTINUAÇÃO)

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	HABILIDADES	
		1º Ano	2º Ano
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, nos espaços doméstico, familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais desse campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
		(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, Trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, Convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as Características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	
Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.



**ÁREA:
LINGUA
PORTUGUESA**

7. ÁREA: LÍNGUA PORTUGUESA

7.1 Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

A BNCC, como documento orientador para a elaboração dos currículos escolares da Educação Básica, enfatiza que devem ser levados em consideração os seguintes aspectos:

- As aprendizagens essenciais;
- As demandas do século XXI;
- As competências e habilidades;
- Os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento.

As aprendizagens essenciais dizem respeito em Língua Portuguesa, às práticas de linguagem (ler, escrever, falar e ouvir) e aos objetos de conhecimento que se consolidam na definição de um conjunto de habilidades previstas para que os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento sejam garantidos. Os objetos de conhecimento abarcam procedimentos (estratégias), atitudes e conceitos, de maneira que não se restringem a um conjunto de conceitos ou de tópicos linguísticos a serem abordados nas aulas de Língua Portuguesa, mas, mais que isso, indicam ações a serem realizadas para que esses conceitos se consolidem.

Essas aprendizagens são de fato habilidades articuladas às Competências Específicas do Componente Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidade de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e

criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.)
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência como a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender a refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2017, p.87)

7.2 As práticas de linguagem (eixos organizadores) do Componente Curricular de Língua Portuguesa

As práticas de linguagem, conforme determina a BNCC, aparecem contempladas nos eixos organizadores, que têm estatuto próprio, mas que se articulam uns aos outros, em uma relação de reciprocidade e interdependência: leitura/escuta e escrita, respectivamente oralidade e análise linguística/semiótica.

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve

conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão – textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2017, p.71, grifos do original).

A estruturação do componente curricular em eixos organizadores não é nova, visto que vem desde as proposições dos PCN. No entanto, na BCNN, observam-se algumas determinações específicas que valem a pena serem lembradas, uma vez que sinalizam não apenas uma mudança de paradigma no enfoque do ensino de língua como também demandam uma reorganização significativa da distribuição canônica de conteúdo.

7.3 Leitura/escuta

Compreende o desenvolvimento de competências e habilidades que vão desde a decodificação (apreensão do sistema alfabético de escrita que se dá nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) até a compreensão e interpretação de textos constituídos por linguagens diversas (verbais, visuais e verbais visuais), os quais permeiam todo o processo de ensino.

Em vista disso, fica evidente que, quando se fala de leitura, se faz referência a um procedimento de construção de sentidos, que pode se dar com objetos de leitura verbais e não verbais. Portanto, é fundamental entender que leitura não é só de palavras, mas de toda e qualquer linguagem arranjada de forma que estabeleça comunicação e que decorre da interação autor-texto-leitor, em contextos de produção de recepção específicos.

Se à escola cabe um trabalho voltado para a formação de leitores autônomos, é fundamental que os alunos sejam instrumentalizados na leitura de uma grande variedade de textos, conformados em gêneros diversos, a fim de que possam reconhecer os diferentes modos de leitura que cada texto demanda, com vista a poderem efetivamente desenvolver habilidades de compreensão e de interpretação, fundamentais para a formação do leitor crítico e também imprescindíveis para o desenvolvimento das habilidades de produção de texto.

Propor práticas de leitura diversas envolve o reconhecimento de que os processos de compreensão e de interpretação textuais demandam o uso de estratégias leitoras que abarcam desde os procedimentos cognitivos mais simples (como a localização de informações e compreensão global) até os mais complexos (como a realização de inferências, associações, comparações, confirmação ou refutação de hipóteses síntese generalização e paráfrase).



Escola Municipal Prefeito João Baldaça Sobrinho

A concepção de leitura como interação é outro ponto de destaque das práticas de linguagem. De acordo com Koch e Elias (2006), considerar a leitura como atividade interativa altamente complexa de construção de sentidos, que se dá com base nos conhecimentos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, implica colocar os alunos como construtores de sentido. Por isso, há uma preocupação com a escolha dos textos, levando-se em conta um crescente nível de complexidade e temáticas adequadas e relevantes para a faixa etária. De acordo com Frank Smith (2003, p. 202), a leitura deve despertar o interesse do leitor, ou seja, ser relevante para ele.

A base da leitura fluente é a habilidade para encontrar respostas, na informação visual da linguagem escrita, para as questões particulares que estão sendo formuladas. A linguagem escrita faz sentido quando os leitores podem relacioná-la ao que já sabem (incluindo aquelas ocasiões quando o aprendizado ocorre, quando existe uma modificação global naquilo que os leitores já sabem). E a leitura é interessante e relevante quando pode ser relacionada ao que o leitor deseja saber.

A BNCC propõe a inserção de gêneros que se apresentam nos mais variados meios, como a imprensa escrita, a TV, o rádio e os meios digitais, considerando os vários suportes em que textos se apresentam, podendo ser trazidos para discussão no âmbito de diversos eixos organizadores.

Além disso, a seleção de textos a ser estudada em sala de aula deve contemplar não apenas a variedade de formatos, suportes e linguagens, mas também possibilitar a discussão de temas relevantes de diversas áreas da atividade humana. Nesse sentido, a seleção de textos leva em consideração as temáticas, que vão desde aquelas que podem

ser de interesse imediato dos alunos até aqueles de relevância social e cultural, visto que o objetivo é formar leitores/escritores de mundo, isto é, cidadãos críticos capazes de compreender e produzir diferentes textos com que se defrontam cotidianamente.

Ressalta-se, ainda, que os critérios para a escolha dos textos levam em conta a horizontalidade – os textos são apresentados por nível de complexidade, respeitando os interesses dos alunos e o domínio da linguagem – e a organização em espiral, prevendo-se as possibilidades de retomada e aprofundamento do estudo do gênero em diferentes anos, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

7.4 Escrita

Ao se considerar a leitura um processo ativo e interativo, cabendo ao leitor adotar estratégias que lhe possibilitem chegar às camadas mais profundas do texto e exercitar o espírito crítico e participativo, os objetivos da prática de escrita convergem, igualmente, para a formação de sujeitos analíticos e ativos socialmente. Para isso, é preciso esclarecer o papel desempenhado pelos alunos como autores de textos e tornar claras certas especificidades da escrita. Considerando-se que as práticas de escrita devem ter sentido para os alunos, é preciso que elas traduzam o conceito de “agência” proposto por Charles Bazerman (2011, p. 11):

Enquanto, na oralidade, o que é dito pode ser reelaborado durante a própria fala, na escrita há um intervalo entre a elaboração textual e sua leitura, de maneira que a revisão passa despercebida ao leitor, dando-lhe a impressão, por analogia aos processos interativos da fala, de estar diante da primeira e definitiva versão do texto.

A fim de orientar as etapas da produção escrita (inclusive no que tange ao estudo das características do gênero textual em análise), com vistas a auxiliar na formação de alunos críticos e autônomos, propõem-se diferentes atividades de escrita, nas quais o aluno-autor possa exercitar o planejamento e a revisão de seu próprio texto, etapas não visíveis ao leitor final, mas primordiais para a construção de textos.

Da mesma forma que nos outros eixos organizadores, a abordagem das variantes linguísticas é fundamental na produção escrita, uma vez que os alunos, para se tornarem agentes eficientes de escrita, precisam saber adequar o discurso ao interlocutor, ao meio, ao suporte e, para tanto, é necessário o desenvolvimento de habilidades que abarcam o uso adequado das normas linguísticas (norma padrão, norma urbana de prestígio), a escolha de registro apropriado à situação (informal e formal), de níveis de monitoramento e toda a gama de variedades sociais, regionais, culturais.



Escola Municipal Professora Dalma Luz de Azevedo

7.5 Oralidade

Evidentemente, em uma abordagem enunciativa e discursiva da linguagem, o cotidiano da sala de aula deve ser permeado de situações em que aos alunos é dada voz e vez (muito diferentemente de uma abordagem tradicional, essencialmente expositiva, em que o detentor da voz é apenas o professor).

Isso significa dizer que propostas de reflexão e discussão entre os alunos e entre a classe e o professor precisam ganhar lugar na prática, visto que não é possível oportunizar o desenvolvimento do pensamento crítico sem que haja exposição e confronto de ideias e posicionamentos.

Outro aspecto importante no trabalho com a oralidade em sala de aula é considerar que o aluno, ao chegar à escola, já é um falante de sua língua. Tem uma competência linguística e comunicativa que desenvolveu desde muito cedo, por meio das interações familiares e sociais, e utiliza uma variedade que aprendeu nos processos interlocutivos dos quais participou. Como preceituam os documentos oficiais, cabe à escola oportunizar a ampliação dessa capacidade de comunicação promovendo atividades de reflexão sobre as características e os usos dos textos orais, sobre as diferenças entre as modalidades oral e escrita e sobre os níveis de formalidade e informalidade, a fim de que os alunos tenham condições de adequar sua linguagem a diferentes situações comunicativas.

Considerando-se que a modalidade oral não é uniforme, pois varia em função de diferenças regionais (relativamente numerosas na vastidão do território nacional), sociais (determinadas pelo pertencimento a esta ou àquela camada social) e de registros (formais ou informais), cabe à escola respeitar a variedade dos alunos, mas é preciso ensinar a variedade padrão, visto que se trata de uma variedade de prestígio da qual os alunos necessitarão em sua efetiva participação social.



Escola Municipal Professora Dalma Luz de Azevedo

É sempre importante ressaltar a necessidade de orientar os estudantes para o respeito às formas de expressão dos colegas.

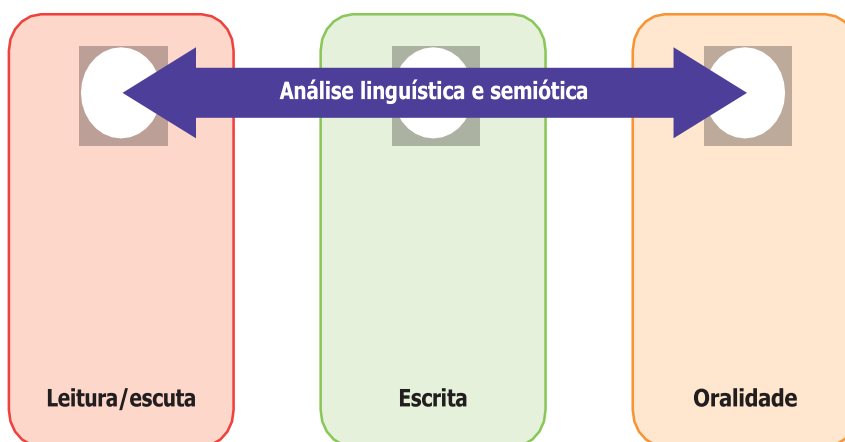
Faz parte da formação linguística do cidadão reconhecer a existência das diversas variedades da língua, exigir respeito para com a maneira de falar que aprendeu com sua família e seus conterrâneos, mas também, em contrapartida, saber respeitar as variedades diferentes da sua. (BRASIL, 2007, p. 55)

Por essa razão, o objetivo principal da estruturação desse eixo é propiciar o desenvolvimento das habilidades relacionadas aos usos da linguagem oral, próprios das situações formais e/ou públicas, tomando-os como objeto de conhecimento e não apenas como estratégia didática ou de mediação na sala de aula.

7.6 Análise linguística/semiótica

Esse eixo perpassa todos os demais, em diferentes níveis, de acordo com a etapa da escolaridade. Nos Anos Iniciais, enfatizam-se a compreensão e o domínio do sistema alfabético e ortográfico e, à medida que se avança na escolaridade, aprofunda-se a reflexão sobre os recursos linguísticos que envolvem as práticas de oralidade, leitura e escrita, a partir da análise de elementos presentes nos textos.

Essa transversalidade pode ser assim visualizada:



Nesse sentido, o estudo dos elementos linguísticos e gramaticais deixa de ser tratado de forma isolada, com foco em classificação (meramente taxionômica), e passa a ser considerado no âmbito dos textos em que ocorrem, com vistas a instrumentalizar os alunos a ler, escrever e falar de forma mais eficiente e adequada às diversas situações de uso da língua, ou seja, desenvolver o que Travaglia (2000) chama de competência (s). A esse respeito, ao elencar objetivos de ensino de Língua Portuguesa, o autor aponta que é necessário “[...] desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação”. (TRAVAGLIA, 2000, p. 17).

Organização curricular

Esta Reorientação Curricular leva em consideração as proposições da BNCC, de maneira a selecionar, articular e distribuir, coerente e adequadamente, as práticas, os campos, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas para cada ano ao longo do Ensino Fundamental.

A organização curricular tanto dos Anos Iniciais quanto dos Anos Finais do Ensino Fundamental, proposta pela BNCC, compreende um grande ciclo organizado em

habilidades, estas distribuídas de acordo com os anos, os campos de atuação e as práticas de linguagem. Ou seja, para cada campo de atuação, a BNCC propõe um feixe de habilidades que compreende as especificidades dos gêneros textuais que circulam e são produzidos nesses campos.

Em cada campo de atuação, as habilidades estão distribuídas de acordo com a prática de linguagem a que se relacionam: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. Essa organização evidencia a proposta de formação global do estudante, uma vez que as práticas de linguagem se inter-relacionam e permitem a atuação crítica e consciente do estudante nos episódios linguísticos. Assim, o desenvolvimento das habilidades referentes a cada prática e o domínio dessas práticas ampliam o repertório do estudante e preparam-no para situações não pedagógicas de atuação na sociedade.

Ao longo do Ensino Fundamental, portanto, as habilidades estão organizadas em blocos que indicam o período de desenvolvimento previsto para cada uma. No primeiro bloco de habilidades dos Anos Iniciais, por exemplo, são indicadas habilidades para 1º. a 5º. ano, sugerindo-se que tais habilidades podem ser trabalhadas no decorrer dos Anos Iniciais, podendo algumas delas estar nos cinco anos como também em alguns dos cinco anos que compõem o ciclo, resguardadas as especificidades de cada uma delas. Nesse sentido, do grande conjunto de habilidades propostas para os Anos Iniciais, é possível fazer diferentes escolhas, que, por consequência, podem resultar em diferentes organizações nos materiais didáticos.

Blocos de habilidades dos Anos Iniciais				
do 1º ao 5º				
do 1º ao 2º		do 3º ao 5º		
1º	2º	3º	4º	5º

Blocos de habilidades dos Anos Finais			
do 6º ao 9º			
do 6º ao 7º		do 8º ao 9º	
6º	7º	8º	9º

Na BNCC, os blocos de habilidades, assim como a etapa de ensino e o componente curricular, são indicados nos códigos que identificam cada uma das habilidades, que pode ser assim visualizado:

O primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental	O primeiro par de números indica o ano (01 a 09) a que se refere a habilidade, ou, no caso de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, o bloco de anos , como segue: Língua Portuguesa/Arte 15 = do 1º. ao 5º. ano 69 = do 6º. ao 9º. ano Língua Portuguesa/ Educação Física 12 = 1º. e 2º. anos 35 = do 3º. ao 5º. ano 67 = 6º. e 7º. anos 89 = 8º. e 9º. anos	O segundo par de letras indica o componente curricular: AR = Arte CI = Ciências EF = Educação Física ER = Ensino Religioso GE = Geografia HI = História LI = Língua Inglesa LP = Língua Portuguesa MA = Matemática	O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de anos
---	---	--	--

Além disso, no componente curricular de Língua Portuguesa, a BNCC indica, para cada uma das práticas, habilidades de caráter mais geral e que devem ser contempladas em todo o Ensino Fundamental. Dada a abrangência desses saberes, eles são classificados como dimensões e, assim como as habilidades em si, contemplam especificidades das diferentes práticas (que, por sua vez, são inter-relacionadas), não estando conforme com apenas uma delas, por exemplo. A fim de tornar essas habilidades visíveis nos materiais didáticos nas coleções, elas são apresentadas, na Matriz Curricular Integrada, com a seguinte codificação: HD19LPxx, obedecendo à mesma lógica da sequência alfanumérica trazida pela BNCC.

Observe, na sequência, essas habilidades a que a BNCC chama "dimensões" (BRASIL, 2017, p. 70-82).

MATRIZ HD – BNCC (2017) ENSINO FUNDAMENTAL

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
LEITURA	Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP01	Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.
		HD19LP02	Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros.
		HD19LP03	Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos.
		HD19LP04	Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.
		HD19LP05	Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.
	Dialogia e relação entre textos	HD19LP06	Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações etc.
		HD19LP07	Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.

MATRIZ HD – BNCC (2017) ENSINO FUNDAMENTAL

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
LEITURA	Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	HD19LP08	Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática.
		HD19LP09	Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).
		HD19LP10	Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.
	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	HD19LP11	Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.
	Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	HD19LP12	Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor.
		HD19LP13	Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam.
		HD19LP14	Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros.
	Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP15	Selecionar procedimentos de leitura adequados diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.
		HD19LP16	Estabelecer/considerar os objetivos de leitura.
		HD19LP17	Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.
		HD19LP18	Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
		HD19LP19	Localizar/recuperar informação.

MATRIZ HD – BNCC (2017) ENSINO FUNDAMENTAL

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
LEITURA	Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP20	Inferir ou deduzir informações implícitas.
		HD19LP21	Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
		HD19LP22	Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.
		HD19LP23	Apreender os sentidos globais do texto.
		HD19LP24	Reconhecer/inferir o tema.
		HD19LP25	Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens.
		HD19LP26	Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.
		HD19LP27	Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.
	Adesão às práticas de leitura	HD19LP28	Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias.
		HD19LP29	Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	HD19LP30	Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).
		HD19LP31	Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.
		HD19LP32	Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.
	Dialogia e relação entre textos	HD19LP33	Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.
		HD19LP34	Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.

MATRIZ HD – BNCC (2017) ENSINO FUNDAMENTAL

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Alimentação temática	HD19LP35	Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.
	Construção da textualidade	HD19LP36	Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.
		HD19LP37	Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.
		HD19LP38	Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.
	Aspectos notacionais e gramaticais	HD19LP39	Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.
	Estratégias de produção	HD19LP40	Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.
		HD19LP41	Utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.
ORALIDADE	Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	HD19LP42	Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiose.
	Compreensão de textos orais	HD19LP44	Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.

MATRIZ HD – BNCC (2017) ENSINO FUNDAMENTAL

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ORALIDADE	Produção de textos orais	HD19LP45	Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.
	Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros	HD19LP46	Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.
	Relação entre fala e escrita	HD19LP47	Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão.
		HD19LP48	Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Fono-ortografia	HD19LP49	Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.
		HD19LP50	Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil.
		HD19LP51	Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.
	Morfofossintaxe	HD19LP52	Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência).
		HD19LP53	Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância).
		HD19LP54	Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
	Sintaxe	HD19LP55	Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).

MATRIZ HD – BNCC (2017) ENSINO FUNDAMENTAL

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Semântica	HD19LP56	Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação).
		HD19LP57	Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.
		HD19LP58	Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/ diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.
	Variação linguística	HD19LP59	Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.
		HD19LP60	Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.
	Elementos notacionais da escrita	HD19LP61	Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer).
		HD19LP62	Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.
		HD19LP63	Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.

Organização Curricular

1º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA/ ESCUA	Campo artístico -literário Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa Todos os campos	Protocolos de leitura	EF01LP01
		Compreensão em leitura	EF01LP16
		Decodificação/Fluência de leitura	EF12LP01
		Compreensão em leitura	EF12LP04
		Compreensão em leitura	EF12LP08
		Compreensão em leitura	EF12LP10
		Compreensão em leitura	EF12LP17
		Apreciação estética/Estilo	EF12LP18
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01
		Estratégia de leitura	EF15LP02
		Estratégia de leitura	EF15LP03
		Estratégia de leitura	EF15LP04
		Leitura de imagem em narrativas visuais	EF15LP14
		Formação do leitor literário	EF15LP15
		Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16
		Formação do leitor literário/Leitura	EF15LP18
ORALIDADE		Produção de texto oral	EF01LP19
		Planejamento de texto oral/Exposição oral	EF01LP23
		Produção de texto oral	EF12LP06
		Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09
		Escuta atenta	EF15LP10
		Características da conversação espontânea	EF15LP11

1º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ORALIDADE	Campo artístico-literário Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa Todos os campos	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	EF15LP12
		Relato oral/Registro formal e informal	EF15LP13
		Contagem de histórias	EF15LP19
		Correspondência fonema-grafema	EF01LP02
		Escrita autônoma e compartilhada	EF01LP17
		Escrita compartilhada	EF01LP21
		Escrita compartilhada	EF12LP11
		Revisão de textos	EF15LP06
		Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF01LP03
		Escrita autônoma e compartilhada	EF01LP18
		Produção de textos	EF01LP22
		Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	EF12LP03
		Planejamento de texto	EF15LP05
		Edição de textos	EF15LP07
		Utilização de tecnologia digital	EF15LP08
		ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	
Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF01LP06		
Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF01LP08		
Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	EF01LP10		
Pontuação	EF01LP14		
Forma de composição do texto	EF01LP20		
Formas de composição de narrativas	EF01LP26		
Forma de composição do texto	EF12LP14		
Construção do sistema alfabético	EF01LP05		
Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF01LP07		
Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF01LP09		
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	EF01LP11		
Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	EF01LP12		
Construção do sistema alfabético	EF01LP13		
Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	EF01LP15		
Forma de composição do texto	EF12LP07		

2º ANO			
Eixos	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA/ ESCUA	Campo artístico-literário Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa Todos os campos	Decodificação/Fluência de leitura	EF12LP01
		Compreensão em leitura	EF12LP08
		Compreensão em leitura	EF02LP12
		Imagens analíticas em textos	EF02LP20
		Pesquisa	EF02LP21
		Formação do leitor literário	EF02LP26
		Formação de leitor	EF12LP02
		Compreensão em leitura	EF12LP04
		Compreensão em leitura	EF12LP09
		Compreensão em leitura	EF12LP17
		Apreciação estética/Estilo	EF12LP18
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01
		Estratégia de leitura	EF15LP02
		Estratégia de leitura	EF15LP03
		Estratégia de leitura	EF15LP04
		Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14
		Formação do leitor literário	EF15LP15
		Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16
		Formação do leitor literário/Leitura	EF15LP18
ORALIDADE		Produção de texto oral	EF02LP15
		Planejamento de texto oral	EF02LP24
		Produção de texto oral	EF12LP06
		Produção de texto oral	EF12LP13
		Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09
		Escuta atenta	EF15LP10
		Características da conversação espontânea	EF15LP11
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	EF15LP12
		Relato oral/Registro formal e informal	EF15LP13
		Contagem de histórias	EF15LP19
PRODUÇÃO DE TEXTO		Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF02LP01
		Escrita autônoma e compartilhada	EF02LP13
		Produção de textos	EF02LP22
		Escrita autônoma	EF02LP23
		Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	EF12LP03

2º ANO			
Eixos	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
PRODUÇÃO DE TEXTO		Escrita compartilhada	EF12LP05
		Escrita compartilhada	EF12LP11
		Escrita compartilhada	EF12LP12
		Planejamento de texto	EF15LP05
		Revisão de textos	EF15LP06
		Edição de textos	EF15LP07
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Campo artístico-literário	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	EF02LP07
	Campo da vida cotidiana	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	EF02LP08
	Campo da vida pública	Forma de composição do texto	EF02LP16
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF02LP02
	Todos os campos	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF02LP03
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF02LP04
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF02LP05
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	EF02LP06
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	EF02LP08
		Pontuação	EF02LP09
		Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	EF02LP10
		Morfologia	EF02LP11
		Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	EF02LP25
		Formas de composição de narrativas	EF02LP28
		Forma de composição do texto	EF12LP07
Forma de composição do texto		EF12LP16	
Formas de composição de textos poéticos		EF12LP19	

3º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Campo artístico-literário	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF03LP01
	Campo da vida cotidiana	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF03LP02
	Campo da vida pública	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF03LP03
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	EF03LP04
	Todos os campos	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	EF03LP05

3º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Campo artístico-iterário Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa Todos os campos	Construção do sistema alfabético	EF03LP06
		Pontuação	EF03LP07
		Morfologia	EF03LP08
		Morfologia/Morfossintaxe	EF03LP09
		Morfologia/Morfossintaxe	EF03LP10
		Forma de composição do texto	EF03LP16
		Forma de composição do texto	EF03LP17
		Forma de composição do texto	EF03LP23
		Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	EF03LP26
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP12
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP13
		Morfologia/Morfossintaxe	EF35LP14
		Forma de composição dos textos	EF35LP16
		Formas de composição de narrativas	EF35LP29
		Discurso direto e indireto	EF35LP30
Formas de composição de textos poéticos	EF35LP31		
LEITURA/ ESCUTA		Compreensão em leitura	EF03LP11
		Compreensão em leitura	EF03LP12
		Compreensão em leitura	EF03LP18
		Compreensão em leitura	EF03LP19
		Compreensão em leitura	EF03LP24
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01
		Estratégias de leitura	EF15LP02
		Estratégia de leitura	EF15LP03
		Estratégias de leitura	EF15LP04
		Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14
		Formação do leitor literário	EF15LP15
		Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16
		Apreciação estética/Estilo	EF15LP17
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	EF15LP18
		Decodificação/Fluência de leitura	EF35LP01
Formação de leitor	EF35LP02		
Compreensão	EF35LP03		

3º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA/ ESCUA		Estratégias de leitura	EF35LP04
		Estratégia de leitura	EF35LP05
		Estratégias de leitura	EF35LP06
		Pesquisa	EF35LP17
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	EF35LP21
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	EF35LP22
		Apreciação estética/Estilo	EF35LP23
		Textos dramáticos	EF35LP24
ORALIDADE	Campo artístico-literário Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa Todos os campos	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF03LP02
		Produção de texto oral	EF03LP15
		Planejamento e produção de texto	EF03LP22
		Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09
		Escuta atenta	EF15LP10
		Características da conversação espontânea	EF15LP11
		Aspectos não linguísticos paralinguísticos no ato da fala	EF15LP12
		Relato oral/Registro formal e informal	EF15LP13
		Contagem de histórias	EF15LP19
		Forma de composição de gêneros orais	EF35LP10
		Variação linguística	EF35LP11
		Escuta de textos orais	EF35LP18
		Compreensão de textos orais	EF35LP19
		Planejamento de texto oral	EF35LP20
		Declamação	EF35LP28
PRODUÇÃO DE TEXTOS		Escrita colaborativa	EF03LP20
		Escrita colaborativa	EF03LP21
		Planejamento de texto	EF15LP05
		Edição de textos	EF15LP07
		Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF35LP07
		Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	EF35LP08
		Revisão de textos	EF35LP27
		Escrita colaborativa	EF03LP13
Escrita colaborativa	EF03LP14		

3º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Campo artístico-literário Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa Todos os campos	Produção de textos	EF03LP25
		Revisão de textos	EF15LP06
		Utilização de tecnologia digital	EF15LP08
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	EF35LP09
		Escrita colaborativa	EF35LP15
		Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP25
		Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP26

4º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA/ ESCUTA	Campo artístico-literário Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa Todos os campos	Compreensão em leitura	EF04LP09
		Estratégia de leitura	EF04LP10
		Compreensão em leitura	EF04LP14
		Compreensão em leitura	EF04LP19
		Imagens analíticas em textos	EF04LP20
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01
		Estratégia de leitura	EF15LP02
		Estratégia de leitura	EF15LP03
		Estratégia de leitura	EF15LP04
		Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14
		Formação do leitor literário	EF15LP15
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	EF15LP18
		Decodificação/Fluência de leitura	EF35LP01
		Formação de leitor	EF35LP02
		Compreensão	EF35LP03
		Estratégia de leitura	EF35LP04
		Estratégia de leitura	EF35LP05
		Estratégia de leitura	EF35LP06
		Pesquisa	EF35LP17
		Formação do leitor literário	EF35LP21
Apreciação estética/Estilo	EF35LP23		
Textos dramáticos	EF35LP24		

4º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ORALIDADE		Produção de texto oral	EF04LP12
		Planejamento e produção de texto	EF04LP17
		Performances orais	EF04LP25
		Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09
		Escuta atenta	EF15LP10
		Relato oral/Registro formal e informal	EF15LP13
		Contagem de histórias	EF15LP19
		Variação linguística	EF35LP11
		Escuta de textos orais	EF35LP18
		Planejamento de texto oral/Exposição oral	EF35LP20
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Campo artístico-literário	Escrita colaborativa	EF04LP11
	Campo da vida cotidiana	Produção de textos	EF04LP21
	Campo da vida pública	Escrita autônoma	EF04LP22
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Planejamento de texto	EF15LP05
	Todos os campos	Revisão de textos	EF15LP06
		Edição de textos	EF15LP07
		Utilização de tecnologia digital	EF15LP08
		Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF35LP07
		Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	EF35LP08
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	EF35LP09
		Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP25
		Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP26
		Escrita autônoma	EF35LP27
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA		Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF04LP01
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	EF04LP03
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	EF04LP04
		Pontuação	EF04LP05
		Morfologia	EF04LP06
		Morfossintaxe	EF04LP07
		Morfologia	EF04LP08
		Forma de composição do texto	EF04LP13
		Forma de composição dos textos/Coesão e articuladores	EF04LP23

4º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Campo artístico-literário	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	EF04LP24
	Campo da vida cotidiana	Forma de composição de textos dramáticos	EF04LP27
	Campo da vida pública	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP12
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Morfologia	EF35LP14
	Todos os campos	Formas de composição de narrativas	EF35LP29
		Discurso direto e indireto	EF35LP30

5º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA/ ESCUTA	Campo artístico-literário Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa Todos os campos	Compreensão em leitura	EF05LP09
		Imagens analíticas em textos	EF05LP23
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01
		Estratégia de leitura	EF15LP02
		Estratégia de leitura	EF15LP03
		Morfologia	EF15LP04
		Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14
		Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16
		Apreciação estética/Estilo	EF15LP17
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	EF15LP18
		Decodificação/Fluência de leitura	EF35LP01
		Compreensão	EF35LP03
		Estratégia de leitura	EF35LP04
		Estratégia de leitura	EF35LP05
		Estratégia de leitura	EF35LP06
		Formação do leitor literário	EF35LP21
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	EF35LP22
		Apreciação estética/Estilo	EF35LP23
Textos dramáticos	EF35LP24		
ORALIDADE		Produção de texto oral	EF05LP13
		Planejamento e produção de texto	EF05LP18
		Planejamento e produção de texto	EF05LP19
		Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09
		Escuta atenta	EF15LP10
		Escuta de textos orais	EF35LP18

5º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Campo artístico-literário Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura	EF05LP12
		Escrita autônoma	EF05LP25
		Planejamento de texto	EF15LP05
		Revisão de textos	EF15LP06
		Edição de textos	EF15LP07
		Utilização de tecnologia digital	EF15LP08
		Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF35LP07
		Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	EF35LP08
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	EF35LP09
		Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP25
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Todos os campos	Escrita autônoma	EF35LP27
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF05LP01
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	EF05LP02
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	EF05LP03
		Pontuação	EF05LP04
		Morfologia	EF05LP05
		Morfologia	EF05LP06
		Morfologia	EF05LP07
		Morfologia	EF05LP08
		Forma de composição do texto	EF05LP14
		Forma de composição de textos poéticos visuais	EF05LP28
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP12
		Morfologia	EF35LP14
		Formas de composição de narrativas	EF35LP29
Discurso direto e indireto	EF35LP30		

6º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA LEITURA	Campo de atuação na vida pública Campo jornalístico -midiático	Morfossintaxe	EF06LP05
		Morfossintaxe	EF06LP06
		Morfossintaxe	EF06LP07
	Todos os campos Campo artístico-literário Campo das práticas de estudo e pesquisa	Morfossintaxe	EF06LP08

6º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Campo de atuação na vida pública Campo jornalístico-midiático Todos os campos Campo artístico-literário Campo das práticas de estudo e pesquisa	Morfossintaxe	EF06LP09
		Sintaxe	EF06LP10
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	EF06LP11
		Semântica/Coesão	EF06LP12
		Textualização	EF67LP25
		Fono-ortografia	EF67LP32
		Elementos notacionais da escrita	EF67LP33
		Léxico/Morfologia	EF67LP35
		Coesão	EF67LP36
		Sequências textuais	EF67LP37
		Construção composicional	EF69LP16
		Estilo	EF69LP17
		Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	EF69LP27
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	EF69LP54
		Variação linguística	EF69LP56
		Fono-ortografia	HD19LP50
		Fono-ortografia	HD19LP51
		Morfossintaxe	HD19LP52
		Morfossintaxe	HD19LP53
		Morfossintaxe	HD19LP54
		Sintaxe	HD19LP55
		Sintaxe	HD19LP56
		Sintaxe	HD19LP57
		Variação linguística	HD19LP59
		Variação linguística	HD19LP60
		Elementos notacionais da escrita	HD19LP61
		Elementos notacionais da escrita	HD19LP62
Morfossintaxe	HD19LP63		
LEITURA		Caracterização do campo jornalístico e relação entre gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF06LP01
			EF06LP02
		Relação entre textos	EF06LP03
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	EF67LP01

6º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA	Campo de atuação na vida pública Campo jornalístico-midiático Todos os campos Campo artístico-literário Campo das práticas de estudo e pesquisa	Relação entre textos	EF67LP03
		Estratégia de leitura/Distinção de fato e opinião	EF67LP04
		Efeitos de sentido	EF67LP06
		Efeitos de sentido	EF67LP07
		Efeitos de sentido	EF67LP08
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	EF67LP16
		Relação entre textos	EF67LP27
		Estratégias de leitura	EF67LP28
		Reconstrução da textualidade	EF67LP29
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF69LP03
		Efeitos de sentido	EF69LP04
		Efeitos de sentido	EF69LP05
		Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	EF69LP20
		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção/Apreciação e réplica	EF69LP44
		Relação entre textos	EF69LP46
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP47
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP48
		Adesão às práticas de leitura	EF69LP49
		Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP01
		Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP02
Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP04		
Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP05		
Dialogia e relação entre textos	HD19LP06		

6º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA	Campo de atuação na vida pública Campo jornalístico-midiático Todos os campos Campo artístico-literário Campo das práticas de estudo e pesquisa	Dialogia e relação entre textos	HD19LP07
		Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	HD19LP08
		Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	HD19LP09
		Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	HD19LP10
		Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	HD19LP11
		Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	HD19LP12
		Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros	HD19LP13
		Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	HD19LP14
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP15
		Estratégias de procedimentos de leitura	HD19LP16
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP17
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP18
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP19
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP20
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP21
		Estratégias de procedimentos de leitura	HD19LP22
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP23
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP24
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP25
		Estratégias de procedimentos de leitura	HD19LP26
Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP27		
Adesão às práticas de leitura	HD19LP29		
ORALIDADE	Planejamento e produção de entrevistas orais	EF67LP14	
	Conversação espontânea	EF67LP23	
	Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP11	
	Discussão oral	EF69LP25	
	Registro	EF69LP26	

6º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ORALIDADE	Campo de atuação na vida pública Campo jornalístico-midiático Todos os campos	Produção de textos orais	EF69LP52
		Produção de textos orais/Oralização	EF69LP53
		Relação entre fala e escrita	HD19LP48
		Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	HD19LP42
		Compreensão de textos orais	HD19LP44
		Produção de textos orais	HD19LP45
		Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros	HD19LP46
		Relação entre fala e escrita	HD19LP47
		Relação entre fala e escrita	HD19LP49
		PRODUÇÃO DE TEXTO	Campo artístico-literário Campo das práticas de estudo e pesquisa
Consideração das condições de produção/Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	EF69LP51		
Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	HD19LP31		
Dialogia e relação entre textos	HD19LP33		
Alimentação temática	HD19LP35		
Construção da textualidade	HD19LP38		
Estratégias de produção	HD19LP40		
Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento da coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	EF67LP10		
Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF67LP21		
Construção da textualidade	EF67LP30		
Construção de textualidade	EF67LP31		
Textualização	EF69LP07		
Revisão/edição de texto informativo e opinativo	EF69LP08		
Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF69LP36		
Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	EF69LP50		
Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	HD19LP30		

6º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
PRODUÇÃO DE TEXTO	Campo de atuação na vida pública Campo jornalístico-midiático Todos os campos Campo artístico-literário Campo das práticas de estudo e pesquisa	Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana	HD19LP32
		Construção da textualidade	HD19LP36
		Construção da textualidade	HD19LP37
		Aspectos notacionais e gramaticais	HD19LP39

7º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Todos os campos de atuação Campo jornalístico-midiático Campo de atuação na vida pública Campo artístico-literário Campo das práticas de estudo e pesquisa	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	EF69LP54
		Variação linguística	EF69LP55
		Morfossintaxe	EF06LP04
		Morfossintaxe	EF06LP05
		Morfossintaxe	EF06LP06
		Morfossintaxe	EF06LP07
		Morfossintaxe	EF06LP08
		Sintaxe	EF06LP10
		Elementos notacionais da escrita	EF06LP11
		Morfossintaxe	EF07LP04
		Morfossintaxe	EF07LP05
		Morfossintaxe	EF07LP07
		Morfossintaxe	EF07LP08
		Morfossintaxe	EF07LP09
		Morfossintaxe	EF07LP10
		Morfossintaxe	EF07LP11
		Coesão	EF07LP12
		Coesão	EF07LP13
		Modalização	EF07LP14
		Morfossintaxe	EF08LP13
Coesão	EF08LP15		
Textualização	EF67LP25		
Fono-ortografia	EF67LP32		
Elementos notacionais da escrita	EF67LP33		
Léxico/morfologia	EF67LP34		

7º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Todos os campos de atuação Campo jornalístico-midiático Campo de atuação na vida pública Campo artístico-literário Campo das práticas de estudo e pesquisa	Léxico/morfologia	EF67LP35
		Coesão	EF67LP36
		Sequências textuais	EF67LP37
		Figuras de linguagem	EF67LP38
		Estilo	EF69LP17
		Construção composicional e estilo	EF69LP42
		Variação linguística	EF69LP56
		Textualização	EF89LP29
		Morfossintaxe	HD19LP52
		Morfossintaxe	HD19LP53
		Morfossintaxe	HD19LP54
		Sintaxe	HD19LP55
		Sintaxe	HD19LP56
		Sintaxe	HD19LP57
		Semântica	HD19LP58
LEITURA		Elementos notacionais da escrita	HD19LP61
		Elementos notacionais da escrita	HD19LP63
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF06LP01
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF06LP02
		Apreciação e réplica	EF07LP02
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	EF67LP01
		Apreciação e réplica	EF67LP02
		Relação entre textos	EF67LP03
		Estratégia de leitura/Distinção de fato e opinião	EF67LP04
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF67LP05
		Efeitos de sentido	EF67LP06
		Efeitos de sentido	EF67LP07
		Efeitos de sentido	EF67LP08
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)	EF67LP17
		Relação entre textos	EF67LP27
Estratégias de leitura/Apreciação e réplica	EF67LP28		

7º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA	Todos os campos de atuação Campo jornalístico-midiático Campo de atuação na vida pública Campo artístico-literário Campo das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução da textualidade	EF67LP29
		Apreciação e réplica	EF69LP02
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF69LP03
		Efeitos de sentido	EF69LP04
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF69LP11
		Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo do gênero	EF69LP29
		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses	EF69LP32
		Estratégias e procedimentos de leitura	EF69LP34
		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	EF69LP44
		Apreciação e réplica	EF69LP46
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos	EF69LP47
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP48
		Adesão às práticas de leitura	EF69LP49
		Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP01
		Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP02
		Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP04
		Dialogia e relação entre textos	HD19LP06
		Dialogia e relações entre textos	HD19LP07
		Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	HD19LP08
		Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto.	HD19LP09
Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	HD19LP10		

7º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA	Todos os campos de atuação Campo jornalístico-midiático Campo de atuação na vida pública Campo artístico-literário Campo das práticas de estudo e pesquisa	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	HD19LP11
		Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e ulissesmióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	HD19LP12
		Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e ulissesmióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	HD19LP13
		Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e ulissesmióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	HD19LP14
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP15
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP16
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP17
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP18
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP19
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP20
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP21
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP22
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP23
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP24
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP25
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP26
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP27
		Adesão às práticas de leitura	HD19LP29
		ORALIDADE	
Conversação espontânea	EF67LP23		
Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP13		
Discussão oral	EF69LP25		
Estratégias de produção: planejamento e produção das apresentações orais	EF69LP38		
Produção de textos orais	EF69LP52		
Produção de textos orais	EF69LP53		
Compreensão de textos orais	HD19LP44		
Produção de textos orais	HD19LP45		

7º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ORALIDADE		Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros	HD19LP46
		Relação entre fala e escrita	HD19LP48
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Todos os campos de atuação Campo jornalístico-midiático Campo de atuação na vida pública Campo artístico-literário Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	EF67LP09
		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento da coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	EF67LP10
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	EF67LP12
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF67LP21
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF67LP22
		Construção da textualidade	EF67LP30
		Construção de textualidade	EF67LP31
		Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	EF69LP06
		Textualização	EF69LP07
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	EF69LP08
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	EF69LP09
		Textualização, revisão e edição	EF69LP22
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF69LP36
		Consideração das condições de produção	EF69LP51
		Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	HD19LP30
		Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	HD19LP31
		Dialogia e relação entre textos	HD19LP34
		Alimentação temática	HD19LP35
		Construção da textualidade	HD19LP36
		Construção da textualidade	HD19LP37
Construção da textualidade	HD19LP38		
Aspectos notacionais e gramaticais	HD19LP39		
Estratégias de produção	HD19LP40		
Revisão/edição de texto informativo e opinativo	HD19LP41		

8º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Todos os campos de atuação Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo jornalístico-midiático Campo da vida pública Campo artístico-literário	Fono-ortografia	EF08LP04
		Morfossintaxe	EF08LP06
		Morfossintaxe	EF08LP09
		Morfossintaxe	EF08LP10
		Morfossintaxe	EF08LP12
		Fono-ortografia	EF09LP04
		Morfossintaxe	EF09LP08
		Morfossintaxe	EF09LP09
		Coesão	EF09LP11
		Variação linguística	EF09LP12
		Construção composicional	EF69LP16
		Estilo	EF69LP17
		Estilo	EF69LP18
		Construção composicional e estilo	EF69LP42
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	EF69LP54
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	EF89LP03
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	EF89LP14
		Modalização	EF89LP16
		Morfossintaxe	HD19LP52
		Morfossintaxe	HD19LP54
Sintaxe	HD19LP56		
Semântica	HD19LP58		
Variação linguística	HD19LP60		
LEITURA	Fono-ortografia	EF08LP04	
	Morfossintaxe	EF08LP06	
	Morfossintaxe	EF08LP09	
	Morfossintaxe	EF08LP10	
	Morfossintaxe	EF08LP12	
	Fono-ortografia	EF09LP04	
	Morfossintaxe	EF09LP08	
	Morfossintaxe	EF09LP09	
	Coesão	EF09LP11	
	Variação linguística	EF09LP12	

8º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA	Todos os campos de atuação Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo jornalístico-midiático Campo da vida pública Campo artístico-literário	Construção composicional	EF69LP16
		Estilo	EF69LP17
		Estilo	EF69LP18
		Construção composicional e estilo	EF69LP42
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	EF69LP54
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	EF89LP03
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	EF89LP14
		Modalização	EF89LP16
		Morfossintaxe	HD19LP52
		Morfossintaxe	HD19LP54
		Sintaxe	HD19LP56
		Semântica	HD19LP58
		Variação linguística	HD19LP60
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP16
		Morfossintaxe	EF08LP07
		Morfossintaxe	EF08LP08
		Morfossintaxe	EF08LP13
		Semântica	EF08LP14
		Apreciação e réplica	EF69LP01
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF69LP04
		Efeitos de sentido	EF69LP05
		Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	EF69LP29
		Estratégias e procedimentos de leitura/Relação do verbal com outras semioses	EF69LP33
		Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP34
		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	EF69LP44
		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	EF69LP45
		Apreciação e réplica	EF69LP46
Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP47		

8º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA	Todos os campos de atuação Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo jornalístico-midiático Campo da vida pública Campo artístico-literário	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP48
		Adesão às práticas de leitura	EF69LP49
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	EF89LP01
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	EF89LP02
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF89LP04
		Efeitos de sentido	EF89LP05
		Relação entre textos	EF89LP32
		Estratégias de leitura	EF89LP33
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF89LP34
		Construção da textualidade	EF89LP35
		Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP01
		Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP02
		Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP04
		Dialogia e relação entre textos	HD19LP06
		Dialogia e relação entre textos	HD19LP07
		Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	HD19LP08
		Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	HD19LP09
		Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	HD19LP10
		Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	HD19LP11
		Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos	HD19LP12
Efeitos de sentido	HD19LP13		

8º ANO					
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades		
LEITURA		Efeitos de sentido	HD19LP14		
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP17		
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP18		
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP19		
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP20		
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP21		
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP22		
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP23		
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP24		
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP25		
		Morfossintaxe	HD19LP53		
		Sintaxe	HD19LP55		
		Elementos notacionais da escrita	HD19LP61		
		ORALIDADE	Todos os campos de atuação Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo jornalístico-midiático Campo da vida pública Campo artístico-literário	Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP11
Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	EF69LP12				
Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP14				
Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP15				
Discussão oral	EF69LP24				
Discussão oral	EF69LP25				
Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	EF69LP38				
Produção de textos orais	EF69LP52				
Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	EF89LP12				
Estratégias de produção	HD19LP40				
Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	HD19LP42				
Produção de textos orais	HD19LP45				
PRODUÇÃO DE TEXTOS				Textualização de textos argumentativos e apreciativos	EF08LP03
				Construção da textualidade	EF67LP30
		Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	EF69LP06		
		Textualização	EF69LP07		
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	EF69LP08		

8º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Todos os campos de atuação Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo jornalístico-midiático Campo da vida pública Campo artístico-literário	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica	EF69LP35
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF69LP36
		Relação entre textos	EF69LP50
		Consideração das condições de produção	EF69LP51
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	EF89LP10
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF89LP25
		Relação entre textos	EF89LP36
		Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.	HD19LP30
		Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.	HD19LP31
		Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	HD19LP32
		Alimentação temática	HD19LP35
		Construção da textualidade	HD19LP36
		Construção da textualidade	HD19LP37
		Construção da textualidade	HD19LP38
Aspectos notacionais e gramaticais	HD19LP39		

9º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Campo artístico-literário Campo jornalístico-midiático Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo de atuação na vida pública Todos os campos de atuação	Morfossintaxe	EF06LP06
		Léxico/morfologia	EF07LP03
		Morfossintaxe	EF07LP07
		Morfossintaxe	EF08LP11
		Morfossintaxe	EF08LP12
		Fono-ortografia	EF09LP04
		Morfossintaxe	EF09LP05
		Morfossintaxe	EF09LP06
		Morfossintaxe	EF09LP08
		Coesão	EF09LP11
		Construção composicional	EF69LP16
		Estilo	EF69LP17

9º ANO				
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades	
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Campo artístico-literário Campo jornalístico-midiático Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo de atuação na vida pública Todos os campos de atuação	Estilo	EF69LP18	
		Construção composicional	EF69LP40	
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	EF69LP41	
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	EF89LP14	
		Estilo	EF89LP15	
		Modalização	EF89LP16	
		Textualização	EF89LP29	
		Figuras de linguagem	EF89LP37	
		Sintaxe	HD19LP55	
		Sintaxe	HD19LP56	
		Semântica	HD19LP58	
		Variação linguística	HD19LP59	
		LEITURA	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	EF07LP01
			Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF07LP02
Apreciação e réplica	EF08LP03			
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	EF09LP01			
Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF09LP02			
Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos	EF67LP05			
Apreciação e réplica	EF69LP02			
Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF69LP03			
Efeitos de sentido	EF69LP04			
Relação entre textos	EF69LP30			
Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	EF69LP44			
Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	EF69LP45			
Apreciação e réplica	EF69LP46			
de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP47			
Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos	EF69LP48			
Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF89LP03			
Apreciação e réplica	EF89LP04			

9º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA	Campo artístico-literário Campo jornalístico-midiático Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo de atuação na vida pública Todos os campos de atuação	Efeitos de sentido	EF89LP05
		Efeitos de sentido	EF89LP06
		Efeitos de sentido	EF89LP07
		Curadoria de informação	EF89LP24
		Relação entre textos	EF89LP32
		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	EF89LP33
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF89LP34
		Construção da textualidade	EF89LP35
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD16LP26
		Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP01
		Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP02
		Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	HD19LP04
		Dialogia e relação entre textos	HD19LP06
		Dialogia e relação entre textos	HD19LP07
		Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	HD19LP08
		Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	HD19LP09
		Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	HD19LP12
		Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	HD19LP13
		Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	HD19LP14
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP15
Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP18		
Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP19		

9º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
LEITURA	Campo artístico-literário Campo jornalístico-midiático Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo de atuação na vida pública Todos os campos de atuação	Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP20
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP21
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP22
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	HD19LP23
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP24
		Estratégias e procedimentos de leitura	HD19LP25
ORALIDADE		Conversação espontânea	EF67LP23
		Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP10
		Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP11
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	EF69LP12
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP13
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP14
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP15
		Discussão oral	EF69LP24
		Discussão oral	EF69LP25
		Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	EF69LP38
		Estratégias de produção	EF69LP39
		Produção de textos orais	EF69LP52
		Produção de textos orais	EF69LP53
		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	EF89LP12
		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de revistas orais	EF89LP13
		Produção de textos orais	HD19LP45
		Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros	HD19LP46
		Relação entre fala e escrita	HD19LP48
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	EF09LP03	
	Produção e edição de textos publicitários	EF67LP13	
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF67LP22	
	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	EF69LP06	
	Textualização	EF69LP07	

9º ANO			
Práticas	Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Campo artístico-literário Campo jornalístico-midiático Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo de atuação na vida pública Todos os campos de atuação	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	EF69LP08
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	EF69LP09
		Estratégias de produção	EF69LP37
		Consideração das condições de produção	EF69LP51
		Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	EF89LP10
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	EF89LP11
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF89LP25
		Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	HD19LP30
		Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	HD19LP31
		Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	HD19LP32
		Construção da textualidade	HD19LP36
		Construção da textualidade	HD19LP38
		Aspectos notacionais e gramaticais	HD19LP39
Estratégia de produção	HD19LP40		

7.7 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não como o momento final de um período de atividades escolares. Isso significa que deve ter um caráter diagnóstico e processual. Processual porque permite ao professor acompanhar o desenvolvimento de cada aluno. Diagnóstico porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o trabalho, redirecionando sua prática pedagógica.

Em que pese o livro didático ser o material mais comum na escola, e por mais que tenha evoluído tanto em qualidade gráfica quanto em variedade de gêneros textuais e de temas, é essencial tornar o professor autônomo no uso de outros recursos. Isso, além de ampliar os horizontes de sua prática, contribuirá, inclusive, para que ele possa tirar melhor proveito do livro didático, usando-o de maneira mais eficaz e crítica. (BESERRA, 2007, p. 46)

Admitindo-se que a escola tenha papel importante na formação do cidadão e que a leitura é essencial para o exercício da cidadania, ainda restam questões como "que concepções estão na base do ensino de língua e de leitura" e "quais os princípios de avaliação adotados na escola".

A avaliação, como parte integrante do trabalho docente, deve, sim, incluir a verificação da capacidade de leitura do aluno. Precisamos saber se o aluno compreende o que lê, porque isso é relevante para a vida em nossa sociedade letrada e porque, como professores, temos a responsabilidade de promover o desenvolvimento da competência leitora dos nossos alunos.

A avaliação deve caminhar para além da mera constatação e classificação do aluno, tornando-se parte integrante do processo de ensino, subsidiando o professor com informações que vão ajudá-lo a orientar e reorientar a sua prática.

Na leitura/escuta e produção escrita ou oral dos variados gêneros textuais, é possível perceber avanços alcançados pelos alunos e identificar conhecimentos ainda necessários. É importante comparar a compreensão dos textos lidos ou ouvidos e as produções textuais, em diferentes momentos, para verificar a apropriação individual dos conhecimentos. Quanto à **leitura**, é essencial avaliar o emprego de diferentes aspectos: compreensão global dos textos, localização de informação explícita ou implícita, reconhecimento da função sociocomunicativa do gênero textual em estudo, entre outras. Já quanto à **escuta** dos textos, é necessário verificar se os alunos compreendem textos orais, formulando perguntas coerentes e extraíndo as informações essenciais da fala.

As produções escritas devem ser avaliadas sob três perspectivas: da qualidade da interação que promove; do nível de textualidade; e da utilização dos padrões de escrita, tanto ortográficos quanto morfosintáticos. Já nas produções orais, além de verificar a adequação da fala à situação sociocomunicativa, é preciso avaliar se os alunos respeitam os turnos de fala e as variedades linguísticas dos colegas.

Para fazer o registro do acompanhamento dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, faz-se necessário elaborar um instrumento com critérios bem definidos que captem e revelem o processo de apropriação da linguagem oral e escrita. Esses critérios devem estar articulados às habilidades em desenvolvimento em cada ano escolar.

Vale ressaltar que a avaliação é uma prática processual e que seu maior objetivo é permitir, ao professor, melhorar as propostas de ensino e, ao aluno, fazer o reconhecimento de sua trajetória de aprendizagem.



ÁREA:
ARTE

8 AREA: ARTE

8.1 O lugar e o papel do ensino de Arte no Ensino Fundamental

O componente curricular de Arte, conforme a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), visa à educação estética, à alfabetização e ao letramento nas diversas linguagens dessa área de conhecimento, possibilitando aos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à experiência estética e a sua relação sensível com o mundo.

Por meio da arte, de diferentes culturas e manifestações artísticas de diferentes épocas, pretende-se que os alunos vivam a experiência de algo que provoca emoção, imaginação, cognição, presencialidade. No instante da experiência estética, há diálogos entre o externo e o interno que podem causar transformações cognitivas e sensíveis que são elaboradas com o tempo. O prazer estético vivenciado na experiência estética provoca a busca, a construção e reconstrução de concepções, incluindo assim um “padecimento”, pois instiga a reflexão sobre a beleza, o mundo da natureza, das coisas, dos homens e pode nos inserir no universo do imaginário, do lírico ou nos confrontar com duras realidades (DEWEY, 1974).

Atendendo ao que recomenda a BNCC, esta Reorientação Curricular contempla as seis dimensões do conhecimento – a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão – em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como nas artes integradas, que exploram “as relações e articulações entre diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.” (BRASIL, 2017, p. 155).

De acordo com a BNCC:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento relações,

por meio do estudo e da pesquisa, diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. (BRASIL, 2017, p. 192-193, grifos do original)

Por meio do ensino e aprendizagem em Arte, os alunos são conduzidos à vivência de novas relações consigo mesmos, com os outros e com o mundo que os cerca, possibilitando-lhes crescimento intelectual, cognitivo, socioemocional, comunicacional e em outras áreas da sua vida. Além disso, eles têm a possibilidade de manter contato com outros grupos, realidades culturais, sociais e históricas, ampliando a sua visão de mundo.

8.2 Artes Visuais

A história da arte ajuda as crianças a entender algo do lugar e tempo nos quais as obras de arte são situadas. Nenhuma forma de arte existe no vácuo: parte do significado de qualquer obra depende do entendimento de seu contexto. "A estética esclarece as bases teóricas para julgar a qualidade do que é visto". (BARBOSA, 2005, p. 37)

Vive-se em uma época predominantemente imagética e saber interpretar grande diversidade de imagens é uma qualidade necessária a ser desenvolvida na escola. Nesse sentido, são exploradas diferentes formas das Artes Visuais, indo muito além da pintura, da escultura, da gravura e da arquitetura.

É importante, sempre que possível, oferecer oportunidade para os alunos experimentarem algumas das técnicas utilizadas nas obras apreciadas para, assim, aprender de forma mais significativa sobre procedimentos e materiais. Nessas produções, é necessário incentivá-los a conhecer e a valorizar o próprio modo de produzir, a poética pessoal, aquilo que os diferencia das demais pessoas.



Centro de Educação Infantil Senhora dos Navegantes

8.3 Dança

Em uma sociedade que privilegia o desenvolvimento do raciocínio lógico, em que crianças são educadas a pensar, sentadas por longas horas nas carteiras, busca-se por meio das atividades proporcionar aos alunos um contato com o próprio corpo por meio de descoberta, sensações e possibilidades de movimento. É essencial as situações em que o corpo é colocado em movimento, oportunizando aos alunos, danças diferentes das que eles têm acesso pela mídia. Muitas vezes coreografias prontas, formadas por uma sequência de passos aleatório que não questionam nem fazem refletir, apenas vendem uma imagem de corpo, muitas vezes nocivas, aspecto importante de ser problematizado na escola.

São essenciais as situações em que o corpo é colocado em movimento. E também oportunizam, aos alunos, danças diferentes das que eles têm acesso pela mídia muitas vezes coreografias prontas formadas por uma sequência de passos aleatória que não questionam nem fazem refletir, apenas vendem uma imagem de corpo, muitas vezes nociva, aspecto importante de ser problematizado na escola.

Por meio de exercícios de investigação de movimento (improvisação), práticas de repertórios e composição coreográfica, mostra-se aos alunos que todos podem dançar e que cada dançarino produz uma dança única. Dessa forma, permitindo aos alunos a experimentação.



Grupo de Dança – Projeto Escola Viva

Um [...] aspecto diretamente relacionado ao corpo, à dança e à pluralidade cultural encontra-se na valorização da participação dos indivíduos portadores de deficiência nos processos artísticos-educativos e em/pela dança. Este aspecto não está somente relacionado à possibilidade e à necessidade de integração dos indivíduos com alguma deficiência física nos processos criativos e interpretativos de dança em sala de aula. Acima de tudo, este trabalho pode enfatizar a aceitação, a valorização e a crença em que diferentes corpos criam diferentes danças. Não necessitamos de um corpo “perfeito”, segundo os padrões sociais, para podermos nos expressar e nos comunicar dançando. (MARQUES, 2007, p. 43)

Portanto, é importante que esse conhecimento prático da dança se desenvolva juntamente com o estudo das diversas estéticas de dança e também da dinâmica de funcionamento do próprio corpo humano.

8.4 Música

As imposições da indústria cultural e a falta de uma educação musical sólida nas escolas empobrecem o universo sonoro de muitos alunos. Diante disso, deseja-se ampliar a percepção dos discentes em torno da diversidade da música mundial (popular e erudita) e das potências do universo musical existente em cada indivíduo.

Acredita-se que a música é uma fonte de prazer, de expressão e de conhecimento que pode estar presente ao longo da vida. Dessa forma, mesmo os alunos que não apresentem interesse em se aprofundar nos estudos musicais deverão ser encorajados a manter vivo esse universo.

Uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar música. (JEANDOT, 1990, p. 21)

A música é um veículo eficaz para estimular a percepção de si mesmo e do outro. Ao se sensibilizar para a música, a escuta de si mesmo pode ser ampliada tanto quanto a escuta do outro. Com o estímulo dessa escuta, os alunos podem materializar e compartilhar seu universo sonoro, partindo de suas possibilidades imediatas.

De acordo com Nicole Jeandot (1990), a construção de um espírito crítico na criança e no jovem passa pelo ato de ouvir analiticamente tanto a música de outros compositores quanto a própria.

8.5 Teatro

A aproximação dos alunos ao fazer teatral contribui para a valorização, sobre tudo, da figura essencial dessa arte: o ator.



Projeto Biblioteca Itinerante

O acesso aos objetos de conhecimento sobre Teatro também pode contribuir para despertar nos alunos vontade de assistir a espetáculos e de se posicionar em relação a eles. A conscientização de que o teatro pode se manifestar em diversos espaços (seja em um palco equipado, seja ao ar livre) e por meio de inúmeras técnicas e tradições também deve ser enfatizada.

Salientando assim os elementos da história dos teatros nacional e mundial, explorando o diálogo que essa linguagem artística realiza com a história da humanidade e como ela se diferencia de outras manifestações artísticas por seu caráter presencial e efêmero ao se realizar e se concluir em um momento único da apresentação.

E, em um universo tão vasto, propõe-se promover o encantamento dos alunos também por meio de outros elementos que compõem o teatro, como a dramaturgia, a cenografia, a iluminação, a sonoplastia, a maquiagem e o figurino.



Projeto Biblioteca Itinerante

8.6 Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental

De acordo com a BNCC, os principais objetivos do trabalho com a disciplina de Arte estão relacionados à capacidade que os alunos têm de:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar, criticamente, práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social e de diversas sociedades, em distintos tempos e contextos, para reconhecer e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e na cultura brasileiras –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na

sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2017, p. 156)

8.7 Organização curricular

Atualmente, o ensino de Arte pautado na BNCC estabelece habilidades a serem desenvolvidas para o Ensino Fundamental, organizadas em cinco unidades temáticas: as quatro linguagens artísticas – a Dança, o Teatro, a Música e as Artes Visuais – e as artes integradas, explorando um campo de articulação das diferentes linguagens, inclusive com uso de novas tecnologias de informação e comunicação. Embora essas cinco unidades temáticas não representem a totalidade de manifestações artísticas, propiciam o estudo de uma gama de conteúdos e aprendizados na área, possibilitando a composição de uma base ampla para a compreensão da arte.

Na BNCC, as habilidades de Arte estão organizadas em dois blocos (do 1º. ao 5º. ano e do 6º. ao 9º. ano) e não há uma proposta de linearidade na progressão das aprendizagens, e sim de um movimento em que as experiências se relacionam com as anteriores e as posteriores, funcionando como um verdadeiro processo de aprendizagem em espiral.

Convém ressaltar que, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, as práticas de Arte (leitura, criação e produção) contribuem para alfabetização das crianças até o final do 2º. ano, ao desenvolver habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

1º AO 5º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Artes visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
Dança	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Música	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

1º AO 5º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

A reorientação proporciona o desenvolvimento das vinte e seis habilidades do Ensino Fundamental Anos Iniciais em cada ano letivo desse segmento, por meio de estratégias que se complementam e se diversificam ano a ano.

Já nos Anos Finais do Ensino Fundamental, as habilidades da BNCC buscam estimular uma maior autonomia dos alunos nas experiências artísticas, ampliando seu repertório cultural e as vivências artísticas, que podem explorar os espaços escolares e extrapolá-los, envolvendo cada vez mais a comunidade do entorno da escola.

6º AO 9º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
Artes visuais	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

6º AO 9º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
Dança	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
Dança	Elementos da linguagem	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
Dança	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Dança	Processos de criação	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
Dança	Processos de criação	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
Dança	Processos de criação	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Música	Contextos e práticas	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
Música	Contextos e práticas	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
Música	Contextos e práticas	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
Música	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
Música	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
Música	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
Música	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

6º AO 9º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
Teatro	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
Teatro	Processos de criação	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
Teatro	Processos de criação	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
Teatro	Processos de criação	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Artes integradas	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes integradas	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

A reorientação proporciona o desenvolvimento das 35 habilidades do Ensino Fundamental Anos Finais em cada ano letivo desse segmento, por meio de estratégias que se complementam e se diversificam ano a ano.

8.8 Avaliação do ensino e da aprendizagem

É importante que o processo avaliativo acompanhe alunos e professor ao longo de todo o ano letivo: no início do trabalho, para diagnosticar os conhecimentos prévios da turma e definir os rumos a serem tomados; durante o processo de aprendizagem, apontando os ajustes necessários para um melhor aproveitamento; e, ao final de cada

etapa, para verificar as sínteses a que cada aluno chegou e a definição de mudanças nas estratégias pedagógicas quando se notar essa necessidade.

A avaliação na disciplina de Arte é contínua e processual (aula a aula), tem cunho diagnóstico-formativo e conta com a participação dos alunos para estabelecer processos autorreflexivos, nos quais os próprios alunos podem ter a oportunidade de retomar seus trabalhos e repensar sobre o processo realizado, fazendo mudanças ou alterações.

Ela é, portanto, muito mais qualitativa do que quantitativa e mais voltada à trajetória individual de cada aluno, no seu próprio desenvolvimento, do que modelar, isto é, do que amparada em esquemas e modelos rígidos preexistentes.

A avaliação é uma ferramenta que ajuda o professor a balizar seu trabalho. O universo de cada escola, turma, aluno tem sua particularidade, devendo o professor analisar com cautela suas escolhas metodológicas. É importante que esteja atento em relação à aplicabilidade de suas estratégias de ensino e aprendizagem, reformulando-a sempre que necessário. Afinal, educação também é um processo criativo.

Nesse sentido, a BNCC afirma que é preciso

construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos [...]. (BRASIL, 2017, p. 12)

Para manter sempre ativo o diálogo com os alunos, é possível pensar em algumas estratégias de avaliação, por exemplo:

- Análise dos registros dos alunos, para ajudar na visualização do caminho realizado pelo aluno a cada volume. De acordo com Mödinger et al. (2012, p. 148), o registro em um diário não é um produto, um desenho, uma pintura, "um trabalhinho", mas um conjunto de ações. É a feitura de um documento interdisciplinar, uma vez que pode conter elementos de várias áreas do conhecimento, favorecendo uma avaliação mais ampla.
- Audições coletivas: no caso da Música, grave as produções sonoras dos alunos e proporcione momentos para ouvi-las em grupo (MÖDINGER et al., 2012).
- Debates e rodas de discussão: momentos coletivos de troca de ideias que auxiliam na verificação do processo de aprendizagem de cada educando. Esse tipo de estratégia incentiva os alunos a construir, embasar e manifestar os próprios pontos de vista de forma fundamentada e respeitosa, inclusive em relação ao trabalho dos colegas.

- Apresentação, no início e no fim do volume, de um mesmo “problema” (uma questão, uma leitura, um exercício, etc.) e observação de como os alunos o resolvem em cada situação.
- Estímulo à produção de texto a respeito das diversas experiências realizadas, por meio de questões como: O que você aprendeu sobre o assunto x? O que chamou sua atenção na apreciação da obra de arte y e no trabalho dos colegas? Quais foram os pontos positivos e negativos da turma durante o desenvolvimento do trabalho? E os seus? O que faria diferente se fosse produzi-lo novamente? (MÖDINGER et al., 2012).
- Análise da articulação do trabalho entre as diferentes instâncias do ensino de Arte (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão). Por exemplo: se os alunos trazem algo que aprenderam ao observar uma obra para a própria produção ou se conseguem enxergar características de um movimento histórico ao visitar uma exposição de arte.
- Observação da capacidade de os alunos construírem conhecimento acerca das linguagens artísticas e suas articulações, com crescente autonomia ao longo do tempo:

Quando o aluno consegue estabelecer comparações, discorrer sobre elas e perceber o que tudo isso tem a ver com sua vida, dá indicações ao professor de que compreendeu que as artes são construção cultural e social que envolve a todos (MÖDINGER et al., 2012, p. 146).

Para Mödinger et al. (2012, p. 143), “é preciso que a avaliação seja pautada pelo acompanhamento do processo artístico e estético do aluno, mais do que pelos resultados”, destacando a relevância de se levar em conta os seguintes aspectos:

- O comprometimento do aluno com as discussões e tarefas designadas;
- A participação efetiva em todo processo que ocorre em sala de aula;
- A disponibilidade para pesquisar, investigar e compartilhar conhecimentos e experiências;
- A autonomia para expor ideias e inter-relacionar conceitos, conteúdos e produções artísticas;
- O cumprimento de prazos estipulados para a entrega ou apresentação de trabalhos;
- O respeito mútuo às manifestações de colegas. (MÖDINGER et al., 2012, p. 143)

Dessa forma, se o aluno apresenta dificuldade, ela deve ser tomada como ponto de partida e deve-se verificar o que ele conseguiu aprender mesmo assim.

O valor de uma experiência e os processos afetivos e cognitivos nela articulados muitas vezes não se evidenciam de imediato, mas vão indicando vestígios onde podemos reconhecer o crescimento do aluno em determinada área de conhecimento” (MÖDINGER et al., 2012, p. 149).

Partindo desses pressupostos, o professor terá condições de criar métodos de avaliação específicos para cada turma e situação, e verificar se seus alunos conseguiram cumprir os objetivos elencados na obra didática. Sugere-se ao professor que ele tenha sempre um diálogo aberto com os estudantes sobre o processo de avaliação, que deve ser transparente para permitir o estabelecimento de uma relação de confiança.



ÁREA:
EDUCAÇÃO
FÍSICA

9. ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA

9.1 O lugar e o papel do ensino de Educação Física no Ensino Fundamental

De acordo com a legislação educacional vigente no Brasil, a Educação Física é componente curricular obrigatório na Educação Básica e deve estar integrada ao Projeto Pedagógico das escolas (BRASIL, 2003). Portanto, deve assumir a responsabilidade de atender às necessidades da escola e da sociedade, comprometendo-se com a formação integral dos sujeitos que nela vivem e atuam.

Dessa forma, tem seu papel ampliado no currículo escolar, englobando muito mais que a prática corporal com finalidades recreativas e de desenvolvimento da aptidão física ou técnica. Para além disso, as práticas corporais devem contribuir para o desenvolvimento pleno da cidadania, pois, aliadas aos seus respectivos conhecimentos teóricos e históricos, ampliam as possibilidades de análise crítica da realidade, contribuindo para a leitura, compreensão e intervenção sobre as contradições sociais.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 211).

Neste contexto, as práticas corporais são entendidas como práticas culturais que expressam diferentes “textos” com conceitos, normas, procedimentos, valores e atitudes produzidos pela sociedade em momentos históricos distintos.

De acordo com a BNCC,

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. (BRASIL, 2018, p. 212)

O saber das práticas corporais engloba dois elementos inter-relacionados: os conceitos que identificam as práticas corporais e os procedimentos que indicam o seu saber fazer. Como conceitos que identificam as práticas corporais, é possível reconhecer fundamentos, regras, estratégias e táticas que podem ser transformadas conforme as necessidades e a realidade do grupo. E os procedimentos que indicam o saber fazer as práticas corporais envolve a realização, a ressignificação e a transformação de diferentes

práticas corporais. O plano do fazer não pode ser entendido de forma mecânica e/ou padronizada, mas deve possibilitar a reflexão sobre formas bem-sucedidas de realização. A partir de uma instrumentalização procedimental, pode-se produzir um conjunto de saberes articulados, a descrição da atividade, seu material, seus recursos, suas ferramentas e as condições de sua realização.

No saber se relacionar nas práticas corporais, aprende-se, entre outros valores, a ser solidário, responsável, paciente, competitivo e cooperativo. Aqui, o sujeito é afetivo e relacional, definido por sentimentos, desejos, emoções em situação e em ato, como sistemas de conduta, como conjunto de processos psíquicos implementados nas relações com os outros, consigo mesmo e com o mundo. Significa aprender uma forma intersubjetiva e construir uma imagem de si mesmo.

Para que isso ocorra, é necessário que a prática pedagógica favoreça o desenvolvimento de diferentes, delimitando-as em dimensões de conhecimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

1. Experimentação: está relacionada ao caráter da vivência de determinada prática corporal, ou seja, é preciso passar pelo corpo. Para além disso, ainda, conta-se com a necessidade de “cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.” (BRASIL, 2018, p. 218).
2. Uso e apropriação: também têm um caráter de experimentação, no entanto estão mais relacionados com a autonomia dos sujeitos. Isso significa que tangenciam situações que vão além das aulas, mas fazem parte do lazer das crianças.
3. Fruição: trata-se da apreciação estética que passa por uma ideia da experiência do sensível nos mais variados contextos e grupos sociais.
4. Reflexão sobre a ação: diz respeito à análise realizada pelo aluno em relação a si mesmo ou em relação aos outros. Mas, fundamentalmente, garante a resolução que a própria prática impõe favorecendo a apreensão de novos conhecimentos e facilitando a adaptação da prática corporal de acordo com as necessidades dos alunos.
5. Construção de valores: nessa dimensão, tem-se a expectativa de lidar com as diferenças dos sujeitos, enfrentando os estereótipos impostos na sociedade e que contaminam o universo das práticas corporais. Para tanto, são

fundamentais valores como democracia e justiça, de forma dialógica.

6. Análise: trata-se de entender “as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre) ” (BRASIL, 2018, p. 219).
7. Compreensão: diferentemente da dimensão da análise, esta “refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo” (BRASIL, 2018, p. 219).
8. Protagonismo comunitário: convida os alunos para, de forma crítica e coletiva, analisar e materializar, de acordo com as reais possibilidades, o acesso às práticas corporais. O objetivo é levá-los a refletir sobre o seu espaço na escola e na comunidade e buscar possibilidades de intervenção para a efetivação de direitos sociais já garantidos, relacionados às práticas corporais.

É fundamental entender que essas dimensões se relacionam, mas uma não é mais importante que outra. Essas dimensões do conhecimento são desenvolvidas nos planos conceitual, procedimental e atitudinal.

9.2 Conceitual

Na perspectiva conceitual, os alunos devem identificar, sistematizar e generalizar os conhecimentos específicos das manifestações culturais das práticas corporais, como jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas e esportes, procurando relacioná-las criticamente às possibilidades de leitura da realidade. As dimensões do conhecimento são: reflexão sobre a ação, análise e compreensão.

9.3 Procedimental

No plano procedimental, os alunos devem realizar e dominar situações com grau de complexidade crescente, tendo em vista as possibilidades de transpor, respeitar e aceitar os limites, tanto de forma individual quanto coletiva. Nesse sentido, as dimensões que mais se aproximam são: experimentação, uso e apropriação.

9.4 Atitudinal

No plano atitudinal, é possível reconhecer os valores de solidariedade, igualdade e justiça como referências para os processos cooperativos na realização das práticas corporais. Dessa forma, as dimensões que mais se relacionam são: fruição, construção de valores e protagonismo comunitário. O entendimento dessas dimensões implica novas maneiras de se relacionar com as práticas corporais no âmbito escolar.

Ao estudar essas diferentes dimensões das práticas corporais, entendidas como linguagens, é possível destacar a centralidade do sentido das atividades e sua visibilidade através dos processos mobilizadores dos sujeitos no ensino e na aprendizagem da Educação Física na escola (MARANGON, 2009, p. 6).

Nesse sentido, esta Reorientação Curricular contempla a diversidade de ofertas culturais das práticas corporais, em consonância com a descrição feita pela BNCC, caracterizada a seguir (BRASIL, 2018).

As **Brincadeiras e jogos** exploram aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não têm um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

Por sua vez, os **Esportes** reúnem tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não apresentam um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

A **ginástica** geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade.

Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo.

Por sua vez, as **Danças** exploram o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

As Lutas focalizam as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo, etc.).

Por fim, nas Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Essas práticas podem ser divididas com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e em meio urbano. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike, etc.

9.5 Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental

A organização didática da Educação Física, como componente curricular da Educação Básica na BNCC, respeita os alunos como sujeitos do processo educativo e promove o desenvolvimento de competências que os auxiliam nas suas relações consigo mesmos, com os outros e com o mundo.

A Educação Física deve auxiliar os alunos a compreender, construir e transformar suas vivências socioculturais, valendo-se das diferentes dimensões das práticas corporais.

Considerando esses pressupostos, e de acordo com a BNCC, a Educação Física deve garantir o desenvolvimento de competências específicas, articuladas às Competências Específicas da área de Linguagens e às Competências Gerais da BNCC.

As competências específicas do componente curricular de Educação Física para o Ensino Fundamental são as seguintes:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Considerar as práticas corporais como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.
4. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
5. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
6. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
7. Interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
8. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, com base na análise dos marcadores sociais de gênero, geração, padrões corporais, etnia, religião.

9. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
10. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
11. Utilizar, desfrutar e apreciar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2018, p. 220)

9.6 Organização curricular

As competências específicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física precisam ser úteis para a vida dos estudantes, permitindo a eles que tenham “certo domínio do mundo no qual se vive; comunicar-se com os outros seres e partilhar o mundo com eles; viver certas experiências e, assim, tornar-se maior, mais seguro de si, mais independente” (CHARLOT, 2000, p. 60).

Atendendo às recomendações da BNCC, os materiais didáticos organizam as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto nas Práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que estas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

De acordo com a BNCC, "os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais têm modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local." (BRASIL, 2018, p. 211).

As habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais estão propostas de acordo com a organização da BNCC (BRASIL, 2018, p. 211), em dois blocos (1º. e 2º. anos; do 3º. ao 5º. ano) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática:

1º E 2º ANOS

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

3º AO 5º ANOS		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/ parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

3º AO 5º ANOS		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

No Ensino Fundamental Anos Finais, os estudantes se deparam com diversos docentes, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola (BRASIL, 2018).

As habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental Anos Finais também estão organizadas de acordo com a proposta da BNCC, em dois blocos (6º. e 7º. anos; 8º. e 9º. anos) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento, em cada unidade temática (BRASIL, 2018, p. 229):

6º E 7º ANOS		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.

6º E 7º ANOS		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
Danças	Danças urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
Danças	Danças urbanas	(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
Danças	Danças urbanas	(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
6º E 7º ANOS		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades

Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

8º E 9º ANOS		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
Esportes	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
Esportes	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
Esportes	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.

8º E 9º ANOS		
Unidades	Objetos de conhecimento	Habilidades

temáticas		
Esportes	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
Esportes	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
Danças	Danças de salão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
Danças	Danças de salão	(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
Danças	Danças de salão	(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.

8º E 9º ANOS		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

9.7 Avaliação do ensino e da aprendizagem

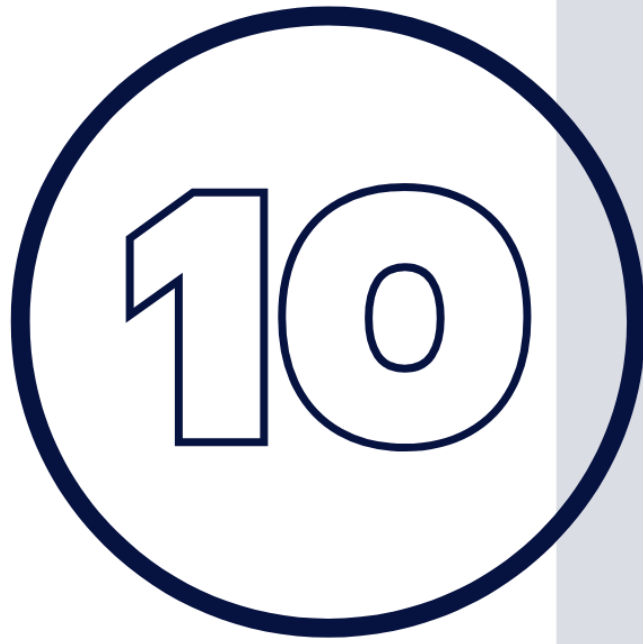
Na Educação Física escolar, questões como O que avaliar? Como avaliar? Quando avaliar? E por que avaliar? Geram divergências. Por isso, muitas vezes, as práticas avaliativas são deixadas de lado ou não lhes é dada a devida importância, principalmente por falta de uma percepção mais clara do papel das práticas corporais na formação do cidadão.

Diferentes formas de conceber a avaliação em Educação Física estão presentes no contexto escolar; porém, nem sempre contribuindo para a construção do senso crítico, da autonomia e da criatividade, elementos imprescindíveis para a formação cidadã.

Esse entendimento do processo avaliativo considera a utilização de três tipos de avaliação interdependentes, no desenvolvimento dos trabalhos escolares:

- Avaliação diagnóstica, a qual precede a elaboração do programa e trata da sondagem da realidade do contexto no qual será desenvolvida a avaliação;
- Avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e verificar se os objetivos estão sendo alcançados;

- Avaliação somativa, aplicada ao final do processo, para atender às necessidades de agentes externos, mas sempre conectada e contextualizada com todo o processo de ensino.



**ÁREA:
LÍNGUA
INGLESA**

10. ÁREA: LÍNGUA INGLESA

A globalização e o advento de novas tecnologias de informação e de divulgação de conhecimento mudaram as formas de comunicação e, também, a relação das pessoas com os conceitos de tempo e de espaço. A interação com o outro está mais acelerada e mais próxima, basta um simples clique do mouse, o apertar de um botão, o toque em uma tela de smartphone. É nesse panorama mundial que a Língua Inglesa assume uma posição praticamente hegemônica, atuando como uma língua franca utilizada por falantes espalhados pelo mundo inteiro. Além dos vários países cuja língua oficial é a inglesa, milhões de pessoas ao redor do mundo fazem uso dessa mesma língua para comunicação e engajamento em diferentes situações, sejam elas profissionais, educacionais ou culturais. Esta é a constatação de Kury (2007, p. 6):

A língua inglesa está, cada vez mais, reforçando seu “status privilegiado” de ser a língua tecnológica, profissional e internacional do futuro. Certamente, o inglês não é mais um instrumento de subserviência ou uma língua estrangeira a ser estudada e, sim, uma língua internacional, uma ferramenta essencial na nova era tecnológica [...].

A comunicação move o mundo moderno e permite ampliar os horizontes culturais, o que torna a aprendizagem da Língua Inglesa essencial para que o indivíduo se situe como cidadão do mundo, desempenhando plenamente seu papel social, acadêmico e profissional. Como apontam Assis-Peterson e Cox (2007, p. 9), “se, por um lado, podemos nos conectar usando a nossa língua materna, por outro, sabemos que o alcance de nossa voz terá a amplitude da língua que falamos”.

A interação social em processos de aprendizagem foi o foco de vários estudos de Vygotsky (2007, p.100), os quais afirmam que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica”. A aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, etc., a partir de seu contato com a realidade, com o ambiente e com outros indivíduos. Mais especificamente, no caso da língua estrangeira, a aprendizagem é uma interação social imprescindível (PAIVA, 2001), pois utilizamos a língua para nos comunicarmos, seja por meio da oralidade, seja por meio da escrita, o que a torna não apenas um fenômeno social, mas um meio fundamental para a construção de conhecimento do indivíduo.

10.1 O lugar e o papel de ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental

Durante muito tempo, o ensino de língua estrangeira foi visto como a transmissão de conteúdos gramaticais e suas regras, deixando em segundo plano a utilização da língua com objetivos comunicativos. Entretanto, sabe-se que é o esforço exigido pela interação e pela comunicação que torna o indivíduo apto ao uso da língua estrangeira, não se limitando à memorização, à repetição de estruturas linguísticas e à tradução de textos. Atenta a isso, a BNCC reforça que o estudo da língua visa propiciar

[...] a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade [...]. (BRASIL, 2017, p. 239)

Na proposta da abordagem interacionista, prevemos ainda a integração entre as quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral, compreensão e produção escrita), os conhecimentos linguísticos e a dimensão intercultural, contemplando todos os eixos organizadores propostos pela BNCC. Em conjunto, essas características objetivam levar os alunos a compreender a realidade e a interferir nela em diferentes contextos discursivos, desenvolvendo sua capacidade de selecionar e processar informações, fazendo adequações e tomando decisões com base no uso, na análise e na reflexão sobre a língua, além de articular conhecimentos, despertar a curiosidade e incentivar a criatividade por meio de repertórios culturais diversos.

Nesse contexto, os gêneros textuais são elementos fundamentais para a aprendizagem, pois é por meio dessas formas textuais com propósito comunicativo específico que interagimos, seja oralmente, seja por escrito. Segundo a BNCC, “o trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura [...] bem como diferentes objetivos de leitura [...]” (BRASIL, 2017, p. 242). Assim, com o estudo e a discussão de determinado gênero, bem como a análise de exemplos autênticos, o ensino torna-se contextualizado e significativo, contribuindo para o processo de multiletramento, a construção da cidadania e o desenvolvimento de competências essenciais no mundo real.

Há que se considerar, ainda, o conhecimento prévio dos alunos, o qual necessita ser resgatado a todo o momento, servindo de base para o que há de novo. Vigotsky (2007) defende o ciclo entre a zona de desenvolvimento real, o conhecimento que o aluno tem, a

zona de desenvolvimento proximal, o conhecimento que o aluno está adquirindo no processo e, novamente, a zona de desenvolvimento real quando o novo se incorpora ao que já se domina.

Temas transversais e possibilidades interdisciplinares também são abordados, uma vez que a BNCC destaca a necessidade de “incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2017, p. 19). A interdisciplinaridade e a transversalidade permitem tratar o conhecimento como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais. Nesse panorama, é relevante o parecer de Kmiecik (2010, p. 2):

O ensino interdisciplinar é defendido como uma prática que permite unir ou integrar conteúdos, uma forma diferente de conceber o ensino e situar os alunos num mundo de conhecimento integrado com as práticas sociais. A formação interdisciplinar permite uma compreensão maior da realidade, pois oferece subsídios ao professor para criar espaços em suas aulas onde os alunos percebam-se como participantes ativos na sociedade e aprendam a construir sentidos para entender melhor a realidade, tornando-se comprometidos com valores de democracia, solidariedade e desenvolvimento do pensamento crítico.

10.2 Competências específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental

A BNCC, ao tratar da dimensão intercultural atrelada ao ensino da Língua Inglesa, define o compromisso de levar os alunos a compreender que

as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural. (BRASIL, 2017, p. 243)

De forma a atender a essa perspectiva e fomentar o que a BNCC define como uma perspectiva de “educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (BRASIL, 2017, p. 239). O ensino de Língua Inglesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental se baseia em pressupostos da concepção interacionista no ensino de línguas. É importante ressaltar que o interacionismo entende que a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades se dão por meio de interações entre os sujeitos e o meio. Nesse sentido, a sala

de aula proporciona um ambiente privilegiado para promover as interações e as mediações pedagógicas necessárias à construção de saberes dos alunos.

No contexto de aprendizagem que envolve alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, que ainda estão em processo de alfabetização em língua materna, o ensino de língua estrangeira não deve se restringir apenas ao desenvolvimento das habilidades linguísticas.

O principal objetivo do ensino da Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é o de possibilitar aos alunos interações significativas que promovam tanto a prática linguística quanto a cultural. Com base nisso, a promoção do conhecimento linguístico-discursivo parte da prática de estruturas simplificadas, com vistas à comunicação significativa em contextos de uso estabelecidos em sala de aula.

Ao considerar o ensino da língua inglesa no **Ensino Fundamental Anos Iniciais**, deve-se estabelecer objetivos que possam

- Conscientizar os alunos da existência e da importância de outros universos linguísticos que cumprem a mesma função comunicativa;
- Promover a interação entre os alunos por meio da prática de estruturas simplificadas, com vistas à comunicação significativa em contextos de uso estabelecidos em sala de sala;
- Incentivar os alunos, do ponto de vista linguístico, para futuros estudos, estabelecendo uma relação positiva quanto à aprendizagem de línguas estrangeiras;
- Instigar a descoberta das variedades culturais existentes, ampliando a visão de mundo dos alunos;
- Contribuir para a formação de alunos críticos, reflexivos, criativos e participativos.

No **Ensino Fundamental Anos Finais**, conforme apresentado, a concepção de ensino de Língua Inglesa proposta parte da premissa de que, para ensinar uma língua estrangeira, é preciso ir além da simples exposição de estruturas gramaticais e de vocabulário, buscando a vivência e a reflexão sobre os usos reais da língua. Tendo em vista esses pressupostos, assim como as competências estabelecidas pela BNCC, espera-se que, no decorrer dos Anos Finais do Ensino Fundamental, como usuário do material, o aluno desenvolva as seguintes competências:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural,

refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. (BRASIL, 2017, p. 244).

Destacamos, ainda, que a BNCC de Língua Inglesa está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

10.3 Organização curricular

A proposta da Língua Inglesa para os **Anos Finais do Ensino Fundamental** foram desenvolvidas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto orgânico progressivo das aprendizagens essenciais e indica os conhecimentos e as competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade, mas não se limita a ela. Há outros objetos de conhecimento e habilidades, não contempladas na BNCC, que são igualmente essenciais para a formação e o estabelecimento de uma base conceitual sólida.

Assim, a organização curricular tem o desafio de trazer uma visão ampla e um aprofundamento teórico que combina os conteúdos usualmente trabalhados em Língua Inglesa com os conteúdos indicados na BNCC.

É importante ressaltar que, embora a BNCC não apresente objetos do conhecimento ou habilidades para o Ensino Fundamental Anos Iniciais Língua Inglesa, apresentamos a organização a partir do 2º Ano.

1º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	HA01LI01_01	Interagir em situações de intercâmbio oral simples.
			HA01LI01_02	Usar linguagem corporal em situações de intercâmbio oral simples.
			HA01LI02_01	Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.
			HA01LI02_02	Usar linguagem corporal em atividades de caráter lúdico-pedagógico.
			HA01LI03	Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	HA01LI04	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	HA01LI05_01	Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples.
			HA01LI05_02	Identificar palavras-chave em textos orais simples.
			HA01LI06_01	Identificar temática em canções e rimas.
			HA01LI06_02	Identificar palavras-chave em canções e rimas.
			HA01LI07	Estabelecer relação áudio-imagem.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	HA01LI08_01	Identificar objetos ou imagens.
			HA01LI08_02	Descrever objetos e imagens.
			HA01LI09_01	Falar sobre si e sua família.
			HA01LI09_02	Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros).
			HA01LI10	Praticar canções e rimas.
HA01LI11			Usar linguagem corporal como suporte à produção oral.	

1º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming	HA01LI12	Identificar o termo ou assunto abordado por uma imagem ou uma sequência de imagens.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	HA01LI13	Reconhecer a imagem como texto e observar seus elementos e composição.
			HA01LI14	Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência de imagens.
			HA01LI15	Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem ou de uma sequência de imagens.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	HA01LI16	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
			HA01LI17	Identificar imagens relacionadas a um campo semântico.
			HA01LI18	Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	HA01LI19	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
	ESCRITA	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita imitativa	HA01LI20
Escrita de dados pessoais			HA01LI21	Escrever o próprio nome, o nome dos colegas ou preencher fichas de identificação.
Escrita de vocábulos isolados e frases simples			HA01LI22	Usar ilustrações como recurso de escrita.
			HA01LI23	Legendar imagens e escrever frases simples em atividades de prática ou produção diversas.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	HA01LI24_01	Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula.
			HA01LI24_02	Construir repertório relativo a temas familiares.
			HA01LI24_03	Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.

1º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Estudo do léxico	Pronúncia	HA01LI25	Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.
			HA01LI26	Reconhecer stress em palavras.
			HA01LI27	Reconhecer entonação em frases.
			HA01LI28	Reproduzir palavras isoladas e frases simples.
			HA01LI29	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	Estrutura afirmativa	HA01LI30_01	Identificar padrões de estrutura sintática.
			HA01LI30_02	Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.
		Estrutura interrogativa	HA01LI31_01	Identificar padrões de estrutura sintática.
			HA01LI31_02	Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.
		Imperativo	HA01LI32_01	Identificar padrões de estrutura sintática.
HA01LI32_02			Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.	
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Língua inglesa no mundo	Construção do conhecimento	HA01LI33	Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.
			HA01LI34	Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa.
		Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	HA01LI35	Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.
	Língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no mundo	HA01LI36	Perceber a presença da língua inglesa na sociedade brasileira.

2º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	HA02LI01_01	Interagir em situações de intercâmbio oral simples.
			HA02LI01_02	Usar linguagem corporal em situações de intercâmbio oral simples.
			HA02LI02_01	Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.
			HA02LI02_02	Usar linguagem corporal em atividades de caráter lúdico-pedagógico.
			HA02LI03	Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	HA02LI04	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa.
	HA02LI05	Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar.		
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	HA02LI06	Estabelecer relação entre áudio e imagem.
			HA02LI07_01	Identificar o assunto ou a informação principal em textos orais simples.
			HA02LI07_02	Identificar temática em canções e rimas.
			HA02LI08_01	Identificar palavras-chave em textos orais simples.
			HA02LI08_02	Identificar palavras-chave em canções e rimas.
			HA02LI09	Discriminar diferentes locutores em textos orais.
Produção oral	Produção de textos orais com a mediação do professor	HA02LI10_01	Identificar objetos ou imagens.	
		HA02LI10_02	Descrever objetos ou imagens.	
		HA02LI11_01	Falar sobre si, sua família e outras pessoas.	
		HA02LI11_02	Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros).	
		HA02LI12	Praticar canções e rimas.	
		HA02LI13	Usar linguagem corporal como suporte à produção oral.	

2º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming	HA02LI14	Identificar o termo ou o assunto abordado por um texto e uma imagem.
			HA02LI15	Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	HA02LI16	Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual.
			HA02LI17	Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	HA02LI18	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
LEITURA	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	HA02LI19	Relacionar palavras a um campo semântico.
			HA02LI20	Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura com mediação do professor	HA02LI21	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
ESCRITA	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	HA02LI22	Legendar imagens.
			HA02LI23	Escrever palavras e frases simples.
			HA02LI24	Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	HA02LI25_01	Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula.
			HA02LI25_02	Construir repertório relativo a temas familiares.
			HA02LI26	Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.
			HA02LI27	Construir repertório relativo a adjetivos.

2º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Pronúncia	HA02LI28	Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.
			HA02LI29	Reconhecer stress em palavras.
			HA02LI30	Reconhecer entonação em frases.
			HA02LI31	Reproduzir palavras isoladas e frases simples.
			HA02LI32	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou em outras línguas conhecidas.
	Gramática	Pronomes	HA02LI33	Utilizar corretamente pronomes demonstrativos.
			HA02LI34_01	Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.
			HA02LI34_02	Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.
			HA02LI35_01	Identificar pronomes interrogativos.
			HA02LI35_02	Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.
	Gramática	Verbo to be	HA02LI36_01	Reconhecer o uso de estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações.
			HA02LI36_02	Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações.
			HA02LI37_01	Reconhecer o uso de estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
			HA02LI37_02	Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
Imperativo		HA02LI38	Empregar o imperativo.	

2º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Língua inglesa no mundo	Construção do conhecimento	HA02LI39	Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.
			HA02LI40	Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa.
			HA02LI41	Reconhecer distintas manifestações culturais.
	Língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	HA02LI42	Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.
		Presença da língua inglesa no mundo	HA02LI43	Perceber a presença da língua inglesa na sociedade brasileira.

3º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	HA03LI01_01	Interagir em situações de intercâmbio oral simples.
			HA03LI01_02	Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.
			HA03LI02	Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre temas familiares.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	HA03LI03	Solicitar e apresentar esclarecimentos simplificados em língua inglesa.
	HA03LI04		Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar.	
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	HA03LI05_01	Identificar o assunto ou a informação principal em textos orais simples.
			HA03LI05_02	Identificar palavras-chave em textos orais simples.
			HA03LI06	Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos orais sobre temas familiares.
HA03LI07_01			Identificar temática em canções e rimas.	

3º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ORALIDADE	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	HA03LI07_02	Identificar palavras-chave em canções e rimas.
			HA03LI08	Estabelecer relação entre áudio e imagem ou texto.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	HA03LI09_01	Identificar objetos ou imagens.
			HA03LI09_02	Descrever objetos ou imagens.
			HA03LI10	Falar sobre si, sua família e outras pessoas, fornecendo informações pessoais e relacionadas a gostos e preferências.
			HA03LI11	Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros).
			HA03LI12	Praticar canções e rimas.
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming, scanning	HA03LI13	Identificar o termo ou o assunto abordado por um texto e uma imagem.
			HA03LI14	Localizar informação específica em um texto.
			HA03LI15	Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	HA03LI16	Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual.
			HA03LI17	Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	HA03LI18	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
			HA03LI19	Relacionar palavras a um campo semântico.
			HA03LI20	Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	HA03LI21	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

3º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ESCRITA	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	HA03LI22	Legendar imagens.
			HA03LI23	Escrever palavras e frases simples.
			HA03LI24	Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares.
			HA03LI25	Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAIS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	HA03LI26	Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula.
			HA03LI27	Construir repertório relativo a temas familiares (escola, família, brinquedos, alimentos, animais, sentimentos, números, entre outros).
			HA03LI28	Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.
		Pronúncia	HA03LI29	Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.
			HA03LI30	Reconhecer e reproduzir stress em palavras.
			HA03LI31	Reconhecer e reproduzir entonação em frases.
	HA03LI32		Reproduzir palavras isoladas e frases simples.	
	Gramática	Pronomes	HA03LI33	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou em outras línguas conhecidas.
			HA03LI34	Utilizar corretamente pronomes demonstrativos.
			HA03LI35_01	Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.
			HA03LI35_02	Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.
		HA03LI36	Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.	
	Verbo to be	HA03LI37	Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações.	

3º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAIS	Gramática	Verbo to be	HA03LI38	Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares.
			HA03LI39	Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
			HA03LI40_01	Reconhecer o uso de There be para indicar a presença ou a localização de itens.
			HA03LI40_02	Empregar a estrutura There be em suas formas afirmativa, negativa e interrogativa.
		Imperativo	HA03LI41	Empregar o imperativo.
		Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	HA03LI42	Utilizar o presente simples para indicar estados, ações rotineiras e/ou relações de pertencimento.
		Adjetivos	HA03LI43	Reconhecer e utilizar adjetivos para qualificar substantivos.
			HA03LI44_01	Identificar a função dos adjetivos possessivos, relacionando-os aos substantivos a que se referem.
		Adjetivos possessivos	HA03LI44_02	Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	Construção do conhecimento	HA03LI45	Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.
			HA03LI46	Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa.
			HA03LI47	Reconhecer distintas manifestações culturais.
		Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	HA03LI48	Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.
	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	HA03LI49	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

4º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	HA04LI01_01	Interagir em situações de intercâmbio oral simples.
			HA04LI01_02	Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.
		HA04LI02	Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre temas familiares.	
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	HA04LI03	Solicitar e apresentar esclarecimentos simplificados em língua inglesa.
	HA04LI04		Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar.	
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	HA04LI05_01	Identificar o assunto ou a informação principal em textos orais simples.
			HA04LI05_02	Identificar palavras-chave em textos orais simples.
			HA04LI06	Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos orais sobre temas familiares.
			HA04LI07_01	Identificar temática em canções e rimas.
			HA04LI07_02	Identificar palavras-chave em canções e rimas.
			HA04LI08	Estabelecer relação entre áudio e imagem ou texto.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	HA04LI10_01	Identificar objetos ou imagens.
			HA04LI10_02	Descrever objetos ou imagens.
HA04LI11			Falar sobre si, sua família e outras pessoas.	
HA04LI12			Praticar canções e rimas.	
HA04LI13			Perguntar e responder sobre temas familiares (escola, rotina diária, estabelecimentos, profissões e outros).	

4º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming, scanning	HA04LI14	Identificar o termo ou o assunto abordado por um texto e uma imagem.
			HA04LI15	Localizar informação específica em um texto.
			HA04LI16_01	Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.
			HA04LI16_02	Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura, etc.) como suporte para a compreensão textual.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	HA04LI17_01	Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual.
			HA04LI17_02	Formular hipóteses sobre o público alvo de um texto.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	HA04LI18	Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.
			HA04LI19	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
			HA04LI20	Relacionar palavras a um campo semântico.
			HA04LI21_01	Conhecer a função de glossários, dicionários ilustrados e/ou dicionários bilíngues.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	HA04LI21_02	Usar glossário, dicionário ilustrado e/ou dicionário bilíngue como ferramenta de construção de repertório lexical.
			HA04LI22_01	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
	ESCRITA	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	HA04LI22_02
HA04LI23				Legendar imagens.
HA04LI24				Escrever palavras e frases simples.
HA04LI25				Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares.
			HA04LI26	Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.

4º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	HA04LI27	Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula.
			HA04LI28	Construir repertório relativo a temas familiares (cores, horas, números, dias da semana, cômodos e móveis da casa, brinquedos, animais, peças de vestuário, entre outros).
			HA04LI29	Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.
		Pronúncia	HA04LI30	Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.
			HA04LI31	Reconhecer e reproduzir stress em palavras.
			HA04LI32	Reconhecer e reproduzir entonação em frases.
			HA04LI33	Reproduzir palavras isoladas e frases simples.
			HA04LI34	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou em outras línguas conhecidas.
			HA04LI35	Reconhecer sons semelhantes e identificar rimas.
		Gramática	Pronomes	HA04LI36
	HA04LI37_01			Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.
	HA04LI37_02			Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.
	HA04LI38			Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.
	Verbo to be		HA04LI39	Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações.
HA04LI40		Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares (cores, horas, dias da semana, cômodos da casa, identificação e localização de pessoas e objetos, entre outros).		

4º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Gramática	Verbo to be	HA04LI41	Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
			HA04LI42	Utilizar o presente simples para indicar estados e ações rotineiras.
		Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	HA04LI43	Empregar verbos no presente simples para expressar desejo ou preferência.
		Can	HA04LI44	Empregar o verbo modal can para expressar possibilidade, permissão e/ou habilidade.
		Adjetivos	HA04LI45	Reconhecer e utilizar adjetivos para qualificar substantivos.
		Preposições	HA04LI46_01	Discriminar preposições de lugar em função do que cada uma indica.
			HA04LI46_02	Empregar preposições de lugar para indicar o lugar em que determinado item se encontra.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	Construção do conhecimento	HA04LI47	Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.
			HA04LI48	Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa.
			HA04LI49	Reconhecer distintas manifestações culturais.
		Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	HA04LI50	Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.
	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	HA04LI51	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

5º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	HA05LI01_01	Interagir em situações de intercâmbio oral simples.
			HA05LI01_02	Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.
		HA05LI02	Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre temas familiares.	
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	HA05LI03	Solicitar e apresentar esclarecimentos simplificados em língua inglesa.
	HA05LI04		Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar.	
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	HA05LI05_01	Identificar o assunto ou a informação principal em textos orais simples.
			HA05LI05_02	Identificar palavras-chave em textos orais simples.
			HA05LI06	Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos orais sobre temas familiares.
			HA05LI07_01	Identificar temática em canções e rimas.
			HA05LI07_02	Identificar palavras-chave em canções e rimas.
			HA05LI08	Estabelecer relação entre áudio e imagem ou texto.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	HA05LI09	Responder a comandos e orientações de forma coerente.
			HA05LI10	Identificar objetos ou imagens.
			HA05LI11	Descrever objetos ou imagens.
HA05LI12			Falar sobre si, sua família e outras pessoas.	
HA05LI13			Praticar canções e rimas.	
HA05LI14	Perguntar e responder sobre temas familiares (escola, rotina diária, estabelecimentos, profissões e outros).			

5º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming, scanning	HA05LI15	Identificar o termo ou o assunto abordado por um texto e uma imagem.
			HA05LI16	Localizar informação específica em um texto.
			HA05LI17_01	Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.
			HA05LI17_02	Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura, etc.) como suporte para a compreensão textual.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	HA05LI18_01	Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual.
			HA05LI08_02	Formular hipóteses sobre o público-alvo de um texto.
	HA05LI19		Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.	
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	HA05LI20	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
			HA05LI21	Relacionar palavras a um campo semântico.
			HA05LI22_01	Conhecer a função de glossários, dicionários ilustrados e/ou dicionários bilíngues.
			HA05LI22_02	Usar glossário, dicionário ilustrado e/ou dicionário bilíngue como ferramenta de construção de repertório lexical.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	HA05LI23_01	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
			HA05LI23_02	Interessar-se pelo texto lido, relacionando-o a sua realidade imediata.
ESCRITA	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	HA05LI24	Legendar imagens.
			HA05LI25	Escrever palavras e frases simples.
			HA05LI26	Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares.
			HA05LI27	Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.

5º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMÁTICAIS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	HA05LI28	Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula.
			HA05LI29	Construir repertório relativo a temas familiares (cores, horas, números, dias da semana, cômodos e móveis da casa, brinquedos, animais, peças de vestuário, entre outros).
			HA05LI30	Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.
		Pronúncia	HA05LI31	Reconhecer e reproduzir stress em palavras.
			HA05LI32	Reconhecer e reproduzir entonação em frases.
			HA05LI33	Reproduzir palavras isoladas e frases simples.
			HA05LI34	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou em outras línguas conhecidas.
	Gramática	Pronomes	HA05LI35	Utilizar corretamente pronomes demonstrativos.
			HA05LI36_01	Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.
			HA05LI36_02	Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.
		Pronomes	HA05LI37	Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.
		Verbo be	HA05LI38	Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações.
			HA05LI39	Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares (cores, horas, dias da semana, cômodos da casa, identificação e localização de pessoas e objetos, entre outros).
			HA05LI40	Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.

5º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAIS	Gramática	Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	HA05LI41	Utilizar o presente simples para indicar estados e ações rotineiras.
			HA05LI42	Empregar verbos no presente simples para expressar desejo ou preferência.
			HA05LI43	Empregar verbos no presente simples para expressar relações de pertencimento.
		Preposições	HA05LI44_01	Discriminar preposições de lugar em função do que cada uma indica.
			HA05LI44_02	Empregar preposições de lugar para indicar o lugar em que determinado item se encontra.
			HA05LI45_01	Discriminar preposições de tempo em função do que cada uma indica.
			HA05LI45_02	Empregar preposições de tempo para apresentar informações específicas referentes a períodos de tempo.
		Advérbios	HA05LI46	Empregar advérbios para indicar com que frequência eventos e ações acontecem.
		Presente contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	HA05LI47_01	Discriminar ações estáticas e ações em progresso.
HA05LI47_02	Empregar verbos no presente contínuo para descrever ações em progresso.			
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	Construção do conhecimento	HA05LI48	Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.
			HA05LI49	Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa.
			HA05LI50	Reconhecer distintas manifestações culturais.
		Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	HA05LI51	Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.

5º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	HA05LI52	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

6º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	EF06LI01	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
			EF06LI02	Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (classroom language)	EF06LI03	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	EF06LI04	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e informações principais em textos orais sobre temas familiares.
			Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor
	EF06LI06	Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.		
LEITURA	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	EF06LI07	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.

6º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	EF06LI08	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	EF06LI09	Localizar informações específicas em texto.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	EF06LI10	Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ ou on-line) para construir repertório lexical.
			EF06LI11	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical em língua inglesa.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	EF06LI12	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
ESCRITA	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	EF06LI13	Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
		Planejamento do texto: organização de ideias	EF06LI14	Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	EF06LI15	Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	EF06LI16	Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
			EF06LI17	Construir repertório relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividade de lazer, esportes, entre outros).
		Pronúncia	EF06LI18	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.

6º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	EF06LI19	Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
			EF06LI20	Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
		Imperativo	EF06LI21	Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comando e instruções.
		Caso genitivo ('s)	EF06LI22	Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.
		Adjetivos possessivos	EF06LI23	Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	EF06LI24	Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	EF06LI25	Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	EF06LI26	Avaliar, problematizando, elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

7º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ORALIDADE	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	EF07LI01	Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
		Práticas investigativas	EF07LI02	Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	EF07LI03	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

7º ANO

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ORALIDADE	Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	EF07LI04	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
LEITURA	Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	EF07LI05	Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.
	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming e scanning)	EF07LI06	Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming e scanning)	EF07LI07	Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
		Construção do sentido global do texto	EF07LI08	Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
	Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	EF07LI09	Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
		Leitura de textos digitais para estudo	EF07LI10	Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
		Reflexão sobre gêneros textuais		
	Atitude e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	EF07LI11	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.

7º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ESCRITA	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	EF07LI12	Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
		Escrita: organização em parágrafo ou tópicos, com mediação do professor	EF07LI13	Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	EF07LI14	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado em diferentes modalidades e suportes (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédia, blogues, entre outros).
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	EF07LI15	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
		Pronúncia	EF07LI16	Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (ed).
		Polissemia	EF07LI17	Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
	Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	EF07LI18	Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
		Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	EF07LI19	Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados.
		Verbo modal can (presente e passado)	EF07LI20	Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
		Pronomes indefinidos		
		Verbos modais: should, must, have to, may e might		
		Expressão de concordância		

7º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	EF07LI21	Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
	Comunicação intercultural	Variação linguística	EF07LI22	Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
			EF07LI23	Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

8º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ORALIDADE	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	EF08LI01	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
		Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	EF08LI02	Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	EF08LI03	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	EF08LI04	Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.

8º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
LEITURA	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	EF08LI05	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico-literário	EF08LI06	Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.
			EF08LI07	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em língua inglesa.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	EF08LI08	Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
ESCRITA	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	EF08LI09	Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
			EF08LI10	Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	EF08LI11	Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

8º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	EF08LI12	Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
		Formação de palavras: prefixos e sufixos	EF08LI13	Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.
	Gramática	Verbos para indicar o futuro	EF08LI14	Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
		Comparativos e superlativos	EF08LI15	Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
		Quantificadores	EF08LI16	Utilizar, de modo inteligível, some, any, many e much.
		Pronomes relativos	EF08LI17	Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.
		Would like	MP08LI01	Empregar would like para fazer e responder a convites e indicar preferências.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	EF08LI18	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
	Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	EF08LI19	Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.
			EF08LI20	Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

9º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ORALIDADE	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	EF09LI01	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	EF09LI02	Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
			EF09LI03	Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	EF09LI04	Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
LEITURA	Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	EF09LI05	Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
		Recursos de argumentação	EF09LI06	Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
				EF09LI07
	Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	EF09LI08	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	EF09LI09	Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
ESCRITA	Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	EF09LI10	Propor potenciais argumentos para expor e defender o ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.

9º ANO				
Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Código	Habilidades
ESCRITA	Estratégias de escrita	Escrita: construção da persuasão	EF09LI11	Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/ colegas	EF09LI12	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	EF09LI13	Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
		Conectores (linking words)	EF09LI14	Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
	Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	EF09LI15	Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (if-clauses).
		Verbos modais: should, must, have to, may e might	EF09LI16	Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
		Present perfect		
	DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	EF09LI17
A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político			EF09LI18	Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
Comunicação intercultural		Construção de identidades no mundo globalizado	EF09LI19	Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

10.4 Avaliação do ensino e da aprendizagem

No processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, entende-se que a avaliação tem como função analisar continuamente não somente o uso das habilidades envolvidas na aquisição da língua, mas também a própria prática pedagógica. Por isso, recomenda-se a avaliação como um processo contínuo em todas as aulas, por meio da observação das produções pessoais e relações interpessoais construídas no ambiente escolar. Assim, os critérios norteadores da avaliação, seja ela nas suas funções diagnósticas, formativa ou somativa, deverão tomar como base o desempenho do aluno, não somente com relação à sua competência linguística, mas também com relação à sua competência comunicativa.

A avaliação, portanto, deve prover um parâmetro autêntico do real progresso de quem aprende e servir de referência da prática pedagógica para quem ensina. Deve ser base para adaptações e revisões do encaminhamento e da abordagem dos temas em sala e acontecer de maneira processual e contínua, possibilitando uma visão aguçada acerca do processo de ensino e aprendizagem, sem que se espere a conclusão do bimestre ou do trimestre para reavaliar determinadas escolhas ou procedimentos. Conforme especifica a BNCC, deve-se

construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. (BRASIL, 2017, p. 17)



ÁREA:
MATEMÁTICA

11. ÁREA: MATEMÁTICA

Tendo em vista as mudanças ocorridas na sociedade e a rápida evolução da tecnologia, torna-se imprescindível repensar sobre a importância da matemática, de modo que os conhecimentos adquiridos nessa área auxiliem a formar cidadãos críticos e capazes de interagir com essa nova realidade, como participantes ativos da história, cientes de suas responsabilidades sociais e agentes de uma transformação positiva da sociedade. Nesse sentido, a matemática deve ser vista como uma ferramenta a ser utilizada para compreender a realidade que nos cerca, não apenas atuando nessa realidade, mas colaborando para a sua transformação.

A Matemática está presente na vida cotidiana de todo cidadão, por vezes de forma explícita e por vezes de forma sutil. No momento em que abrimos os olhos pela manhã e olhamos a hora no despertador, estamos “lendo” na linguagem matemática, exercitando nossa abstração e utilizando conhecimentos matemáticos que a humanidade levou séculos para construir. É quase impossível abrir uma página de jornal cuja compreensão não requeira um certo conhecimento matemático e um domínio mínimo da linguagem que lhe é própria: porcentagens, gráficos ou tabelas são necessários na descrição e na análise de vários assuntos. Na sociedade atual, a Matemática é cada vez mais solicitada para descrever, modelar e resolver problemas nas diversas áreas da atividade humana. (BRASIL, 2004, p. 3)

É fácil perceber que ideias e conceitos matemáticos estão presentes nas mais variadas situações do dia a dia, desde jogos e brincadeiras infantis até diferentes atividades profissionais. Dessa forma, é inegável a importância do estudo dessa ciência. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 263),

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

Para que atendam às necessidades atuais, os conhecimentos matemáticos precisam ser contextualizados de tal modo que estejam relacionados entre si e com outras áreas do saber, atribuindo significado ao conhecimento escolar e incentivando o raciocínio e a capacidade de aprendizagem. Desse modo, e com o intuito de promover as transformações necessárias no trabalho com a matemática escolar, esta proposta foi elaborada com apoio nos fundamentos da Educação Matemática.

11.1 O lugar e o papel do ensino de Matemática no Ensino Fundamental

A Educação Matemática envolve mais do que o seu ensino, mais do que apresentar técnicas, procedimentos e modelos a serem repetidos, ou seja, requer que deixemos de conceber a matemática como um apanhado de conteúdos prontos para ser consumido.

Pressupõe apresentar a matemática como ciência dinâmica, que se desenvolve e ganha significado no instante em que é utilizada nos processos de investigação matemática e de resolução de problemas.

Educar matematicamente um aluno no Ensino Fundamental é torná-lo capaz de se comunicar e argumentar com base em ideias e conceitos matemáticos e de aplicar esse conhecimento na resolução de problemas do cotidiano. É o processo denominado letramento matemático. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 264) afirma que:

É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

O desenvolvimento das habilidades e das competências que definem o letramento matemático está vinculado ao modo como o ensino da matemática é organizado. Ao partir de situações contextualizadas, promovendo a descoberta, a discussão e a elaboração de hipóteses, é possível favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que representam aprendizagem significativa para o aluno e resultam, conseqüentemente, na construção do conhecimento.

Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático: raciocínio, representação, comunicação e argumentação. (BRASIL, 2017, p. 264)

Há estratégias metodológicas que auxiliam o professor a encaminhar sua prática para o âmbito da Educação Matemática. Por exemplo, desenvolver o trabalho na sala de aula com base na resolução de problemas e na investigação matemática. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), espera-se que os alunos desenvolvam, também, a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

Alfabetização matemática

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as crianças têm acesso às primeiras noções das diferentes áreas do conhecimento que constituem a base para a construção de conhecimentos futuros. As estratégias adotadas para favorecer o acesso da criança ao

mundo da escrita e à cultura letrada em que vivemos podem definir o sucesso ou não dessa criança na vida escolar.

Consideramos como alfabetização matemática o ato de compreender os conteúdos básicos da matemática e saber se expressar por meio de sua linguagem específica. Dessa forma, a escrita e a leitura dos primeiros conceitos matemáticos fazem parte da alfabetização. Por isso, a importância de um trabalho que, segundo a BNCC (2017, p. 264), desenvolva nas crianças habilidades de

raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

O desenvolvimento dessas habilidades passa por práticas docentes centradas na resolução de problemas e na investigação matemática, partindo dos conhecimentos prévios e valorizando-os, contribuindo para que a criança se torne um ser confiante, crítico e autônomo, capaz de tomar suas próprias decisões.

Vale destacar que a alfabetização matemática é um processo que ocorre ao mesmo tempo em que está em curso a alfabetização em língua materna e ambas estão intimamente ligadas. Machado considera o aprendizado da língua materna, no nosso caso a língua portuguesa, como a construção de um sistema de representação da realidade. A respeito da matemática, ele afirma:

A Matemática erige-se, desde os primórdios, como um sistema de representação original; apreendê-lo tem o significado de um mapeamento da realidade, como no caso da língua. Muito mais do que a aprendizagem de técnicas para operar com símbolos, a Matemática relaciona-se de modo visceral com o desenvolvimento da capacidade de interpretar, analisar, sintetizar, significar, conceber, transcender o imediatamente sensível, extrapolar, projetar. (MACHADO, 2011, p. 101)

Ser professor de crianças em idade de alfabetização é um desafio, uma missão de grande responsabilidade, pois cabe a esse professor criar um ambiente de aprendizagem em que o diálogo e a comunicação prevaleçam. De acordo com Nacarato (2009, p. 72), “não há como ignorar que o tipo de comunicação que ocorre nas aulas de matemática se constitui em um indicador da natureza do processo ensino-aprendizagem”. O tipo de intervenção feita pelo professor pode conduzir ou não ao desenvolvimento de ações que estimulem a investigação. Ao incentivar a troca de experiências e a comunicação entre os alunos, o professor reconhece que eles são capazes de aprender uns com os outros.

Resolução de problemas

Todo professor de Matemática deseja tornar seus alunos capazes de resolver problemas. E, muitas vezes, o que para nós, professores, parece um problema significativo e desafiador, para os alunos pode parecer sem sentido.

Selecionar e interpretar dados, levantar e testar hipóteses, argumentar e contra-argumentar são habilidades que os alunos só desenvolverão se o professor os incentivar a criar estratégias próprias para resolver problemas, estimulando-os a pensar com autonomia e a tomar decisões.

Ao selecionar um problema, é necessário que o professor leve em consideração os conhecimentos dos alunos e quais assuntos ele tem intenção de ensinar. É importante propor que apresentem oralmente suas estratégias, com isso o professor dá oportunidade para que desenvolvam habilidades de comunicação.

Nesse processo, acontece a construção de novos conhecimentos, os quais passam a fazer parte do repertório dos alunos e vão servir como conhecimentos prévios para novas construções e assim por diante. Ao perceber esse ciclo de construção do conhecimento, o aluno sente-se capaz de fazer matemática e o estudo dessa ciência passa a fazer sentido.

Investigação matemática

A investigação matemática e a resolução de problemas estão fortemente relacionadas, entretanto, há diferenças que precisam ser exploradas entre estas duas estratégias metodológicas.

Na resolução de problemas, o enunciado indica dados e informações e faz um pedido bem definido que caracteriza o problema em si. Na investigação matemática, é diferente. O início de uma investigação é marcado pela apresentação de uma situação aberta que possibilita a elaboração de diversas questões que podem se tornar problemas. De acordo com Ponte (2003, p. 23):

Trata-se de situações mais abertas – a questão não está bem definida no início, cabendo a quem investiga um papel fundamental na sua definição. E uma vez que os pontos de partida podem não ser exatamente os mesmos, os pontos de chegada podem ser também diferentes.

Devido à natureza desafiadora das atividades de investigação matemática, o papel do professor passa a ser o de mediador do processo. O aluno desempenha um papel ativo participando da formulação de questões que desencadeiam a construção do conhecimento matemático. De acordo com Ponte (2003, p. 47), o professor deve “desafiar os alunos,

avaliar o seu progresso, raciocinar matematicamente e apoiar o trabalho deles”. Isso, entretanto, não quer dizer que o professor deva adotar uma atitude passiva, e sim, assumir uma postura interrogativa: “pode fazer perguntas aos alunos de modo a perceber melhor o que eles estão fazendo e a forma como estão pensando” (PONTE, 2003, p. 125).

Desenvolver o espírito de investigação nos alunos é uma das competências específicas da matemática. De acordo com a BNCC (2017, p. 265), o aluno do Ensino Fundamental deve ser capaz de:

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Jogos e brincadeiras

Brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Segundo Macedo (2005, p. 14), o “jogar é o brincar em um contexto de regras e com um objetivo predefinido”. Assim, a escola deve procurar se beneficiar do caráter lúdico dos jogos e, dessa maneira, contribuir para que a criança tenha experiências que misturem prazer e aprendizagem.

Os jogos e as brincadeiras nas aulas de Matemática auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico das crianças, aumentando a autoconfiança e promovendo a criação de vínculos positivos entre professor e aluno e, também, entre os alunos. Por serem atividades lúdicas, contam com a motivação interna da criança. De acordo com Kishimoto (2005, p. 36):

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Em situações do dia a dia, fora da escola, jogos e brincadeiras representam apenas divertimento, mas em sala de aula exploram regras e limites e, conseqüentemente, aumentam a concentração, desenvolvem o raciocínio lógico, a argumentação e a criação de estratégias e exploram a socialização e a afetividade. Em relação ao jogo, na Educação Matemática, Moura (2005, p. 80) afirma que:

passa a ter o caráter de material de ensino quando considerado promotor de aprendizagem. A criança, colocada diante de situações lúdicas, apreende a estrutura lógica da brincadeira e, deste modo, apreende a estrutura matemática presente.

Dessa forma, os jogos e as brincadeiras propostos na escola, segundo Moura (2005, p. 80), “aproximam-se da matemática via desenvolvimento de habilidades de resolução de

problemas” e permitem que a criança aprimore a sua maneira de se relacionar com outros. Sobre isso, Kishimoto (2005, p. 36) afirma que “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa.”

Para que o jogo se caracterize como uma metodologia que apoia a aprendizagem é preciso repensar o papel do professor. Não se pode esperar silêncio daqueles que participam de uma atividade envolvendo brincadeira ou jogo. Esse tipo de atividade caracteriza-se pelo trabalho em grupo e pela interação, então é comum que haja conversas e risadas que “fazem parte da aula e devem ser compreendidos como parte importante do aprendizado naquele momento”, conforme afirma o caderno de jogos do PNAIC (BRASIL, 2014, p. 6).

Uso da calculadora

Os alunos do Ensino Fundamental devem ou não usar a calculadora? Essa é uma pergunta que promove muita discussão e que muitos professores ainda não sabem como responder, apesar de a calculadora estar presente em inúmeras situações do nosso dia a dia. A maior preocupação dos professores em relação ao uso da calculadora em sala de aula é que os alunos deixem de pensar e realizem os cálculos mecanicamente, porém as funções desse instrumento vão muito além da simples realização de operações.

A calculadora, quando utilizada de forma correta, pode auxiliar na compreensão e na exploração de conceitos, na investigação de regularidades e na conferência e avaliação de resultados. No âmbito da resolução de problemas, permite aos alunos que se concentrem no desenvolvimento da estratégia de resolução, uma vez que não há dificuldade na execução dos cálculos. Para além disso, a escola é lugar de aprender, o que inclui aprender a usar a calculadora.

O uso da calculadora desde os primeiros anos do Ensino Fundamental pode ser bem orientado no sentido de fazer investigações para descobertas de regularidades, para análise de resultados sem que haja preocupação com o domínio de algoritmos com lápis e papel para as operações. A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 266), ressalta a importância do uso desse instrumento:

No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

Educação financeira

Vivemos em um mundo onde o comércio incentiva constantemente o consumo, o sistema bancário estimula o uso do crédito e em que é papel da escola preparar as crianças para que saibam usar seus recursos com inteligência para, quando adultos, não se tornarem vítimas do sistema financeiro. É fundamental incentivar as crianças a refletir a respeito do cuidado com os brinquedos e com o material escolar e sobre o uso responsável de recursos como água, energia e alimentos.

As experiências vividas ao longo da infância e da adolescência influenciam na formação de aspectos relacionados à cidadania. Sendo assim, é nesse período que podemos desenvolver valores éticos para se viver em sociedade.

Segundo a OCDE (2005), Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que com informação, formação e orientação possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis comprometidos com o futuro. (ENEF, 2009, p. 2)

Com base nessas informações, acreditamos que devemos começar a educar financeiramente nossas crianças desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Esse trabalho deve ser pautado na discussão sobre situações cotidianas que envolvem finanças, com o intuito de desenvolver o senso crítico dos alunos em relação ao consumo. Porque, em tempos de consumismo desenfreado, discutir aspectos relacionados ao desequilíbrio financeiro, à falta de planejamento e ao desemprego e seus efeitos nas famílias torna-se relevante.

O consumo em níveis adequados é imprescindível para o bom funcionamento da economia, a questão é torná-lo uma prática ética, consciente e responsável, equilibrada com a poupança. Consumo e poupança configuram-se como ação responsável ao levar em conta os impactos sociais e ambientais. Procura-se, assim, não transbordar problemas financeiros para o outro, não comprar produtos advindos de relações de exploração ou de empresas sem comprometimento socioambiental, reduzir o consumo desnecessário, ampliar a longevidade dos produtos possuídos, reduzir a produção de lixo e doar objetos úteis não desejados. (ENEF, 2009, p. 11)

Ainda de acordo com este documento, as escolas contribuem de maneira significativa ao educar os alunos financeiramente, considerando o efeito multiplicador que provocam ao levarem esse conhecimento a suas famílias.

A educação financeira deve ser vista como o desenvolvimento de um conjunto de hábitos e atitudes que atuam no sentido de promover a consciência de cada um com relação à função que o dinheiro desempenha na sociedade e com relação ao consumo consciente.

É fundamental explorar situações do dia a dia dos alunos envolvendo esses aspectos. Consumo consciente envolve planejar gastos dentro do orçamento, ficar longe de dívidas, desenvolver o hábito de poupar e, fundamentalmente, saber distinguir entre o que é necessário e suficiente, para obter bem-estar e conforto, e o que é supérfluo. De acordo com Modernell (2014, p. 8):

A educação financeira contempla:

- Ética nos relacionamentos: rejeição à corrupção, negociação justa, cumprimento de prazos e valores acordados;
- Consciência ambiental: uso racional dos recursos, combate ao desperdício, respeito à natureza, visão coletiva e humanitária;
- Responsabilidade social: visão coletiva, espírito solidário, consciência tributária, defesa da sustentabilidade.

Nosso comportamento influencia muito nas nossas vidas e no bem-estar do planeta. Uma pessoa age de modo consciente ao consumir bens e recursos quando leva em consideração os impactos de seus atos na sociedade e no meio ambiente.

Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental

Em articulação com as competências gerais propostas pela BNCC, a área de Matemática e, conseqüentemente o componente curricular de Matemática, deve-se garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas para o Ensino Fundamental:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes

nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de textos escritos na língua mater na e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. (BRASIL, 2017, p. 265)

11.2 Organização curricular

Os conhecimentos estão organizados em cinco unidades temáticas previstas pela BNCC (BRASIL, 2017). São elas:

Números: Tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, enfatizando registros, usos, significados e operações.

Álgebra: Tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos.

Geometria: Tem como finalidade desenvolver o pensamento geométrico, que envolve um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do

mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento, por meio do estudo da posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais.

Grandezas e medidas: Ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas, favorece a integração da matemática a outras áreas de conhecimento. Esta unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

11.3 Avaliação

É importante considerar a função subsidiadora da avaliação para o processo de ensino e aprendizagem; assim, cabe tanto aos professores quanto aos estudantes avaliarem a efetivação, ou não, da aprendizagem. Os estudantes precisam ser instigados pelo (a) professor (a) a refletir sobre seus erros e acertos, compreender as causas dos erros e buscar estratégias para chegar ao objetivo proposto no planejamento, a fim de que se tornem autônomos nesse processo. A autoavaliação, durante o processo, permite o desenvolvimento da responsabilidade perante o desenvolvimento da Situação Desencadeadora de Aprendizagem, assim como o compromisso com o estudo.

Nesse contexto, cabe ao professor avaliar se os estudantes estão preparados para avançar no processo de abstração e de generalização do sistema conceitual em estudo e criar meios que possibilitem aos estudantes avançarem no processo de conhecimento, visto que a avaliação tem a função de intermediar o trabalho na atividade de estudo. Enfim, é importante considerar a avaliação como parte do processo de ensino e de aprendizagem, com a preocupação de que os textos legais (resoluções e portarias) não se tornem desmotivadores dos estudos, mas, sim, estejam em consonância com o proposto neste texto.

Propomos a seguinte organização curricular, de acordo com a BNCC.

1º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p>Números</p>	<p>Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações</p>	<p>(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.</p>
	<p>Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação</p>	<p>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</p>
	<p>Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica</p>	<p>(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p>
	<p>Construção de fatos básicos da adição</p>	<p>(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.</p>
	<p>Composição e decomposição de números naturais</p>	<p>(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p>
	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)</p>	<p>(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>
<p>Álgebra</p>	<p>Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências</p>	<p>(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p>
	<p>Sequências recursivas: observação de regras usadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)</p>	<p>(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p>

1º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p>Geometria</p>	<p>Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado</p>	<p>(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.</p>
	<p>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico</p>	<p>(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.</p>
	<p>Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais</p>	<p>(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</p>
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais</p>	<p>(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</p>
	<p>Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário</p>	<p>(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</p>
	<p>Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas</p>	<p>(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.</p>
<p>Probabilidade e estatística</p>	<p>Noção de acaso</p>	<p>(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.</p>
	<p>Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples</p>	<p>(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.</p>
	<p>Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas</p>	<p>(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</p>

2º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p>Números</p>	<p>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)</p>	<p>(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p>
	<p>Composição e decomposição de números naturais (até 1000)</p>	<p>(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.</p>
	<p>Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração</p>	<p>(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.</p>
	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)</p>	<p>(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p>
	<p>Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)</p>	<p>(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.</p>
	<p>Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte</p>	<p>(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.</p>
<p>Álgebra</p>	<p>Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas</p>	<p>(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</p>
	<p>Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência</p>	<p>(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p>

2º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p>Geometria</p>	<p>Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido</p>	<p>(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</p>
	<p>Esboço de roteiros e de plantas simples</p>	<p>(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.</p>
	<p>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características</p>	<p>(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.</p>
	<p>Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características</p>	<p>(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</p>
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)</p>	<p>(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</p>
	<p>Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma)</p>	<p>(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).</p>
	<p>Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas</p>	<p>(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.</p>
	<p>Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores</p>	<p>(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.</p>
<p>Probabilidade e estatística</p>	<p>Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano</p>	<p>(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p>

2º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

3º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

3º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p>Números</p>	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida</p>	<p>(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p>
	<p>Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte</p>	<p>(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</p>
<p>Álgebra</p>	<p>Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas</p>	<p>(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.</p>
	<p>Relação de igualdade</p>	<p>(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</p>
<p>Geometria</p>	<p>Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência</p>	<p>(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</p>
	<p>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações</p>	<p>(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</p>
	<p>Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características</p>	<p>(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.</p>
	<p>Congruência de figuras geométricas planas</p>	<p>(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p>
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Significado de medida e de unidade de medida</p>	<p>(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.</p>

3º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

4º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

4º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em seqüências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

4º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

5º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.

5º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º. quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º. quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

5º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

6º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.

6º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvem cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.

6º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º. quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo o uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).

6º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

6º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

7º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.

7º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.

7º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° . (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.

7º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

8º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
	Associação de uma equação linear de 1º. grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º. grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
	Sistema de equações polinomiais de 1º. grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º. grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
	Equação polinomial de 2º. grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º. grau do tipo $ax^2 = b$.
	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.

8º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

8º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.
	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

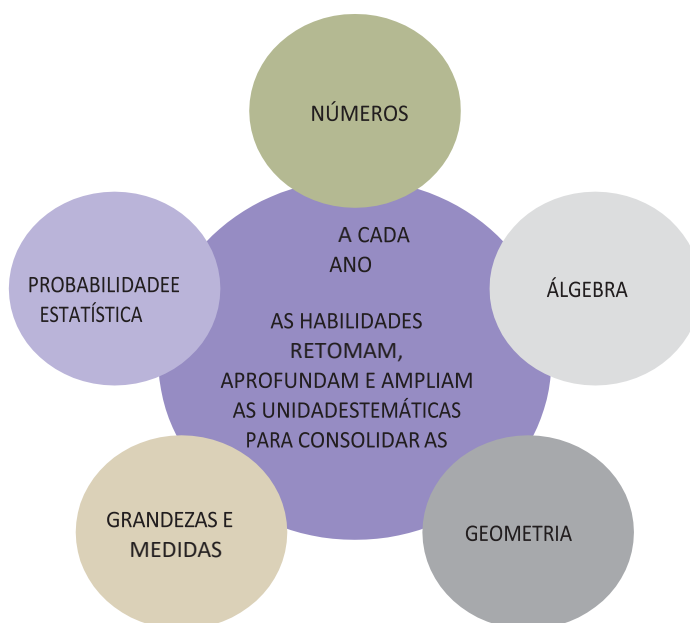
9º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

9º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º. grau por meio de fatoraões	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º. grau.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do Teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.

9º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Geometria	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

A ordem como as habilidades estão indicadas ano a ano representam apenas um indicativo para a organização do currículo e não necessariamente a sequência com que devem ser desenvolvidas. Comparando as habilidades relativas a cada unidade temática ao longo dos anos do Ensino Fundamental, é possível perceber os avanços que devem ser feitos a cada ano, de modo que se retome, aprofunde e amplie as aprendizagens.



11.4 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A concepção de avaliação deve ir além da visão tradicional, que enfatiza o controle externo do aluno mediante notas e/ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e essencial do processo educativo.

Nessa perspectiva, a avaliação não é uma simples constatação e quantificação do rendimento, da capacidade ou do pensamento do aluno, mas, sim, um elemento do processo educativo que, por si só, produz efeitos sobre o aluno avaliado e sobre a pessoa que o avalia. Logo, o mais importante não é emitir um juízo ou definir uma situação, mas, sim, obter informações para ajustar a ajuda pedagógica às características individuais do aluno.

Portanto, é preciso que, em suas práticas de ensino, o professor elabore diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem e avalie se estão sendo adequadas. Assim, não apenas o aluno é avaliado, mas o trabalho do professor e da escola.

Durante muito tempo, a escola ficou sem inovações no aspecto da avaliação, entendida apenas como instrumento para medir e rotular, classificando os estudantes como bons ou maus alunos. Atualmente, espera-se que avaliar seja uma importante ferramenta para o professor detectar a necessidade de oferecer alternativas para o aluno melhorar sua aprendizagem e, principalmente, para o professor reorganizar sua prática pedagógica de modo que seja abrangido um número cada vez maior de alunos que alcancem aprendizagens significativas. A avaliação deve ser um meio de buscar melhorias no processo educacional e estar vinculada ao planejamento. Enquanto o planejamento explicita o quê, como e quando ensinar, a avaliação subsidia a verificação do desenvolvimento do trabalho planejado.

Pavanello e Passos (2006) apontam que na prática pedagógica da matemática, a avaliação tem, tradicionalmente, se centrado nos conhecimentos específicos e na contagem de erros. Comparando os estudantes entre si, esse tipo de avaliação é somativa, pois determina um lugar numérico a cada um, em função das notas obtidas. Em contrapartida, entendem que é possível superar a lógica estrita e cega do “certo ou errado”.

Para que a avaliação da matemática informativa extrapole o lugar comum da classificação por notas, e surja como estratégia para a orientação da prática pedagógica, ela deve levar em conta os principais elementos envolvidos no processo de ensinar/aprender - o aluno, o professor e o saber –, possibilitando que tanto o professor como o aluno tenham um indicativo de como este está se relacionando com o saber matemático. Para isso, o aluno deve ser sujeito no processo de avaliação e não apenas o objeto a ser avaliado. Embora este procedimento seja visto por alguns como algo muito complicado, pode ser introduzido no cotidiano escolar sem grandes alterações da prática pedagógica do professor. Dentre as muitas possibilidades de alcançar tal objetivo, uma delas é considerar os erros dos alunos.

Encarados com naturalidade e racionalmente tratados, os erros passam a ter importância pedagógica, assumindo um papel profundamente construtivo, e servindo não para produzir no aluno um sentimento de fracasso, mas para possibilitar-lhe um instrumento de compreensão de si próprio, uma motivação para superar suas dificuldades e uma atitude positiva para o seu futuro pessoal. (PAVANELLO; PASSOS, 2006, p. 37)

Citando Buriasco (2004), essas autoras apontam, ainda, que é possível alterar profundamente a qualidade da avaliação se o professor avançar para além da resposta correta e considerar:

- O modo como o aluno interpretou sua resolução para dar a resposta;
- As escolhas feitas por ele para se desincumbir de sua tarefa;
- Os conhecimentos matemáticos que utilizou;
- Se utilizou ou não a matemática apresentada nas aulas;
- Sua capacidade de se comunicar matematicamente, oralmente ou por escrito.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), o Conselho Nacional de Educação recomenda que o caráter formativo da avaliação deve predominar sobre o quantitativo e classificatório. Para isso, é preciso adotar uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do estudante, de modo que se preserve a qualidade necessária para a sua formação escolar.

Assim, os progressos conquistados pelos alunos ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados do que as notas de provas. Isso quer dizer que a prioridade deve ser a comparação do aluno com ele mesmo ao longo do tempo e não a comparação do aluno com outros alunos.



**ÁREA:
CIÊNCIAS
DA
NATUREZA**

12. ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

O conhecimento científico faz parte da vivência da cidadania e a sociedade deve e precisa se engajar ativamente nos direcionamentos tomados pelas ciências, avaliando o uso e as consequências que tal conhecimento tem sobre o ambiente, a saúde e o bem-estar das populações humanas, a economia, a política, etc. O ensino de Ciências, portanto, não pode se pautar somente pela transmissão de conceitos científicos, e sim pela **aplicação** deles. Nesse processo, os alunos devem ser levados a buscar caminhos que promovam a **construção e ampliação** dos conhecimentos a partir daquilo que já detêm, enfatizando a promoção de uma aprendizagem significativa para uma cultura científica, pois compreender os fenômenos naturais amplia sua capacidade de atuação no mundo. Assim,

o trabalho da educação científica é conseguir que os alunos construam, nas salas de aula, atitudes, procedimentos e conceitos que não conseguiriam elaborar sozinhos em contextos cotidianos e que, sempre que esses conhecimentos sejam funcionais, saibam transferi-los para novos contextos e situações. (POZO; CRESPO, 2009, p. 245)

O ensino de Ciências da Natureza, portanto, colabora para reduzir a distância entre a **ciência** e a **sociedade**, criando pontes que favorecem a compreensão da ciência em si, do ambiente e da **tecnologia**. Assim, o conhecimento científico é fundamental para a formação de cidadãos que consigam articular as informações recebidas, aplicar conhecimentos para resolver problemas e ter autonomia para tomar decisões.

Durante o Ensino Fundamental, é igualmente importante desmistificar a visão de que os cientistas são “gênios malucos” ou pessoas com “poderes especiais” (REIS; RODRIGUES; SANTOS, 2006) e deixar claro que

A produção do conhecimento científico é uma construção [...], existem crises, rupturas, profundas remodelações dessas construções. Conhecimentos cientificamente aceitos hoje poderão ser ultrapassados amanhã. A ciência é viva. (MOREIRA; OSTERMANN, 1993, p. 115)

Assim, as Ciências no Ensino Fundamental devem promover tanto a visão da **ciência como processo** (fazer científico), quanto à **ciência como produto** (conhecimento científico).

Ensinar Ciências como produto implica ensinar os conceitos da ciência. Vale afirmar que, longe de estarem isolados, os conceitos científicos se organizam em marcos que lhes dão sentido e coerência. As observações adquirem lógica à luz de explicações, e as

explicações estão integradas em leis e teorias sempre mais abrangentes, que tentam dar conta de maneira cada vez mais generalizada de como funciona a natureza.

O lugar e o papel do ensino de Ciências no Ensino Fundamental

Ao ensinar Ciências, estamos contribuindo para que o aluno compreenda o mundo à sua volta. É importante explorar a natureza investigativa e curiosa das crianças com questões do tipo: “O que acontece se....? ”, “Quais são as diferenças e as semelhanças entre...? ” ou “Como podemos fazer isto?”. Estes questionamentos possibilitam aos alunos o desenvolvimento do raciocínio crítico sobre o cotidiano, aproximando-os também de habilidades de observar, comparar, analisar e chegar a conclusões para a resolução de problemas. Assim:

Fazer ciência na escola não é necessariamente descobrir uma nova lei, desenvolver uma nova teoria, propor um novo modelo ou testar uma nova fórmula. Antes de tudo, fazer ciência na escola é utilizar procedimentos próprios da ciência, como observar, formular hipóteses, experimentar, registrar, sistematizar, analisar, criar... e transformar o mundo. (PAVÃO, 2008, p. 15)

Mesmo nos primeiros anos de escolarização, entende-se que os alunos já têm contato com a ciência no cotidiano e, portanto, o ensino de Ciências deve ser contemplado, ainda que adaptado à linguagem das crianças, de modo que os conhecimentos sejam permanentemente construídos ao longo da escolaridade.

Ao ensinar ciências às crianças, não devemos nos preocupar com a precisão e a sistematização do conhecimento em níveis da rigorosidade do mundo científico, já que essas crianças evoluirão de modo a reconstruir seus conceitos e significados sobre os fenômenos estudados. O fundamental no processo é a criança estar em contato com a ciência, não remetendo essa tarefa a níveis escolares mais adiantados. (ROSA; PEREZ; DRUM, 2007, p. 362)

A problematização é um modo de levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos e as explicações nascidas do senso comum, abrindo, por meio da dúvida, espaço para a elaboração de novas explicações. O uso de situações problematizadoras e de atividades investigativas favorece o confronto de ideias. Assim, o que define uma atividade como problematizadora e/ou investigativa deve ser a intencionalidade didática em criar um contexto instigante e desafiador, que favoreça o protagonismo dos estudantes.

Entre outras metodologias utilizadas no ensino de Ciências, destaca-se também a experimentação, capaz de promover a motivação e a participação ativa dos alunos, a vivência de procedimentos próprios da ciência, a contextualização dos conteúdos e a

compreensão da ciência como construção humana (ROSITO, 2000), (BEVILACQUA; COUTINHO-SILVA, 2007), (ARRUDA; LABURÚ, 2009). Embora se reconheça a relevância da experimentação, sabemos que, muitas vezes, a falta de materiais e de infraestrutura acaba sendo um impeditivo para sua realização. Por isso, na coleção de Ciências, priorizamos as sugestões de experimentos com materiais de fácil acesso.

O “como ensinar”, portanto, não é composto de uma fórmula mágica, mas passa por muitas outras indagações, como: “a quem vou ensinar”, “em que contexto acontecerá”, “o que é importante para que seja ensinado”, “o que o aluno espera aprender” e “qual material usarei na mediação”.

Nesse sentido, a coleção de Ciências foi elaborada a fim de oferecer subsídios ao trabalho docente e de incitar a curiosidade, o diálogo e a troca de ideias entre os alunos, fomentando o pensamento crítico e a aplicação dos conceitos em situações do cotidiano.

Competências específicas de Ciências para o Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental tem nove anos de duração e é a etapa mais longa da Educação Básica. Os alunos do Ensino Fundamental regular são crianças e adolescentes cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios e múltiplas experiências culturais e sociais (BRASIL, 2013). Essa etapa abrange alunos entre 6 e 14 anos, que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é preciso valorizar situações lúdicas de aprendizagem considerando os interesses manifestados pela criança. Dessa forma, busca-se o desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. É importante destacar que, nessa etapa da vida escolar, as habilidades e competências de Ciências podem ser usadas para ampliar o contexto de letramento científico (BRASIL, 2017).

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, dos saberes, dos interesses e das curiosidades dos alunos continua sendo o eixo central de desenvolvimento dos temas. Entretanto, nessa etapa da escolaridade, ocorre uma ampliação da capacidade de abstração e os alunos se deparam com desafios de maior complexidade, com diferentes lógicas de organização. É muito importante a retomada das aprendizagens dos Anos Iniciais, com o objetivo de aprofundar e ampliar o repertório dos estudantes (BRASIL, 2017).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013. p. 112),

Os conhecimentos escolares podem ser compreendidos como o conjunto de conhecimentos que a escola seleciona e transforma, no sentido de torná-los passíveis de serem ensinados, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

O acesso ao conhecimento escolar tem como funções desenvolver habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade. Desse modo, espera-se que os alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca e que possam fazer escolhas e intervenções conscientes para o bem-estar comum, pautando-se pelos princípios da sustentabilidade. Para tanto, pressupõe-se organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras, estimulem o interesse e a curiosidade dos alunos e, ainda, que possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados, além de comunicar conclusões e propor intervenções. Assim, o ensino de Ciências deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender os conceitos fundamentais e as estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas e socioambientais e do mundo do trabalho, além de continuar aprendendo e colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a

diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos contra qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e de comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e de seu bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017. p.322).

Segundo a BNCC,

As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental Anos Iniciais e o Ensino Fundamental Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades. (BRASIL, 2017, p. 28)

Privilegiando aprendizagens que possibilitam aos alunos o desenvolvimento de tais competências, os temas do componente curricular de Ciências, conforme a proposta da BNCC, estão estruturados em três unidades temáticas, que visam progressividade e abrangência na abordagem dos objetos de conhecimento:

1. Matéria e energia

Envolve o estudo dos materiais e suas transformações, bem como os diferentes tipos de energia. Também são contemplados o ciclo hidrológico, as mudanças de estado físico da água e seus diferentes usos, bem como a temática sustentabilidade. Nos Anos Iniciais, devem-se priorizar os elementos mais concretos e os ambientes ao redor do aluno, favorecendo ações no entorno.

Para esta unidade temática, estão previstos os seguintes objetos de conhecimento:

1º ano	Características dos materiais
2º ano	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos
3º ano	Produção de som Efeito da luz nos materiais Saúde auditiva e visual
4º ano	Misturas Transformações reversíveis e não-reversíveis
5º ano	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
6º ano	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas
7º ano	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas
8º ano	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo do consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica
9º ano	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde

Fonte: Objetos de conhecimento previstos na BNCC (BRASIL, 2017) para a unidade temática Matéria e energia,

2. Vida e evolução

Na unidade temática **Vida e evolução**, o foco é o estudo dos seres vivos, incluindo os seres humanos. Abordam-se as características e as necessidades dos seres vivos, os ecossistemas e a importância da conservação da biodiversidade. Pretende-se, também, fazer os alunos compreenderem a organização e o funcionamento do corpo humano como um todo dinâmico e articulado. Temáticas relacionadas à saúde individual e à saúde coletiva fazem parte dessa unidade. Nos Anos Iniciais, a prioridade é o trabalho a partir do entorno do aluno, ou seja, os conhecimentos são abordados com base nas ideias e nas representações que eles trazem para a sala de aula.

1º ano	Corpo humano Respeito à diversidade
2º ano	Seres vivos no ambiente Plantas
3º ano	Características e desenvolvimento dos animais
4º ano	Cadeias alimentares simples Micro-organismos
5º ano	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
6º ano	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas
7º ano	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública
8º ano	Mecanismos reprodutivos Sexualidade
9º ano	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade

3. Terra e Universo

A unidade temática Terra e Universo compreende o estudo das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, tratando de suas dimensões, suas composições, suas localizações e de seus movimentos e das forças de interação entre eles. Aborda-se, também, a história da ciência, salientando que a construção dos conhecimentos sobre Astronomia se deu de diferentes formas, em diferentes culturas. Valendo-se da curiosidade e do interesse que as crianças e adolescentes têm sobre o Universo e seus astros, a proposta é promover experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a ele relacionados.

1º ano	Escalas de tempo
2º ano	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor
3º ano	Características da Terra Observação do céu Usos do solo
4º ano	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura
5º ano	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos ópticos
6º ano	Forma, estrutura e movimentos da Terra
7º ano	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental
8º ano	Sistema Sol, Terra e Lua Clima
9º ano	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar

De acordo com a estrutura apresentada pela BNCC, os componentes curriculares estão organizados em Unidades temáticas, Objetos de conhecimento e Habilidades. Assim, as unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo do Ensino Fundamental. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.

Anos Iniciais Anos Finais		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades

12.1 Organização curricular

A organização curricular tem o desafio de trazer uma visão ampla e um aprofundamento teórico que combina os conteúdos usualmente trabalhados em Ciências com os conteúdos indicados pela BNCC. Os objetos de conhecimento e habilidades destacados correspondem aos itens complementares à BNCC.

1º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Características dos materiais	<p>EF01CI01 - Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.</p> <p>Compreender as transformações que ocorrem em materiais que fazem parte do dia a dia, como o aparecimento de ferrugem, o amadurecimento de um fruto e o derretimento do gelo.</p>
Vida e evolução	Corpo humano	<p>EF01CI02 - Localizar e nomear partes do corpo humano, representá-las por meio de desenhos e explicar oralmente suas funções.</p> <p>Compreender a importância de ter hábitos saudáveis.</p> <p>EF01CI03 - Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, lavar os dentes, limpar olhos, nariz e orelhas etc.) são necessários para manutenção da saúde.</p> <p>Identificar os órgãos dos sentidos e relacioná-los às diferentes sensações, compreendendo os sentidos como forma de explorar e interagir com o mundo.</p>
	Respeito à diversidade	<p>EF01CI04 - Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>
Terra e Universo	Escala de tempo	<p>EF01CI05 - Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão dos dias, semanas, meses e anos.</p> <p>EF01CI06 - Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p>

2º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p>Matéria e energia</p>	<p>Propriedades e usos dos materiais</p>	<p>EF02CI01- Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</p> <p>EF02CI02- Justificar o uso de diferentes materiais em objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza e transparência etc.).</p>
	<p>Prevenção de acidentes domésticos</p>	<p>EF02CI03 - Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza e medicamentos etc.)</p>
	<p>Máquinas simples</p>	<p>Identificar diferentes máquinas simples que facilitam nossas atividades cotidianas e nos fazem usar menos força.</p>
<p>Vida e evolução</p>	<p>Seres vivos no ambiente</p>	<p>Reconhecer os fatores bióticos e abióticos, compreendendo a relação dos seres vivos entre si e com os fatores que compõem o ambiente.</p> <p>EF02CI04 - Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.</p> <p>Reconhecer as mudanças que ocorrem nos seres vivos, identificando algumas etapas do ciclo vital.</p> <p>Reconhecer a diversidade de seres vivos e a importância da vida microscópica.</p>
	<p>Plantas</p>	<p>EF02CI05 - Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p> <p>EF02CI06 - Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p>
	<p>Saúde e bem-estar</p>	<p>Reconhecer hábitos saudáveis e procedimentos para a manutenção da qualidade de vida.</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>Água e vida na Terra</p>	<p>Reconhecer a importância da água para a vida e a importância de economizá-la.</p> <p>Compreender como se dá a distribuição da água no planeta Terra.</p>
	<p>Movimento aparente do Sol no céu</p>	<p>EF02CI07 - Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</p>
	<p>O Sol como fonte de luz e calor</p>	<p>EF02CIE08 - Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfície escura, clara e metálica etc.).</p>
	<p>Sistema Solar</p>	<p>Identificar os componentes do Sistema Solar, reconhecendo suas características.</p>

3º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água, etc.) no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam, etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.
		(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações desde o nascimento que ocorrem em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.
		(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, etc.).
Terra e Universo	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo, etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, etc.).
	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.
	Estrutura da Terra	Estabelecer relação entre características, estrutura e propriedades do planeta Terra. Compreender a dinâmica da Terra e os fenômenos naturais relacionados aos movimentos das placas tectônicas.
	Uso do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em algumas características (cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade, etc.). (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a vida.
	Ar: características e poluição	Identificar a composição e as características do ar. Associar situações que poluem o ar às suas consequências, reconhecendo ações que reduzem essa poluição.

4º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Calor	Reconhecer o calor como forma de energia e identificar materiais bons e maus condutores de calor.
	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
Matéria e energia	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel, etc.).
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
	Relações ecológicas	Identificar como os seres vivos podem se relacionar nos diferentes ecossistemas, reconhecendo a importância das relações ecológicas para o equilíbrio ambiental.
	Biomass brasileiros	Identificar características dos diferentes biomas brasileiros, reconhecendo a sua ocorrência e as principais ameaças a cada bioma.
	Corpo humano	Compreender características do organismo humano e identificar a importância do funcionamento equilibrado e integrado dos diferentes sistemas.
	Micro-organismos	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos e outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	Pontos Cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

5º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade, etc.), entre outras.
	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da manutenção da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a preservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
Matéria e energia	Lixo na atualidade	Reconhecer o problema do lixo na atualidade, identificando os tipos principais de resíduos.
	Consumo consciente	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.
	Reciclagem	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente, descarte adequado e ampliação de hábitos de reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Integração entre sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções dos sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo, etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
	Nutrição do organismo	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidades de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
	Fases da vida e reprodução humana	Caracterizar as diferentes etapas do ciclo vital humano, reconhecendo as mudanças físicas e comportamentais de cada uma delas.
		Reconhecer as alterações que ocorrem durante a adolescência, relacionando-as ao cuidado e à higiene do sistema genital.

5º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos, como mapas celestes e aplicativos, entre outros, e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.
	Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e demais estrelas do céu ao movimento de rotação da Terra.
	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.
	Instrumentos ópticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio, etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registros de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

6º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia, etc.).
	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio, etc.).
	Separação de materiais	(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
	Materiais sintéticos	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
	Nutrição do organismo	Analisar o papel dos sistemas digestório e respiratório nas funções de nutrição do corpo. Analisar o papel dos sistemas cardiovascular e excretor nas funções de circulação e eliminação e resíduos do corpo.
	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

7º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Força	Analisar a ação de forças em situações cotidianas.
	Máquinas simples	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.

7º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Formas de propagação do calor	(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar, etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
	História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas	Identificar características dos diferentes ambientes do planeta, comparando os diferentes biomas e ecossistemas da biosfera. (EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura, etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
	Plantas	Caracterizar os principais grupos das plantas e identificar a sua relação com diferentes ambientes. Compreender as plantas como parte da biodiversidade e avaliar seu papel nos ecossistemas. Reconhecer as principais características morfológicas e fisiológicas das plantas, identificando os órgãos vegetativos e reprodutivos, bem como as suas funções.
	Cadeias e teias alimentares	Compreender a dependência dos organismos vivos para a manutenção do fluxo de energia e energia no ambiente.
	Seres vivos no ambiente	Compreender as relações entre os seres vivos e deles com o ambiente, bem como a sua importância para a manutenção do equilíbrio ecológico.
	Ciclos biogeoquímicos	Compreender os principais ciclos biogeoquímicos e a relação entre esses ciclos e a vida. Avaliar a importância do ciclo biogeoquímico da água para a manutenção da vida na Terra e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar esse ciclo.
	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração, etc.

Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica, entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
--	--

8º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
	Processos de eletrização	Estabelecer relações entre os processos de eletrização (atrito, contato e indução) e situações cotidianas.
Matéria e energia	Circuitos elétricos	(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
	Transformação de energia	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira, etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas, etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
	Sexualidade	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
	Animais	Classificar os animais invertebrados, identificando suas principais características. Classificar os animais vertebrados, identificando suas principais características. Compreender os animais como parte da biodiversidade, reconhecendo a sua importância ecológica.
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
	Clima	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

9º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Estrutura da matéria	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
	Estrutura da matéria	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
		Compreender que o átomo é constituído por partículas básicas e que essas partículas o caracterizam.
		Perceber a importância da organização dos elementos químicos para a construção da tabela periódica.
	Diversidade da matéria	Compreender que a grande diversidade de substâncias químicas resulta da combinação de átomos/ions para adquirir estabilidade química por meio de ligações.
Reconhecer a variedade de substâncias inorgânicas – ácidos, bases, sais e óxidos – existentes, identificando-as e representando-as por meio de símbolos, fórmulas ou expressões próprias da linguagem química.		
Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	
	(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	
	(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas, etc.	
	(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia óptica a laser, infravermelho, ultravioleta, etc.).	
Vida e evolução	Hereditariedade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
		(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
	Compreender os princípios básicos de biotecnologia e de bioética, reconhecendo a sua importância para os seres vivos.	
Ideias evolucionistas	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre as ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.	

12.2 Avaliação do ensino e da aprendizagem

O processo avaliativo deve ser compreendido como mais um momento de aprendizagem para o aluno e um momento de reflexão do professor sobre sua prática. Corroborando essa ideia, Vasconcelos (1998, p. 43) aponta que:

A avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento.



Nessa direção, Carminatti e Borges (2012) apontam que a avaliação deve ser contínua e deve abarcar todo o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, ela não pode ser compreendida nem usada de forma isolada. “A avaliação deve ser entendida como processo, como meio e não como fim. Não se pode conceber a avaliação fora de um contexto e nessa perspectiva a avaliação deve ser mediadora” (FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014, p. 92).

Ao propor uma avaliação em Ciências, incentive a retomada de habilidades próprias do fazer ciência como a valorização da observação, da investigação e da coleta de dados. Nesse sentido, as aulas práticas e os experimentos são de suma importância, entendendo-se que as práticas não dependem de um laboratório bem equipado, mas podem ser realizadas com materiais simples e do cotidiano dos alunos.

De acordo com Luckesi (2011, p. 64), “o ato de avaliar dedica-se a desvendar impasses e buscar soluções”. Segundo esse autor, a avaliação por si mesma, sem uma ação intencional, torna-se vazia. Dessa forma, o processo avaliativo é o ponto inicial e contínuo para a tomada de decisão, sendo, assim, uma compilação de ações e intenções de ensino (FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014).



**ÁREA:
CIÊNCIAS
HUMANAS**

13. ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas deve desenvolver as noções de tempo e espaço, pois sem elas os indivíduos dificilmente conseguem compreender seus papéis nas sociedades humanas. Sem essa compreensão, é impossível que também se reconheçam como agentes de mudanças em seus entornos. Portanto, cabe às Ciências Humanas a capacitação para a compreensão “dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços” (BRASIL, 2017, p. 351).

A compreensão das noções de tempo e espaço e suas relações é apenas o início para a formação de indivíduos críticos e promotores de mudanças. Dessa forma, um dos principais objetivos das Ciências Humanas é estimular a formação ética dos alunos. E, nesse contexto, a valorização dos direitos humanos e o respeito ao meio ambiente são essenciais. Atrelados a eles, devem estar o respeito à coletividade e a luta pela diminuição das desigualdades sociais e pelo estabelecimento de práticas democráticas.

A capacidade de “ler e interpretar” o mundo, no passado e no presente, compreendendo as diferenças de todas as ordens, com a finalidade de ampliar a visão de mundo e, conseqüentemente, acolher o diferente como fator de ampliação da riqueza cultural, histórica, geográfica e geopolítica deve ser a tônica para o ensino e para a aprendizagem das Ciências Humanas.

Na **História**, o processo descrito acima se dá no Ensino Fundamental Anos Iniciais com a percepção e o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós. Esse saber tem início no estudo das características físicas, sociais e comportamentais dos alunos e prossegue com a ampliação do entorno do aluno – família, comunidade escolar, bairro, município, etc. Sempre estabelecendo as relações entre o passado e o presente.

Para o ensino da História durante o Ensino Fundamental Anos Finais os objetos de estudo são as diversas sociedades e comunidades mundiais, da atualidade e do passado. Os estudos iniciados nos primeiros anos escolares se completam com as capacidades de estabelecer relações, de analisar diversos contextos e de exercitar a criticidade para a atuação na promoção do bem comum.

O ensino de **Geografia** assume o papel fundamental de subsidiar os alunos com conhecimentos que colaborem para a ampliação e o aprofundamento de suas visões de mundo a partir da análise geográfica, ou seja, sob o ponto de vista espacial. Segundo a BNCC, a contribuição da Geografia nessa fase da educação é “desenvolver o pensamento

espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza” (BRASIL, 2017, p. 358).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. (BRASIL, 2017, p. 455)

13.1 GEOGRAFIA

A Geografia foi pensada a partir dos conceitos teóricos-metodológicos que a sustentam como conhecimento científico: Lugar, Paisagem, Região, Espaço Geográfico, Território, Redes, Sociedade e Natureza. Articulados, esses conceitos instrumentalizam as unidades temáticas definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Geografia, que contemplam o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial, natureza, ambiente e qualidade de vida.

Consideradas eixos integradores, essas unidades e suas habilidades constituem e organizam a aprendizagem de forma a possibilitar um processo formativo que desenvolva noções de pertencimento e de identidade; se compreenda relações entre local e global e as especificidades do campo e da cidade, articulando processos físico-naturais e humanos em variados tempos e espaços.

O estudo da Geografia desenvolverá o raciocínio geográfico, de modo a exercitar o pensamento espacial, de forma a aplicar os princípios de analogia, de conexão, de diferenciação, de distribuição, de extensão, de localização e de ordem por meio da utilização das linguagens cartográficas e iconográficas, diferentes gêneros textuais e das geotecnologias.

A Geografia no currículo do território catarinense, incorpora a concepção da diversidade como princípio formativo e toma para si a discussão, sob a perspectiva geográfica, de temas e de conceitos que envolvem a sociodiversidade, os direitos humanos, os princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários direcionados à construção da cidadania local e global.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os conceitos de Lugar, Espaço Vivido, Paisagem e Território aparecem como eixos norteadores de aprendizagem, respeitando o movimento escalar de conhecer-se e reconhecer-se, antes de tudo, em seu espaço de vivência. A ênfase nos lugares de vivência oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, de localização, e organiza experiências.

A transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental ocorre de modo a prosseguir com a ampliação dos espaços de compreensão e de análise bem como aprofundamento do referencial teórico e conceitual geográfico. Gradualmente, espera-se a compreensão do local em sua relação com o regional e o global e, também, a interconexão

de fenômenos e de processos, de forma a admitir a complexidade e multiculturalidade implícitos e explícitos nos tempos, nos espaços e nos grupos étnico-raciais.

O lugar e o papel do ensino de Geografia no Ensino Fundamental

A complexidade do mundo globalizado e das relações que se estabelecem em diferentes escalas de análise desencadeou um renovado interesse pelos temas geográficos e pelo ensino da disciplina. Afinal, ela trata de situações que interferem direta ou indiretamente na vida cotidiana das mais diversas populações e grupos sociais, como: aspectos da globalização; da nova ordem mundial, com novos conflitos e tensões; o declínio de estados-nações e o fortalecimento de outros; a formação de blocos comerciais ou até político-econômicos; a desterritorialização e a fragilidade das fronteiras; as mudanças ambientais e demográficas, entre outros.

Dessa forma, o ensino da Geografia deste século deve instigar o aluno a (re) descobrir o mundo, atentando para os fenômenos geográficos em escala que vão do local ao global e vice-versa. As questões ambientais e as relações cultura/natureza devem ser abordadas criticamente e com estudos do meio, saindo do campo meramente teórico e ligando os estudos de caso em sala de aula à vida cotidiana das pessoas. A variedade de linguagens utilizada deve fazer parte da vida escolar do aluno, conduzindo-o à interpretação de textos, de fotografias, de mapas, de gráficos, de charges, de pinturas, de músicas, entre tantas outras possibilidades. Do professor, espera-se uma postura de mediador e facilitador do conhecimento geográfico expresso nessas linguagens.

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 357), “estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta.” Considerando que na proposta de ensino da Geografia, na Educação Básica, o aluno deve entender e compreender a organização do espaço geográfico nas suas diversas manifestações, os objetivos desta coleção vão ao encontro das competências específicas de Geografia descritas pela BNCC, as quais são:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas

como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 364)

Princípios do raciocínio geográfico:

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Utilizar os princípios do raciocínio geográfico é realizar a interpretação dos fenômenos físicos e sociais sob a perspectiva espacial, ou seja, uma análise geográfica acerca de determinadas realidades locais, regionais, nacionais e globais.

Organização curricular

A seguir, são apresentados os quadros que descrevem, por ano, as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares (BNCC, 2017, p. 368-369).

GEOGRAFIA – 1º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola, etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola, etc.).
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade, etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

GEOGRAFIA – 1º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, etc.). (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

GEOGRAFIA – 2º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono, etc.). (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

GEOGRAFIA – 2º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

GEOGRAFIA – 3º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas, etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

GEOGRAFIA – 4º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios, etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

GEOGRAFIA – 5º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

GEOGRAFIA – 5º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras, etc.).
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

GEOGRAFIA – 6º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.

GEOGRAFIA – 6º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros, etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, etc.).

GEOGRAFIA – 7º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
Conexões e escalas	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

GEOGRAFIA – 7º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

GEOGRAFIA – 8º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (MERCOSUL, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológicos na produção	<p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p>
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<p>(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p>

GEOGRAFIA – 8º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p align="center">Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p align="center">Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África</p>	<p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>
<p align="center">Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p align="center">Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África</p>	<p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se referem aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p>
	<p align="center">Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>	<p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do MERCOSUL. (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste, maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>

GEOGRAFIA – 8º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

GEOGRAFIA – 9º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.

GEOGRAFIA – 9º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

Avaliação do ensino e da aprendizagem

Avaliar é um ato constante da vida cotidiana. Qualquer tomada de decisão sobre determinado assunto requer que se analise a situação e se assuma uma posição em relação a ela. Assim, em todas as instâncias da vida, estamos avaliando ou sendo avaliados.

No ambiente escolar, não é diferente, na medida em que a vida na escola não está separada e dissociada da vida em sociedade. Os estudantes, no decorrer de toda a Educação Básica e Superior, serão constantemente avaliados e farão suas análises sobre quem os avalia.

A avaliação escolar está diretamente relacionada ao que se pretende que o aluno aprenda (o que se aprende), considerando-se raciocínio, habilidades, competências e atitudes que contribuam para uma leitura geográfica de mundo. Além disso, associa-se ao modo como se dá a aprendizagem (como se aprende), tendo em vista os cuidados na adequação dos conteúdos e nas estratégias didáticas, considerando a faixa etária dos alunos. Ao avaliar, é necessária a clareza quanto à finalidade social e cultural do aprendizado de dado conteúdo geográfico (o que se pretende).

As atividades avaliativas podem ser acompanhadas pelo corpo pedagógico da escola e/ou pelo professor, e esse acompanhamento pode ocorrer de vários modos, desde a simples atribuição de notas em uma avaliação somativa até em uma avaliação formativa, que ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de reorientar a ação docente, segundo Turra (1996). Para Carvalho e Filizola (2005), o contexto avaliativo permite que a avaliação não seja um processo isolado em relação à prática didática e aos conteúdos geográficos. Pelo contrário, possibilita uma aproximação entre os conteúdos de Geografia e outros conteúdos ou práticas escolares. Por fim, este texto pretende, em consonância com sua prática, professor, contribuir para que a avaliação escolar em Geografia se torne um instrumento de construção do conhecimento geográfico.

13.2 HISTÓRIA

O lugar e o papel do ensino de História no Ensino Fundamental

Em termos gerais, observa-se então que, na BNCC, o ensino de História tem como finalidade propiciar aos estudantes a compreensão contextualizada dos acontecimentos históricos de forma a elaborar questionamentos, hipóteses e argumentos. Indica, ainda, que diferentes visões sobre os distintos sujeitos, povos e culturas sejam construídas em bases éticas, inclusivas e democráticas.

O ensino de História tem como finalidade propiciar aos estudantes a compreensão contextualizada dos acontecimentos históricos de forma a elaborar questionamentos, hipóteses e argumentos. Indica, ainda, que diferentes visões sobre os distintos sujeitos, povos e culturas sejam construídas em bases éticas, inclusivas e democráticas.

A História inclui todos os traços e vestígios de tudo o que o homem fez ou pensou desde seu aparecimento na face da terra. A História é construída por diversos discursos a respeito do mundo.

Todo ser humano tem consciência do passado (definido como o período imediatamente anterior aos eventos registrados na memória de um indivíduo) em virtude de viver com pessoas mais velhas. [...] Ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado (ou da comunidade), ainda que apenas para rejeitá-lo. O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana.

Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

Há alguns anos, o Ministério da Educação recomenda um ensino cada vez mais reflexivo e que aborde diferentes elementos da formação sociocultural brasileira. Paralelamente a esse movimento, a expansão da chamada "Nova História Cultural" parece vir ao encontro dessas recomendações, principalmente por elencar como temas várias manifestações "populares" que, até há alguns anos, não "tinham voz ativa" no campo historiográfico (criança, família, morte, sexualidade, criminalidade, delinquência, gênero, etc.). Ocorreu ainda uma reelaboração do que se entendia por fonte histórica, abrangendo-se o uso de novos instrumentos para questionar, analisar e problematizar o passado.

A Base Nacional Comum Curricular nos fornece a seguinte orientação “o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais” (BRASIL, 2018, p. 397).

Ao enfatizar a existência das múltiplas linguagens que compõem as narrativas históricas do passado, a BNCC valoriza o uso de um vasto repertório de fontes históricas, de acordo com aquelas professadas pela Nova História:

escritos de todos os tipos, documentos iconográficos, resultados de escavações arqueológicas, documentos orais etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme ou, quando se trata de um passado mais longínquo, vestígios de pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são documentos de primeira ordem para a história nova. (LE GOFF, 2011, p. 133)

Deve ser objetivo do ensino da História a desconstrução do senso comum pela análise de diversas fontes e de suas diversas interpretações e significações. Desse modo, pretende-se estimular o questionamento da realidade e dos discursos apresentados como verdadeiros e imodificáveis, o que pode ser feito por meio da reflexão e da criticidade desenvolvidas no decorrer da formação de cada sujeito.

Complementando as competências acima citadas, a Base Nacional Comum Curricular, homologada em dezembro de 2018, definiu sete competências específicas, para o Ensino Fundamental, relacionadas ao componente curricular História:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com

base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (BRASIL, 2018, p. 402)

Organização curricular

Não é atual a insistência do Ministério da Educação, agora reforçada pela BNCC, quanto à formação de cidadãos críticos capazes de estabelecer questionamentos a respeito da própria realidade.

O posicionamento do Ministério da Educação, no documento citado, foi pela valorização da nossa história nacional e pela inclusão de grupos que durante a maior parte da nossa história estiveram ausentes ou foram tratados como adendos ou personagens postos à margem do nosso passado e do nosso presente. São eles os indígenas, os afrodescendentes, os mestiços de toda a sorte, os quilombolas, etc. Para tornar a História do Brasil protagonista, diversos temas da História Universal foram excluídos, tais como hebreus, fenícios, persas, bizantinos e árabes. Privilegiou-se a História do Ocidente e, mais especificamente, da América Latina. A História Medieval foi deslocada para o 6º. ano.

Como a BNCC estabelece, como o seu próprio título denota, a base para o ensino brasileiro, nada impede que outras unidades temáticas e objetos de conhecimento possam ser acrescentados aos presentes no documento.

Para garantir o debate sobre as questões étnicas, houve a implementação do estudo da História e Cultura da África e Afro-Brasileira no currículo da educação escolar brasileira, instituída por meio da Lei Federal nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e que ainda parece estar sendo adaptada aos materiais didáticos. Essa lei de 2003 sofreu algumas alterações previstas na Lei Federal nº. 11.645, de 10 de março de 2008, que incluiu a temática História e Cultura Afro-brasileira e também Indígena no currículo oficial da Rede de Ensino.

Essas medidas foram necessárias para introduzir o tema na escola e, de certa forma, tornar efetivos debates e reflexões na sociedade. O texto da BNCC incluiu em seus propósitos as determinações legais supracitadas.

Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades.

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber. (BRASIL, 2018, p. 401)

É nesse cenário educacional que o professor deve atuar e suscitar questões, não só em razão da obrigatoriedade das leis (publicadas em 2003 e 2008) e também da BNCC, mas visando à formação intelectual e social dos alunos. Portanto, constatamos que há um caminho para a construção de uma nova visão sobre a sociedade e, principalmente, uma reflexão profunda sobre a identidade nacional brasileira, com enfoque nos sujeitos e em suas relações no passado e no presente.

A seguir, estão os quadros para os anos escolares do Ensino Fundamental:

ANOS INICIAIS – HISTÓRIA – 1º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

ANOS INICIAIS – HISTÓRIA – 2º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p>A comunidade e seus registros</p>	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas</p>	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>
	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço</p>	<p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p>
	<p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)</p>	<p>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p>
<p>A comunidade e seus registros</p>	<p>O tempo como medida</p>	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>
<p>As formas de registrar as experiências da comunidade</p>	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais</p>	<p>(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p>
<p>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</p>	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza</p>	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p>

ANOS INICIAIS – HISTÓRIA – 2º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p>A comunidade e seus registros</p>	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas</p>	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>
	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço</p>	<p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p>
	<p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)</p>	<p>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p>
<p>A comunidade e seus registros</p>	<p>O tempo como medida</p>	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>
<p>As formas de registrar as experiências da comunidade</p>	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais</p>	<p>(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p>
<p>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</p>	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza</p>	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p>

ANOS INICIAIS – HISTÓRIA – 3º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</p>	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>
	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</p>	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>
<p>O lugar em que vive</p>	<p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</p>	<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de rua, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha destes nomes.</p>
	<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população</p>	<p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p>
	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças</p>	<p>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p>
<p>A noção de espaço público e privado</p>	<p>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental</p>	<p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p>
	<p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer</p>	<p>(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>

ANOS INICIAIS – HISTÓRIA – 4º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras</p>	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>
	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais</p>	<p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>
<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas</p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural</p>	<p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p>
	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos</p>	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p>
	<p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural</p>	<p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>
	<p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais</p>	<p>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>
<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo</p>	<p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p>
<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960</p>	<p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>

ANOS INICIAIS – HISTÓRIA – 5º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

ANOS FINAIS – HISTÓRIA – 6º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
	Formas de registro da História e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

ANOS FINAIS – HISTÓRIA – 6º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. (EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. (HA06HI01) Caracterizar a organização política e social da Macedônia, destacando a sua importância como fator de difusão da cultura helenista. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão na Grécia e Roma antigas. (EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio entre as partes envolvidas. (HA06HI02) Caracterizar a organização política e social do Império Bizantino, destacando a localização geográfica e sua relação com o comércio entre o Oriente e o Ocidente, além da produção cultural singular. (EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.

ANOS FINAIS – HISTÓRIA – 6º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Lógicas de organização política	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
	Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo nas sociedades medievais.

ANOS FINAIS – HISTÓRIA – 7º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
	A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.

ANOS FINAIS – HISTÓRIA – 7º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever o processo de centralização política verificado em várias regiões europeias que resultou na formação das monarquias nacionais.
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistência. (HA07HI01) Conhecer as principais características dos primeiros habitantes do Brasil antes da chegada dos portugueses, destacando a pluralidades étnica e cultural. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira, em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática). (HA07HI02) Compreender a organização política, econômica e social da Colônia brasileira com base nas estruturas de exploração econômica impostas pela metrópole. (HA07HI03) Analisar as ocupações francesa e holandesa de partes do território colonial brasileiro, relacionando-as à conjuntura do Expansionismo Marítimo e Colonialismo europeus.
		(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio do mundo atlântico. (EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. (EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. (EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	
	As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	
	A emergência do capitalismo	

ANOS FINAIS – HISTÓRIA – 8º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de provos, produtos e culturas	EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	(EF08HI0) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
	Independências na América espanhola	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
	A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
	Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
		(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.
		(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
		(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
		(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

ANOS FINAIS – HISTÓRIA – 8º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
O Brasil no século XIX	Políticas de extermínio do indígena durante o Império A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. (EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia. (HA08HI01) Conceituar Nacionalismo, Socialismo e Liberalismo, destacando as suas principais características. (HA08HI02) Analisar os movimentos revolucionários ocorridos sob as influências das ideologias nacionalista, socialista e liberal. (EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. (EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. (EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.

ANOS FINAIS – HISTÓRIA – 8º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Configurações do mundo no século XIX	<p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas</p> <p>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória</p>	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

ANOS FINAIS – HISTÓRIA – 9º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
	A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
	Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
	Primeira República e suas características	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
	Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	

ANOS FINAIS – HISTÓRIA – 9º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político</p>	<p>(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p>
	<p>A questão indígena durante a República (até 1964)</p>	<p>(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p>
<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>Anarquismo e protagonismo feminino</p>	<p>(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.</p>
<p>Totalitarismos e conflitos mundiais</p>	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929</p>	<p>(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.</p>
		<p>(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p>
<p>Totalitarismos e conflitos mundiais</p>	<p>A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto</p>	<p>(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p>
	<p>O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos</p>	<p>(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p>
	<p>A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos</p>	<p>(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p>

ANOS FINAIS – HISTÓRIA – 9º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<p align="center">Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p>	<p>(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p>
	<p>Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura</p>	<p>(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p>
	<p>O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>	<p>(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p>
		<p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p>
<p>(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p>		
<p>(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p>		
<p align="center">A história recente</p>	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba</p>	<p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização. (EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p>

ANOS FINAIS – HISTÓRIA – 9º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
A história recente	As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
		(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
		(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo, pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
	As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação não deve ser entendida como o momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Isso equivale a dizer que a avaliação deve ter um caráter diagnóstico e processual: diagnóstico porque permite ao professor acompanhar o desempenho e o desenvolvimento dos alunos; processual porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados, o professor pode rever os procedimentos utilizados e redirecionar a sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva, a avaliação representa uma prática fundamental para o professor verificar o alcance das metas estabelecidas, as aprendizagens construídas pelos alunos e o impacto dessas aprendizagens na vida de cada um.

A prática avaliativa necessita, portanto, integrar todo o processo educativo, do início ao fim. Seu resultado precisa ser fonte de informação para nortear a aprendizagem de cada

aluno ou do grupo e, ao mesmo tempo, servir como instrumento de regulação do planejamento e de verificação de sua adequação às necessidades de aprendizagem.

A avaliação é uma atividade ampla e complexa. É importante que, ao exercê-la, o professor tenha em vista não um instrumento de atribuição de nota, mas um recurso que sinaliza o domínio gradativo das atividades propostas. Essa possibilidade expressa o caráter formativo da avaliação para além de sua função meramente classificatória.

Ao observar, analisar e dialogar com os alunos, o professor pode verificar continuamente se as competências e habilidades propostas foram, de fato, desenvolvidas. Vista dessa forma, a prática da avaliação só vem enriquecer o processo, pois, mais do que quantificar a aprendizagem por meio de uma nota, a escola passa a se responsabilizar pela qualidade do ensino.

Entre os vários objetivos que norteiam o processo avaliativo, é fundamental observar o reconhecimento, pelos alunos, do papel das diferentes linguagens, dos distintos agentes sociais e contextos históricos. Para isso, é necessário que o professor explore fontes documentais de natureza diversa, permitindo aos alunos as tarefas de crítica, análise e interpretação.

A utilização de fontes documentais diversificadas favorece a compreensão das relações entre continuidade e permanência e também ruptura e transformação nos processos históricos, situando as várias produções da cultura nos contextos históricos de respectiva constituição e significação.

Conseqüentemente, também figura como objetivo o desenvolvimento da capacidade de os alunos relativizarem as variadas concepções de tempo e formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

Alcançar tais objetivos permitirá, em tese, que os alunos consigam se posicionar diante de fatos presentes com base na interpretação de suas relações com o passado.

Embora a prova continue sendo um dos instrumentos de avaliação mais utilizados, outras atividades podem contribuir para a prática da avaliação, como trabalhos individuais ou em grupo. O trabalho escolar cotidiano, ou seja, a participação durante as aulas, também é um bom indicador do aproveitamento dos alunos. O comprometimento deles em sala de aula representa um referencial significativo na avaliação. Eles precisam ainda prezar pela organização e pelo capricho das tarefas rotineiras, pois o caderno deve ser uma das fontes

de consulta mais utilizadas. Enfim, cabe enfatizar que a avaliação é um processo que não se reduz à simples execução de algumas provas, verificando-se apenas o conteúdo.



REFERÊNCIAS

14 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela D. de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica escolar**. São Paulo: Contexto, 2004.

ARENDT, Hannah. **A crise da educação**. In: **Entre o passado e o futuro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. **Considerações sobre a função do experimento no ensino de ciências**. In: NARDI, R. (Org.). **Questões atuais no ensino de Ciências**.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

Avaliação em Língua Portuguesa
<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BARBOSA, Ana M. T. B. **A imagem no ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FERNANDES, Susana Beatriz. **Uma ferramenta para educar-se e educar de outro modo**. Disponível em <<http://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/6243/uma--ferramenta-para-educar-se-e-educar-de-outro-modo.aspx>>. Acesso em 25 de maio de 2018.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BESERRA, Normanda da S. **Avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância**. Disponível em:

BEVILACQUA, G. D.; COUTINHO-SILVA, R. **O ensino de Ciências na 59. série através da experimentação**. *Ciências & Cognição*, [S.l.], v. 10, p. 84-92, 2007.

BEYER, H. **Inclusão e Avaliação na escola: de alunos com necessidades especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BRANDÃO, Rejane. **Educação Infantil e Ética Intercultural – Uma Proposta Para A Primeira Etapa Da Educação Básica.**

BRASIL (DF). Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL (DF). Lei nº13.146 de 06 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL (DF). Lei nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL (DF). Lei nº 7611 de 17 de janeiro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL (DF). Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 24. mar. 2022

BRASIL (DF). Resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-df&Itemid=30192. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.

BRASIL. **Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** apresentação. Brasília: MEC/SEB, 2014.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 24 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Subsídios para diretrizes curriculares nacionais específicas da Educação Básica. Brasília: MEC/ SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEF, 2007. estado do Paraná. 2009. 260f. Tese (Dourado em Educação). UFPR, Curitiba, 2009.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Assuntos Internacionais. Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico–OCDE. Disponível em: <http://www.sain.fazenda.gov.br/assuntos/politicasinstitucionais-economico-financeiras-e-cooperacao-internacional/ocde>. Acesso em: 29 jul. 2017.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: jogos na alfabetização matemática.** Brasília: MEC/SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CALLAI, Helena C. **Do ensinar geografia ao produzir o pensamento geográfico.** In: REGO, Nelson et al (Org.). **Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. (Coleção Geração de Ambiências).

CAMPOS, Rui R. de. **Breve histórico do pensamento geográfico brasileiro nos séculos XIX e XX.** Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

CARMINATTI, S. S. H.; BORGES, M. K. **Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade.** Est. Aval. Educ., São Paulo , v. 23, n. 52, p. 160-178, maio/ago. 2012.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, María F. **Ensino da História e memória coletiva.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARVALHO, Alcione L. P.; FILIZOLA, Roberto. **A avaliação em Geografia nas séries iniciais.** Curitiba: UFPR, 2005.

CASTELLAR, Sonia M. V. C. **Cartografia escolar e o pensamento Espacial fortalecendo o conhecimento geográfico.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun. 2017.

CASTRO, Elias I. **O problema da escala.** In: CASTRO, Elias I.; GOMES, Paulo C.; CORREA, Roberto L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 117-142.

Catarinense. Disponível em: <https://undime-sc.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-Base-Ed.-Infantil-e-Ens.-Fundamental-de-SC-1.pdf> Acesso em: 24 mar. 2022

CAVALCANTI, Cláudia T. **Diferentes formas de resolver problemas.** In: SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (Orgs.) **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CNE/CEB Nº 2, de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf> Acesso em: 20 de abril de 2018.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – CONEF. Estratégia Nacional

Conselho Nacional De Educação. Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Resolução Complementar

Conselho Nacional De Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 abr. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>; Acesso em: 20 de abril de 2018.

Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 14. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC, 2009.

Conselho Nacional de Educação/CP. Resolução n. 1 de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Brasília, 2006.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html>; Acesso em: 13 de maio de 2018.

D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira: 4 pontos principais.** Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/469>. Acesso

DANYLUK, Ocsana S. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil.** 5. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

ECHEVERIA, María Del P. P.; POZO, Juan I. **Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender.** In: POZO, Juan I. **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Educação Básica. 2009. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3665_2073.pdf>; Acesso em 02 de maio de 2018.

Educação Financeira nas Escolas. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FERGUSON, Niall. **Civilização: Ocidente x Oriente.** São Paulo: Planeta, 2016.

FERNANDES, Cláudia O.; FREITAS, Luiz C. **Currículo e avaliação.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FONSECA, Maria da C. F. R. **Alfabetização matemática.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto**

- nacional pela alfabetização na idade certa: jogos na alfabetização matemática.** Brasília: MEC/SEB, 2014. p. 27.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, S. L.; COSTA, M. G. N.; MIRANDA, F. A. **Avaliação educacional: formas de uso na prática pedagógica.** Meta: Avaliação, [S.l.], v. 6, n. 16, p. 85-98, 2014.
- FURMAN, M. **O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico.** São Paulo: Sangari Brasil, 2009.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Quadros geográficos. Uma forma de ver, uma forma de pensar.** 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- GOODMAN, K. S. **O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento.** In: FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarita G. Os processos de leitura e escrita. Porto Alegre: Artmed, 1990.
- GUARINELLO, Norberto L. **História Antiga.** São Paulo: Contexto, 2016.
- HOBSBAWM, Eric. **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2006.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola?** In: HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Scipione, 1990.
- JENKINS, Keith. **A História repensada.** São Paulo: Contexto, 2007.
- KAERCHER, Nestor A. **A Geografia escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food?** Terra Livre, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, 2007.
- KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2007.
- KENSKI, Vani M. **Avaliação de aprendizagem.** In: LOPES, Antonia O. et al.

- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- KMIECIK, Cecília M. **O ensino interdisciplinar de língua inglesa e a formação de identidade do aluno**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/319-4.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOZEL, Salete (Orgs.); MENDONÇA, Francisco. **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.
- KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/SEB, 2007. P. 13-23.
- KURY, Maria I. R. A. **A língua inglesa e o acesso às novas tecnologias da comunicação**. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S071658112007000100010&script=sci_arttext. Acesso em: 21 mar. 2022
- LAMONATO, Maiza; PASSOS, Cármen L. B. **Discutindo resolução de problemas e exploração investigação matemática: reflexões para o ensino de matemática**. Zetetiké, Campinas, v. 19, n. 36, jul./dez. 2011.
- LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching**. 2. ed. Oxford: OUP, 2000.
- LE GOFF, Jacques. **A História nova**. In: NOVAIS, Fernando A; SILVA, Rogério F. (Org.). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Distrito Federal, 1996.
- LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011.
- LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. **Alfabetização científica no contexto das Séries Iniciais. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 45-61, 2001.

- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUIS, Suzana M. B. **Ensinar, aprender e avaliar como processo único: a avaliação formativa**. In: SILVA, Janssen F. da; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- MACEDO, Lino; PETTY, Ana L. S.; PASSOS, Norimar C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MACHADO, Nílson J. **Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2007.
- MENDONÇA, Francisco. **Geografia física: ciência humana**. São Paulo: Contexto, 1989.
- Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Curricular Comum – 2ª versão revisada. Etapa Educação Infantil p. 53-84, Brasília – 2016.
- Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Currículo e linguagem na Educação Infantil. 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.
- MODERNELL, Álvaro. Educação Financeira no Ensino Fundamental I: **desafios e possibilidades**. Disponível em: http://www.edicoessm.com.br/sm_resources_center/somos_mestres/formacaoreflexao/educacao-financeira.pdf. Acesso em: 31 ago. 2017.
- MORAIS, Marcus V. de. História integrada. In: PINSKY, Carla B.; **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 201.
- MOREIRA, M. A.; OSTERMANN, F. **Sobre o ensino do método científico**. Caderno catarinense de ensino de Física, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 102-195, 1993.
- MOURA, Manoel O. de. **A séria busca no jogo: do lúdico na Matemática**. In: KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MOYSÉS, Lucia. Aplicações de Vygotsky à educação matemática. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

NACARATO, Adair M. A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: **tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Nova História em perspectiva. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogério F. da (Org). **Nova história em perspectiva**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. PINSKY, Carla B. (Org). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2011.

NÓVOA, António. **Da refundação da escola e o papel dos professores**. Disponível em: <https://terrear.blogspot.com.br/2013/04/da-refundacao-da-escola-e-o-papel-dos.html>. Acesso em: 23 ago. 2017.

PAVANELLO, Regina M.; NOGUEIRA, Clélia M. I. **Avaliação em Matemática: algumas considerações**. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1275/1275.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

PAVÃO, A. C. **Ensinar ciências fazendo ciências**. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (Org.). Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EdUFSCar, 2008. p. 15-23. POZO, J. I.; CRESPO, M. Á. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. Tradução de Naila Freitas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PONTE, João P. da. **Investigações matemáticas em sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REIS, P.; RODRIGUES, S.; SANTOS, F. **Concepções sobre os cientistas em alunos do 1º. ciclo do Ensino Básico: “Poções, máquinas, monstros, invenções e outras coisas malucas”**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 51-74, 2006.

Repensando a didática. Campinas: Papyrus, 1991.

RODRIGUES, Neidson. **Educação: da formação humana à constituição do sujeito ético**. São Paulo: Campinas, 2011

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos nas escolas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de ensino, 29).

ROSA, C. W.; PEREZ, C. A. S.; DRUM, C. **Ensino de Física nas séries iniciais: concepções da prática docente**. Investigações em Ensino de Ciências, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 357- 368, 2007.

- ROSITO, B. A. **O ensino de Ciências e a experimentação.** In: MORAES, R. (Org.). **Construtivismo e ensino de ciências.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p. 195-208.
- SALAMANCA. Declaração de Salamanca. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 23 mar. 2022.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral da Educação Básica. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.
- SANTOS, Liana R. dos. **Educação financeira na agenda da responsabilidade social empresarial.** Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2017.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** São Paulo: EDUSP, 2006. SANTOS, Milton. Técnica, espaço e tempo. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica.** Investigações em Ensino de Ciências, [S.l.], v. 16, p. 59-77, 2011.
- SELVA, Ana C. V.; BORBA, Rute E. de S. **O uso da calculadora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I. **Ler, escrever e resolver problemas.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, [S.l.], n. 25, p. 1-17, jan./abr., 2004.
- SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física.** In: TAVARES, Marcelo (Org.). **Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física.** Recife: EDUPE, 2006.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1979.
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.
- TRAVAGLIA, Luiz C. **Gramática e interação: proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. graus.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TURRA, Clódia M. G. et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

UNDIME, Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo avaliação escolar**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 3).

VASCONCELOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças – por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 1998.

VIANNA, Carlos R.; ROLKOUSKI, Emerson. **A criança e a matemática escolar**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: jogos na alfabetização matemática. Brasília: MEC/SEB, 2014. p. 19.